O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XIV 1956 4777 PREÇO $80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA 3.ª feira 24 Janeiro

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2 9201/2/3 — Telegram... P...

DIÁRIO POPULAR

À BIBLIOTECA MUNICIPAL CENTRAL DE LISBOA
LISB...

AVENI...

A GRANDE PROSPERIDADE
DOS ESTADOS-UNIDOS EM 1955
PODERÁ MANTER-SE E EXPANDIR-SE NO ANO CORRENTE
MAS É PRECISO EVITAR O OPTIMISMO PASSIVO
— diz Eisenhower na sua mensagem económica

WASHINGTON, 24. — O Presidente Eisenhower enviou hoje ao Congresso o seu «Relatório Económico» anual, no qual salienta nomeadamente que:

1) Os Estados-Unidos tiveram em 1955 uma grande prosperidade económica.

2) Pode admitir-se que em 1956 os altos níveis (actuais) da produção, do emprego e dos rendimentos se mantenham na totalidade e que as condições gerais continuarão a ser favoráveis a uma nova expansão económica.

«Para enfrentar o desafio que nos lança a prosperidade — acrescentou — devemos, no entanto, evitar a todo o custo que nos deixemos arrastar para um optimismo passivo». — (F. P.).

O Governo deverá prosseguir com habilidade e atenção, as suas políticas monetária, fiscal e outras

O Presidente Eisenhower lembra a este respeito que, numa economia tão desenvolvida como a dos Estados-Unidos, «a ameaça da inflação ou de um retrocesso nunca se afastam muito».

E acrescenta: «Se se quiser que a nossa economia progrida firmemente no caminho estreito que separa o retrocesso da inflação, o Governo Federal deverá prosseguir com habilidade e atenção as suas políticas monetária, fiscal e outras».

O Presidente nota, por outro lado: «nas actuais condições, o crescimento económico da nossa nação é limitado pela sua capacidade industrial e pelo aumento da sua mão-de-obra».

(Continua na 16.ª pág.)

Os grandes costureiros parisienses estão a renovar... os seus manequins. Várias raparigas jovens e elegantes fizeram já sensação nas ultimas passagens de modelos. Uma delas é Georgie, cuja fotografia reproduzimos acima. Trabalha para Dior, tem 19 anos e nasceu... em Lisboa. Não é, no entanto, nossa compatriota, pois os pais são americanos

NOTA

Encarar-se para breve a instalação da siderurgia em Portugal é projecto que denota haverem-se conseguido as condições indispensáveis à ultrapassagem de elementarismo industrial e à estruturação económica do País, no sentido de uma autonomia jamais considerada possível.

Tão grado empreendimento, cuja discussão se ultima para entrar na fase das realizações, só tem verdadeira consistência no caso de se empregarem minérios e energia nacionais.

Concluiu-se ser possível, dada a existência de tais elementos, criar uma indústria fundamentalmente port guesa que pode contar com um mercado suficiente. Há jazigos abundantes de minério de ferro mais que satisfatório e resíduos fabris também aproveitáveis.

No que respeita à energia, o desenvolvimento hidroeléctrico dos últimos anos permite prever que possam dispensar-se, a preços comportáveis, as grandes quantidades que exige a indústria. O Ministro da Economia, com a responsabilidade do cargo, assegurou já, em 1954, que «as disponibilidades energéticas devem em breve atingir quantitativo adequado à laboração da nova indústria». Acresce possuirmos recursos carboníferos — tanto minerais como vegetais, necessários.

(Continua na 16. pág.)

A PASSAGEM
PELA ILHA DO SAL
DO PRESIDENTE JUSCELINO

ILHA DO SAL, 24 — Na sua viagem de regresso ao Rio após haver visitado dez países em cerca de 15 dias, chegou aqui o Presidente-eleito do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira, que foi cumprimentado, logo que desceu do avião, por um representante do Governador de Cabo Verde e pelo director e funcionários do aeroporto.

Eram 6 horas e 20 (locais) quando o avião presidencial aterrou, tendo levantado voo 42 minutos depois. — (ANI).

TESOUROS NO FUNDO DO MAR — 8
GASTARAM-SE FORTUNAS
PARA ARRANCAR DO LODO DO OCEANO
MEIA DUZIA DE OBJECTOS DE PRATA...

As primeiras tentativas para erguer o tesouro de Tobermory da sua sepultura marinha foram feitas por Archibald, duque de Argyll, que algumas décadas depois recebeu do rei a mercê de possuir a enseada com tudo que ela tivesse.

Mas esse ouro, que afinal só existia no papel, apenas trouxe ao duque e aos seus infortunio e morte.

Parecia que uma maldição pesava sobre todos os empreendimentos, pois dois dos Argyll, vitimas de intrigas, subiram ao patíbulo e foram decapitados. Além disto, os MacLeans consideravam os Argyll como intrusos, achando que os direitos ao tesouro eram pertença dos seus.

POR
FRED PALMER
Exclusivo do «Diário Popular»

Durante dezenas de anos foram feitas pesquisas, mas os mergulhadores só conseguiram encontrar ve-

(Continua na 13.ª página)

Modesta secretária num escritório londrino, Sandra Redman vai viver uma daquelas aventuras incríveis que só costumam acontecer nos romances. Dentro de alguns meses trocará a cave alugada onde mora por um palácio real em Johore. É que Sandra está noiva do Tengku (Príncipe) Osman, neto do sultão de Johore, um dos seis homens mais ricos do Mundo. E o mais curioso é que o seu caso não é unico. Recentemente, o Príncipe Mahmud, primo de Osman, anunciou o seu casamento com uma estudante inglesa, Josephine Trevorrow. E ficou tão encantado com a sua descoberta que foi ele quem apresentou o primo a Sandra Redman, originando assim um romance idêntico ao seu

CRÓNICA DE PARIS
OS COMUNIST
APOIARÃO A FRENT
REPUBLICA
E LÁ TÊM AS SUAS RAZÕ

Do nosso redactor-correspondente em Paris
JOSÉ AUGUSTO

A Frente Republicana reivindica o Poder. «*Somos menos, mas somos melhores*» é o *slogan* repetido, incansàvelmente. No fundo, os homens da Frente Republicana fazem os seus cálculos de aritmética parlamentar contando com as vozes comunistas. Mas só para efeitos de investidura ou de apoio na Assembleia — recebem presente, mas recusam-se a dar uma contrapartida q... anzol não prende...

Claramente, Guy Molle... des-France condenaram to... quer aliança com o Parti... nista, aliança que produziri... te Popular *(mas não disser... pelo contrário, q e não con... vozes comunistas se estas... sem favoráveis — serão; e d[illegible]... remos porquê).*

Trago para aqui [illegible] condenação formal da Frente Popular tal como foi estigmatizada pelo *leader* da S. F. I. O. no recente congresso extraordinário: «*Para nós so[illegible]s, a Frente Popular é uma [illegible] impensável. Nesse ponto, [illegible] ilusões não são possíveis. E[illegible] já 1936; quer dizer, um [illegible]socialista e*

(Continua [illegible] pág.)

Não é costume as senhoras perderem o chapéu da cabeça — embora já não se possa dizer o mesmo do chapéu de chuva. Seja como for, o criador do modelo que a gravura apresenta, recomenda-o como sendo o chapéu que é impossível perder. E é fácil compreender porquê. Quando é preciso tirar o chapéu, este transforma-se numa gola apenas um pouco maior do que o habitual

DEMONSTRAÇÃO
MAL SUCEDIDA

MARLBOROUGH (Inglaterra), 24 — Uma farmacêutica, para provar que não se tinha enganado ao preparar uma receita, tomou ela própria o remédio e morreu três horas depois.

A Polícia e a B. B. C. advertiram imediatamente que o remédio — um pó estomacal — podia ser mortal. A farmacêutica, Vera Crewe, de 30 anos, vai ser autopsiada. Tomou o remédio depois de um lavrador se ter queixado que ainda tinha dores no estomago, apesar de ter tomado o medicamento. O lavrador está internado num Hospital mas o seu estado não é grave. — (R.).

A artista egípcia Stassa Damascos está em Londres e pretendia-se que ela aparecesse na televisão. Faltava-lhe, porém, uma autorização para trabalhar em publico. Os empresários descobriram, porém, que não é precisa autorização para sorrir. Por isso, Stassa apresentar-se-á num programa sem proferir palavra. Os técnicos da televisão crêem que a beleza dela será suficiente. Há até quem ache as mulheres muito mais encantadoras quando estão caladas...

AINDA A QUESTÃO DAS CARNES
«RÊS»... NON VERBA!

Está decorrendo na Assembleia Nacional um aviso-prévio do sr. eng. Nunes Mexia sobre o problema do abastecimento de carne. O assunto, pela sua importancia no conjunto da economia agricola e alimentar do País reveste-se do maior e mais actual interesse.

Parece-nos que a questão poderá esquematizar-se como segue para clareza de exposição e entendimento lógico dos leitores.

Algumas perguntas encaminharão melhor o raciocínio.

Estão satisfeitas as necessidades da maioria dos portugueses no que toca ao consumo de carne de vaca (bovinos adultos e adolescentes)? Isto é, em *quantidades absolutas* os níveis necessários existem?

É razoável a capitação no capítulo do consumo, ou seja, comparativamente com outros meios sociológicos civilizados os níveis revelam *quantidades relativas* satisfatórias?

A primeira pergunta a resposta tem forçosamente de ser negativa. E o mesmo sucede no que respeita à

(Continua na 13.ª pág.)

PRÉMIOS LITERÁRIOS
EM FRANÇA

PARIS, 24 — O prémio literário «Deux Magots» foi atribuido, esta manhã, a René Hardy, pelo seu romance «Amère Victoire».

O prémio «Deux Magots», num total de cinquenta mil francos, é atribuido anualmente no célebre «café» literário de Saint-Germain-des-Près por um juri de escritores e jornalistas. — (F. P.).

DEPOIS DAS NOVE

MONU MENTAL — TEL. 55131

A's 21 e 45
VASCO MORGADO APRESENTA
«JOÃO GABRIEL BORKMAN»
Uma arrebatadora criação de
JOÃO VILLARET
(Para 13 anos)

MARIA VITÓRIA — TEL. 22475

A's 20 e 30 e 22 e 45
SALVADOR APRESENTA A REVISTA POPULAR
«FESTA É FESTA!»
COM UM ELENCO DE EXTRAORDINÁRIA CATEGORIA
(Para adultos)

MONU MENTAL — TEL. 55131

A's 21,30 — ESTREIA
A formosa artista DIANA DORS no filme
«O CORAÇÃO DE UMA CIDADE»
em TECHNICOLOR
com CELIA JOHNSON, DAVID KOSSOF e JONATHAN ASHMORE
(13 anos)

SÃO LUIZ — TEL. 27172

A's 21 e 30
Êxito do mais belo filme de amor
«A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS»
com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed
(18 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493

A's 15 e 30 e 21 e 30
ÊXITO ABSOLUTO na estreia de ontem
«OS BRAVOS NÃO VOLTAM COSTAS»
Em CINEMASCOPE — TECHNICOLOR
com VICTOR MATURE, Guy Madison, e Robert Preston
(13 anos)

ALVALADE — Tel. 76.30.80

A's 21 e 30
GRANDE SUCESSO!
«A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS»
com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed
(18 anos)

ODEON — TELEF. 26287

A's 15,15, 18,15 e 21,30
Ultimas exibições do êxito de gargalhada
«UM DIA DE AMOR»
(Colorido)
com Marina Vlady e Marcelo Mastroianni
(Maiores de 18 anos)

CONDES — TEL. 22523

A's 21 e 30
Um êxito sem igual
«SUSPEITA»
com Michèle Morgan e Raf Vallone
(18 anos)

IMPÉRIO — TEL. 55134

A's 21 e 30
Um êxito que o «metrascope» mais realça
«O BELO BRUMMELL»
com Stewart Granger, Elizabeth Taylor, Peter Ustinov e Robert Morley
(13 anos)

EDEN — TEL. 20768

A's 15,30, 18,30 e 21,30
A deliciosa comédia
«INGÊNUA... ATÉ CERTO PONTO»
com William Holden, David Niven e Maggie McNamara
A história alegre da conquista de um homem por uma rapariga moderna
(Para 18 anos)

TIVOLI — TEL. 50595

A's 9,30 da noite:
Outro filme gigantesco em CINEMASCOPE passado na corte de Filipe II
«A FAVORITA DO REI»
com Olivia de Havilland e Gilbert Roland
(Para 16 anos)

AS ESTREIAS DE ONTEM

TIVOLI — «A Favorita do Rei» — Pelo visto, está na moda aproveitar as modernas técnicas de filmagens para a reconstituição, mais ou menos faustosa e muito fantasiosa, de épocas históricas. E trazem-se para o primeiro plano, com uma grandeza que, em boa verdade, não atingiram, certas figuras «de bastidores», ao mesmo tempo que outras, dignas de realce, são deixadas na sombra ou, quando muito, na penumbra...

Esta «Favorita do Rei», vem confirmar tal tendência, com uma história (muito pouco histórica) recheada de paixões e intrigas em que a linda Olívia de Havilland aparece na pele de Ana de Mendoza — grande dama de Espanha, favorita de Filipe II (Paul Stofield) e amante de António Perez, secretário de Estado daquele monarca, incarnado por Gilbert Roland.

A fita, cuja realização é assinada por Terence Young, foi filmada em grande parte no Escurial, mas nem assim ganha maior força de expressão, ficando muito aquém do que poderia esperar-se, porquanto nem certas cenas culminantes, de que se procurou tirar efeito espectacular, resultam.

Muito feliz o acompanhamento musical, em contraste com a fotografia e o argumento...

Entre os complementos, destaca-se um belo documentário, filmado também em Cinemascópio, sobre três «Ilhas Mitológicas» — Rodes, Chipre e Creta. — A. T. P.

CAPITÓLIO — «Os bravos não voltam costas» — E' um filme do Oeste americano, que evoca um episódio da época dos pioneiros, quando os exércitos da União lutavam com a hostilidade das tribos de peles-vermelhas, que em cidades traiçoeiras se opunham ao alargamento do território e à penetração da civilização. Filmado em cinemascópio e em agradá-

(Continua na pág. seguinte)

SÃO JORGE — TEL. 54155

A's 15,15, 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
«LADRÃO DE CASACA»
com GRACE KELLY e CARY GRANT
em VISTAVISION e TECNICOLOR
(Adultos)

POLITEAMA — TEL. 26305

A's 15,15, 18,15 e 21,30
Ultimas exibições do vibrante filme em cinemascope
«HOMENS VIOLENTOS»
(Col.)
com Glenn Ford, Barbara Stanwyck e Edward Robinson
(Para 18 anos)

PALACIO — TELEF. 47163

A's 15 e 30 e 21 e 30
UM ÊXITO DE GARGALHADA
«ENTRE O MÉDICO E O MONSTRO»
com ABBOTT e COSTELLO
(18 anos)

ROYAL — TELEF. 840037

A's 21 horas (18 anos)
Os notáveis filmes
«TURBILHÃO»
e
«NÓS DOIS, SÓS»

RESTELO — Tel. 610375

A's 21 e 15
«SEMENTES DE VIOLÊNCIA»
com Glenn Ford e Anne Francis
(18 anos)

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
«NAPOLEÃO»
com Daniel Gelin, Maria Schell, Jean Marais, etc., etc.
(18 anos)

REX — TEL. 29656

A's 15,15 e 21,15
A ferro e fogo e O professor era galã
(18 anos)

LUSO — TEL. 3288

HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)
FADOS e CANÇÕES por NATIVIDADE PEREIRA, ARMANDO DIAS, Aurora Sobral, Mário Rocha, Angela Nunes e Manuel Dias
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal
(Para adultos)

AMÁLIA

Comunicamos aos Ex.mos Clientes que, por motivos alheios à nossa vontade, a reaparição desta artista, marcada para o dia 27, fica adiada para data a anunciar. As importâncias das marcações estão à disposição dos Ex.mos Clientes.

PEQUENO CARTAZ

(Para maiores de 13 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «A Muralha».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo.

CINEMAS

CINEARTE — «Verdi».
PARIS — «O demónio dos mares».
BELGICA — «O bandido da Cova do Lobo».
TERRASSE — «Tentação verde».

(Para maiores de 18 anos)

TEATROS

ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Haja saúde».

CINEMAS

OLIMPIA — «A coroa negra».
CINE-TEATRO DE PAÇO DE ARCOS — «A princesa e o pirata» e «A fronteira do pecado».
LYS — «Amores de Samurai»
IMPERIAL — «Véus de Bagdad».
EUROPA — «Encontro nas Honduras».
JARDIM — «Abbott e Costello vão para Marte».
MAX — «Após a tempestade».
OEIRAS-CINE — «Corrupção».
IDEAL — «Walter Chiari, professor de boxe»
PROMOTORA — «Teodora».

...E NÃO É PRECISO DIZER MAIS NADA!

FESTA É FESTA!
NO
MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES, às 20.30 e 22.45 ADULTOS
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

ATÉ 1 DE JUNHO PODE ENVIAR ESTE CUPÃO, COM UM POSTAL, PARA A ESTAÇÃO EMISSORA EM QUE OUVIR UM PROGRAMA DA CAMPANHA «MILIONÁRIO 1956»!

Casino Estoril
«WONDER-BAR»
TODAS AS NOITES
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais
MARIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)
QUINTA-FEIRA
AMÁLIA RODRIGUES
(Marcam-se mesas no «Wonder-Bar» e no Restaurante)

O «DIARIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P.A.A.

N-I-N-A (Adultos)
Eileen White
Escultural dançarina de ritmos modernos
Hermanas Lombide
Famosas intérpretes da canção Espanhola
★
QUINTA-FEIRA
BAILE DE MÁSCARAS

LISBOA DESLUMBRADA!

Hoje e todas as noites, as mais colossais atracções da grande Companhia de Circo no Coliseu. Quinta-feira, «matinée».

O publico, em delírio, continua a ir ao Coliseu para ver a genial e impressionante trapezista Pinito del Oro, a mulher escultural que desafia a Morte e as Leis da gravidade. Hoje e todas as noites, esta fenomenal atracção, Vulcano, o homem atómico; os formidáveis voadores Zengannos, a ramista bailarina, «troupe» de saltadores árabes, e o Circo das Feras, com leões, tigres, elefantes, focas, ursos, um nunca acabar de bicharada, autêntica selva na pista, sem contar com duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Quinta-feira «matinée».

BICO DOURADO
SALÃO DE CHÁ // BOITE DE NUIT — (Adultos)
EM GRANDE ÊXITO
GLORIA DEL MAR
★
QUARTA-FEIRA
BAILE DE MÁSCARAS
Bico Dourado

TAGIDE
À 1 e 30 — (Adultos)
★
RESTAURANTE DE LUXO E SALÕES DE DANÇA DECLARADOS OFICIALMENTE DE «UTILIDADE TURISTICA»
APRESENTAM
MARIANNE MICHEL

PALM BEACH
Às 23 e 45 — (Adultos)
★

AMANHÃ, no ODEON e ROYAL: UM VIBRANTE FILME PASSIONAL
(PARA 18 ANOS)
IMPERIAL FILMES apresenta
A BRILHANTE REALIZAÇÃO DE JUAN ORTEGA
ODIOSA MENTIRA
com os notáveis artistas:
JORGE MISTRAL
NO DRAMA DE UM HOMEM VITIMA DA PERVERSIDADE DE UMA MULHER QUE O ARRASTA A VINGAR-SE DA ESPOSA
MARGA LOPEZ
NA ODISSEIA DE UMA MULHER CUJO MARIDO NÃO ACREDITA NA SINCERIDADE DO SEU AMOR
AS CONSEQUENCIAS DA SINISTRA AMBIÇÃO DE UMA MULHER DESESPERADA PELO CIUME

(Continuação da pág. anterior)

vel tecnicolor, sob a direcção de Anthony Mann, «Os bravos não voltam costas» é uma película séria e emotiva, e tem, sobretudo na segunda parte, admiráveis sequências e excelente fotografia. São de realçar, neste aspecto, mais planos filmados na floresta e os combates entre os índios e um destacamento americano. Pena que um ou outro salto brusco na acção, alheia ao realizador, torne menos compreensível uma história que as imagens esclareciam muito bem... Desempenho a carácter de Victor Mature, Guy Madison e Robert Preston nos principais papéis. Bons complementos, com destaque para um desenho colorido muito espirituoso. — M. G. R.

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que estava marcado para hoje, no Teatro Monumental, o primeiro ensaio de marcação da comédia «Atrás da porta», um novo original de Costa Ferreira.

— Que o ilusionista Conde de Aguilar parte no dia 23 de Fevereiro para a Madeira, onde vai cumprir um contrato no Teatro Municipal, do Funchal.

— Que a peça «Os Caprichos de Mariana», de Alfredo de Musset, é uma versão de Noel de Arriaga destinada a uma das nossas companhias de declamação.

— Que começam amanhã, no Teatro Maria Vitória, os ensaios da peça musicada «O Tio de Casaca», para reaparição da actriz Herminia Silva, em Lisboa.

— Que no Teatro Nacional, de Luanda, se estreou ontem a opereta «O Zé do Telhado», com José Amaro no protagonista e Maria Adelina no papel de «Maria Pequena», que já interpretou em Lisboa. Os papeis cómicos foram distribuídos aos artistas Carlos Coelho e Luís Horta.

— Que o maestro Miguel de Oliveira vai apresentar, com uma nova instrumentação, os motivos musicais da opereta «O Passarinho da Ribeira», cuja partitura é dos maestros Jaime Mendes e Carlos Dias.

— Que parte no próximo mês para o Funchal o artista Rui de Mascarenhas.

— Que a revista «Abril em Portugal» não se deverá estrear na corrente semana no Teatro Variedades.

— Que regressou dos Açores, a bordo do «Santa Maria», a artista Santuzza Monti.

— Que o autor teatral Avelino Carneiro pensa organizar uma sociedade artística com alguns amadores nortenhos para explorar o Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

— Que o artista Carlos Mesquita trabalha no próximo dia 28 no Serão para Trabalhadores da Emissora Nacional.

— Que a artista Elisa de Guisetti fará parte do elenco da nova revista que os empresários Giuseppe Bastos e Eugénio Salvador vão apresentar no Coliseu dos Recreios.

MÚSICA ACTIVIDADES DA «PRO-ARTE» — Realizou-se ontem, em Beja, um concerto da «Pró-Arte», com a cantora Maria Fernanda Mela e o pianista Eduardo Simões.

ESTA NOITE PODE OUVIR EMISSORA — A's 18: Noticiário; ás 18 e 10: Danças; ás 18 e 40: Aguarela brasileira; ás 19: 1.º Desdobramento; «O Arauto», semanário juvenil; ás 19 e 30: Opereta; ás 19 e 45: Cançonetas italianas; ás 20: Jornal sonoro; ás 20 e 15: Novidades musicais; ás 20 e 40: Programa da Campanha Nacional de Educação de Adultos; ás 21: Junção dos emissores; Noticiário; ás 21 e 15: 2.º Desdobramento; Resumo do programa; Varanda da Europa; ás 21 e 25: Album musical; ás 21 e 55: Teatro das Comédias: «A Rapariga e os Soldados»; ás 22 e 40: Fados; ás 23: Fan asia musical; ás 23 e 30: Danças; ás 23 e 45: Junção dos emissores; Noticiário; ás 0: Encerramento. Programa B — A's 19: Sete peças, líricas, de Grieg; ás 19 e 20: Cantores célebres; ás 19 e 50: Noticiário regional; ás 20: Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes; ás 21: Junção dos emissores; ás 21 e 15: Desdobramento: «Duas Canções»; ás 21 e 25: «Quarteto», em ré maior, de Gual ério Armando; ás 21 e 45: Duas peças de Anton Rubinstein; ás 21 e 55: Repetição do 3.º acto da ópera «Aida», de Verdi, por artistas do Curso de Ópera da Juventude Musical Portuguesa; ás 22 e 35: Novidades musicais: obras de Chopin

DEPOIS DAS NOVE

OS PRÉMIOS DO CONCURSO «MILIONÁRIO 1956»

Desde a ultima vez que, nas colunas do nosso jornal, publicámos a lista dos prémios que aguardam o «Milionário 1956», outros e bem valiosos vieram aumentar a lista, bem como a que os organizadores do concurso decidiram fazer para entregar aos pais da criança que irá servir de árbitro neste sensacional concurso patrocinado pelo «Diário Popular». Assim, decidimos hoje dar aos nossos leitores a lista dos prémios que já existem e esperamos, dentro de breves dias, poder acrescentar outros cujos contratos se encontram em estudo:

Mil escudos de garrafas termos; um relógio eléctrico automático; uma estadia de 15 dias numa das nossas melhores estancias de águas; mil escudos de águas minerais; mil escudos de um desodorizante do ar; mil escudos de artigos de papelaria e tipografia; mil escudos de almoços e jantares num restaurante típico da capital; um aparelho receptor de Rádio de 7 válvulas e todas as ondas; mil escudos de conservas de carne; mil escudos de tecidos ou confecções; mil escudos de bolos e doces; uma máquina eléctrica de secar roupa; um enxoval para bebé; mil e quinhentos escudos de tratamentos de beleza; mil e quinhentos escudos de tratamento de cabelos; um jogo de 5 pneus para automóvel; um estojo alemão para viagem; mil escudos de ferramentas para automóvel; mil escudos de tintas para automóvel; mil escudos de conservas de sardinha; mil escudos de conservas de atum; mil escudos de um reconstituinte; mil escudos de espumantes; mil escudos de um fortificante; uma máquina eléctrica de barbear; mil escudos de café; mil escudos de licores; um fato para homem; um sobretudo para homem e um conjunto de saia e casaco para senhora.

Amanhã daremos a lista dos prémios que serão entregues aos pais da criança, e entretanto repetimos que qualquer concorrente pode enviar o numero de vocabulários que desejar, desde que cada um deles seja enviado num bilhete postal e tenha colado o cupão que todos os dias publicamos.

«O ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO» ESTA TARDE, NO TIVOLI

Na sessão de hoje, ás 18 e 30, no Tivoli, será exibido o filme «O Eléctrico chamado desejo», integrado no ciclo de produções americanas, com que se deu início á nova organização das «Terças-Feiras Clássicas».

Elia Kazan, o grande realizador de «Há Lodo no Cais» mostra-nos nesta película, mais do que em qualquer outra, algumas das facetas da sua personalidade de cineasta. E nela reuniu dois grandes artistas: Vivien Leigh e Marlon Brando.

PRAÇA DE TOUROS MOITA

A Direcção da Sociedade Moitense de Tauromaquia recebe propostas escritas para a exploração da Praça de Touros Daniel do Nascimento, para uma ou mais épocas, até ás 14 horas do dia 29 do corrente.

As condições base do contrato de exploração estão patentes no escritório da Praça a partir do dia 23. As propostas serão abertas no dia 29, pelas 15 horas. A Direcção reserva-se o direito de não adjudicar aquela exploração caso não lhe convenha, bem como de proceder á licitação verbal entre os proponentes se assim o julgar conveniente.

A DIRECÇÃO

A ÓPERA «PARSIFAL» DOMINGO, EM S. CARLOS

E' já no próximo domingo que se inaugura a nova temporada de ópera no Teatro de S. Carlos, com a representação de «Parsifal».

Depois da récita de «Salomé», marcada para 3 de Fevereiro, e da apresentação da «Euryanthe», a primeira série de espectáculos fechará com duas óperas de Mozart, integradas nas «Comemorações Mozartianas» daquele Teatro, que tiveram início, no principio deste mês, com os primeiros recitais de Sequeira Costa, inteiramente consagrados á audição das sonatas para piano, do grande compositor. As óperas escolhidas para comemorar o bicentenário do nascimento de Mozart foram «Bodas de Figaro» e «D. João» — aquelas em que, porventura, o genial salzburguês atingiu uma qualidade e um equilíbrio maiores, entre o libreto e a musica. No seu desempenho intervêm Hilde Zadek, Patricia Brinton, Magda Gabory, Erick Kunz, Scipio Colombo, Ernest Blanc, Anton Dermota e Walter Berry.

DOIS FILMES ITALIANOS NAS SESSÕES CLÁSSICAS DO IMPÉRIO

«O Capote» e «Umberto D», dois grandes filmes italianos, de César Zavattini, vão ser exibidos num autêntico ciclo dedicado ao estudo do neo-realismo, nas tardes de cinema clássico que «Gente de Cinema Fala de Filmes» promove no Império, nas próximas sextas-feiras, 27 do corrente e 3 de Fevereiro.

«O Capote», baseado na obra homónima de Gogol, é considerado como a mais notável realização de Lattuada, valorizada pelo desempenho de Renato Rascel e Yvonne Sanson. E terá a comentá-lo o dr. Luís Francisco Rebelo, escritor teatral e ensaista cinematográfico.

UM RECITAL DO TENOR RAÚL PROENÇA NA CASA DO ALGARVE

Em vésperas de partir para o estrangeiro, o tenor Raul Proença dá, no próximo sábado, ás 21 e 30, na Casa do Algarve, um recital de canto, em que será acompanhado pela pianista D. Helena Moreira Viana.

AMÁLIA RODRIGUES REAPARECE NO CASINO ESTORIL

Depois do êxito apoteótico que Amália Rodrigues obteve na sua ultima digressão ao Brasil — êxito que bateu todos os «records» de receitas, em «boites», teatros e cinemas onde actuou — a querida artista reaparece depois de amanhã no Casino Estoril. Amália Rodrigues vai ter uma noite de expressivo acolhimento, tanto mais que a «elite» da Costa do Sol e o publico de Lisboa, de quem há muito está ausente, lhe prepara uma vibrante homenagem.

DIANA DORS

Poucas artistas se podem orgulhar de ocupar tanto espaço nas primeiras páginas dos jornais de todo o Mundo como Diana Dors, o fenómeno escultural inglês que o **CINEMA MONUMENTAL** apresenta **HOJE** no magnífico filme de Carol Reed **«O CORAÇÃO DE UMA CIDADE»**. A sua provocante formosura fez dela um pecado eterno e um motivo de permanente interesse. Pode afirmar-se que a sua vida é uma sucessão de escandalos. Até nos meios oficiais se fala de Diana Dors, a primeira figura da embaixada artística que os estudios ingleses enviaram ao Festival de Veneza. Alguns lhe chamam a Monroe inglesa, embora esteja mais certo chamarem á Marilyn a Diana americana.

«O coração de uma cidade» é um filme para 13 anos.

EM POUCAS LINHAS

O sr. dr. Jorge Felner da Costa foi nomeado para o cargo de delegado junto da Companhia dos Petroleos de Portugal.

— Para presidente da Camara Municipal de Reguengos de Monsaraz foi nomeado o sr. dr. Mário Perdigão Garcia da Horta.

— Foram nomeados para o cargo de governadores de distrito na provincia de Angola os drs. Vasco Marinho Falcão Nunes da Ponte e João Baptista Duarte Pinheiro e o capitão de Infantaria Hélio Augusto Esteves Felgas.

— Um despacho do Ministro da Economia determina que seja constituida uma comissão para intensificar a acção de fomento e defesa do repovoamento dos rios e rever o Regulamento de Pesca nas Aguas Interiores.

— Segundo a conta provisória dos meses de Janeiro a Novembro ultimo nos cofres publicos e no Banco de Portugal o excesso das receitas sobre as despesas orçamentais atinge 762.998.899$93.

— No Instituto Britanico, o sr. W. R. Crowther profere, amanhã, ás 18 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Mozart e a Inglaterra».

— Reune-se no próximo dia 31 do corrente, ás 16 e 30, no Museu João de Deus, a assembleia geral da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus.

— A comissão de melhoramentos da freguesia de Pombeiro da Beira (Arganil) promove, no próximo sábado, num restaurante da Baixa, um jantar de homenagem ao sr. Francisco Venancio de Sousa, em reconhecimento da sua contribuição para o progresso daquela terra. As inscrições podem ser feitas pelos telefones 29590 e 59220.

— Está convocada para depois de amanhã, ás 21 e 30, a assembleia geral do Grupo Desportivo Operário.

— Realiza-se, no próximo dia 25, a assembleia geral do Asilo de S. João, para deliberar sobre a venda da propriedade da instituição existente na Avenida Sacadura Cabral, 37, de harmonia com um ofício da Direcção-Geral de Assistência.

— As aulas de instrução primária do Grupo Desportivo da Mouraria já reabriram. As inscrições são feitas na rua do Capelão, 20, 1.º, das 17 ás 23 horas, ou pelo telefone 33342, depois das 18 horas.

abc

Telef. 366783

HOJE, ás 20,30 e 22,45 horas

JOSÉ MIGUEL APRESENTA A GRANDE REVISTA POPULAR

HAJA SAÚDE!

UM ÊXITO COLOSSAL COM

MARIA DOMINGAS
CURADO RIBEIRO
EMÍLIO CORREIA
MARIA JOSÉ DA GUIA
DEO MAIA
E O BALLET CASSEL FLICKORNA

★

ADULTOS

M.ª Domingas

1/2 BIFE 6$00

COMIBERE - R. EUGÉNIO SANTOS, 22

Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impôs pela variedade da sua informação

ESTA NOITE PODE OUVIR (continuação)

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — A's 18 e 30: Reabertura. Terço e bênção da Basilica dos Mártires; ás 19 e 5: Eventual; ás 19 e 25: Boletim do S. C. R.; ás 19 e 30: Orquestras de tangos; ás 19 e 45: Inglês pela Rádio; ás 20: Agrupamentos corais; ás 20 e 30: Noticiário; ás 20 e 55: Meditando; ás 21 e 30: Programa Capitol; ás 21 e 45: Orquestra Kostelanetz; ás 22: Quem pergunta quer saber; ás 22 e 15: «Los 3 de Santa Cruz»; ás 22 e 30: Vozes portuguesas; ás 22 e 45: Noticiário; ás 22 e 57: Boletim religioso; ás 23 e 10: Festa da Rádio; ás 24: Encerramento. Estação do Porto — Das 18 e 30 ás 24.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 18: Fados e guitarradas da Tipoia; ás 18 e 30: Trechos recreativos; ás 19: Divulgação do «Jazz»; ás 19 e 30; Jornal da A. P. A.; ás 20 e 15: Orquestra de Russ Morgan; ás 20 e 50: Gato de Ouro; ás 21: Notas da Redacção; ás 21 e 15: G. E. Magazine; ás 21 e 30: Isto é Montijo; ás 21 e 45: Orquestras e canções; ás 22: Talismã; ás 22 e 30: Companheiros da Alegria; ás 0: Musica de dança da Casa Branca; ás 0 e 30: Ritmos de baile; ás 0 e 45: Rádio-jornal; ás 0 e 55: Amanhã; á 1: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha da M. P. e Anuncio do programa; ás 18 e 5: Saudação musical; ás 18 e 10; Discos pedidos pelos ouvintes universitários; ás 18 e 30: Desporto universitário; ás 18 e 35: Trechos de operetas.

CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL — A's 17: Reabertura; ás 17 e 2: O disco do dia; ás 17 e 10: Cantinho dos doentes; ás 18 e 10: S. N. I.; ás 18 e 20: Contrastes musicais; ás 18 e 30: Discoteca do associado; ás 19 e 30: Fecho.

RADIO GRAÇA — A's 22 e 5: Cambolo das Seis e Meia; ás 23 e 30: Teatro invisivel; ás 23 e 45: Programa do intercambio Rádio Graça-Rádio Vera Cruz; ás 0 e 15: Disso é que eu gosto; ás 0 e 45: Musica alegre; á 1: Fecho.

ABC Cine-Clube de Lisboa

Para a sua 77.ª sessão cultural, a realizar amanhã, pelas 18 e 40, no Monumental, escolheu o ABC Cine-Clube de Lisboa o filme de Orson Welles «Macbeth», onde aquele grande valor do cinema contemporaneo, a par de uma invulgar realização, tem um surpreendente desempenho.

A abrir a sessão, fará uma palestra sobre Orson Welles o sr. Seixas Santos, primeiro premiado no recente Concurso ABC.

O AVISO «BARTOLOMEU DIAS» CHEGOU HOJE A TOULON

TOULON, 24 — O «Bartolomeu Dias», de regresso de uma longa viagem ao Oriente, chegou esta manhã ás 9 horas (T. M. G.) a este porto. Após a chegada do «aviso» português as autoridades navais francesas, nomeadamente o almirante Roger Lambert, apresentaram cumprimentos de boas-vindas ao comandante Sarmento Rodrigues e aos seus oficiais.

Fuzileiros da Marinha de guerra francesa apresentaram armas e uma banda naval executou os hinos portugués e francês, enquanto o «Bartolomeu Dias» acostava ao «Cais de Honra», junto ao Arsenal.

Após os cumprimentos de boas-vindas, o comandante Sarmento Rodrigues visitou o almirante Lambert; o Prefeito do Departamento do Var, Gaston Audier, e o presidente do Município de Toulon, Edouard Lebellegou.

O programa da visita a este porto, da oficialidade do «aviso» português, inicia-se hoje á tarde, com um chá seguido de baile, no Circulo Naval de Toulon.

Durante a sua estada aqui, os oficiais subalternos e os marinheiros portugueses visitarão a cidade e os seus arredores. — (ANI)

O «Bartolomeu Dias» é esperado em Cartagena

CARTAGENA (Murcia), 24 — O «Bartolomeu Dias», a bordo do qual se encontram 27 cadetes da Escola Naval, é aqui esperado no próximo dia 27, devendo permanecer neste porto dois dias. As autoridades espanholas estão a organizar cerimónias em honra dos marinheiros portugueses. — (F. P.).

RESTAURANTE GLÓRIA

APRESENTA AMANHÃ

LAMPREIA À MINHOTA

ESPECIALIDADE DA CASA

★

R. da Glória, 39 — Tel. 27585

JORNAL DA MANHÃ

Antes de regressar ao seu país, o Presidente-eleito do Brasil, sr. dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, visitou o hospital de Santa Maria, em cujo edifício, como se sabe, está, também, instalada a Faculdade de Medicina de Lisboa. Médico distinto, teve, assim, oportunidade de, durante alguns momentos, viver o seu ambiente profissional e referir-se aos problemas médico-sociais que afectam a nação irmã: «Como médico — disse — falo-vos com o coração nas mãos. Formei-me em Medicina com muitas dificuldades, pois perdi meu pai, com um ano de idade, e fiquei só com minha mãe, que era uma simples professora primária no interior do Brasil. Aos oito anos tive de começar a trabalhar para ajudar minha mãe. Acarretava embrulhos e fazia recados, mas o meu sonho era ser médico. E assim, outra alternativa não tive senão estudar num violento esforço de autodidacta, que ainda hoje me parece maravilhoso. Estudava das 5 horas da manhã ás 8 horas da noite e deste modo consegui uma preparação capaz de me habilitar, aos 14 anos, a fazer um concurso para telegrafista, no qual fui aprovado. Consegui assim os necessários proventos para custear o curso. Ficava, porém, uma dificuldade — tempo. Consegui um turno da meia-noite ás 6 horas da manhã e, durante dez anos, a cair de sono, vi nascer o Sol todos os dias. Depois dessa hora é que começava a estudar e a frequentar as aulas. Ainda hoje recordo que nesse período de autodidactismo me servi de dicionários, por me faltarem os livros de texto. Mas consegui, afinal, com a capacidade que Deus me deu, de trabalhar infatigávelmente, o almejado curso de Medicina».

Abordou, depois, o problema da falta de assistência médica em algumas cidades do Brasil, dizendo que procurará, como Presidente da Republica, levar a cada cidade um médico. «E' uma tarefa urgente — afirmou — por que, das 2.500 cidades do meu país, 600 a 700 estão ainda desprovidas de clínicos. Vivemos num país do tamanho de um continente, onde distancias imensas, completamente inexploradas, separam umas cidades das outras, e daí a dificuldade de penetração». Quanto ao combate ás endemias, disse julgar possível que elas estejam juguladas dentro de três a quatro anos. «A tarefa mais fácil vai ser eliminar — disse — os 200.000 impaludados que ainda restam dos 8 milhões que havia há alguns anos». Referiu-se á endemia do tracoma, afirmando que há no Brasil 40.000 cegos em consequência daquele mal. Falou, também, da doença «de Chagas», que — disse — felizmente não é conhecida em Portugal e espera eliminar com a desinfecção de 3 milhões de casas. Referiu-se a alguns dos seus projectos no campo económico, indicando algumas das médias de produção a atingir, e acentuou: «Permitam-me que lhes fale, também como político, no sentido aristotélico do termo — arte de realizar o bem publico — pois nesse sentido todos os senhores têm o dever de se interessar pela actividade política». E acrescentou: «Embora me tenha referido, repetidamente, a alguns dos males do Brasil, não se espantem. Eu não sou dos que andam a esconder as mazelas do seu país. O que é preciso é mostrar as mazelas e atacá-las. O dever é extinguir e não fazer literatura em torno de calamidades sociais».

A GRÉCIA CONCORDA COM A REUNIÃO EM MARÇO DO CONSELHO BALCÂNICO

ATENAS, 24 — A Grécia concordou com uma reunião, em Março, dos Ministros dos Estrangeiros dos países do Pacto balcanico — Turquia, Grécia e Jugoslávia.

Um informador do Ministério dos Estrangeiros disse que a Grécia tomaria parte nessa reunião — a primeira desde os motins antigregos de Istambul, em Setembro passado — contanto que estivessem satisfeitas as condições para o restabelecimento de relações greco-turcas.

Circulos diplomáticos desta cidade crêem que o pedido da Grécia será satisfeito quando tiver sido aprovada no Parlamento turco a lei do pagamento de compensação por danos causados em propriedades gregas, em Istambul. — (R.).

PETRÓLEO NO SARA

PARIS, 24 — Duas empresas francesas de petróleos anunciaram hoje que recentes sondagens geológicas revelaram a existência de um novo campo petrolífero, na zona leste do Sara, a 1.700 quilómetros a sueste de Argel. — (AND).

A AMÉRICA ESCUSA-SE A TOMAR PARTIDO NA QUESTÃO DO OÁSIS DE BURAIMI

WASHINGTON, 24 — Confirma-se que os Estados-Unidos manifestaram á Grã-Bretanha o seu desejo de se iniciarem negociações anglo-sauditas sobre o «oásis de Buraimi».

Na semana finda, o Secretário de Estado adjunto do Governo dos Estados-Unidos, George Allen, teria informado o subsecretário do «Foreign Office», Evelyn Shuckburgh, que se Londres não fizesse um novo esforço, para solucionar pacificamente aquele litígio, a Arábia saudita poria certamente em execução a sua ameaça de entregar o caso ao Conselho de Segurança da O. N. U..

O resultado seria — segundo se crê em Washington — dar á Russia uma nova oportunidade de se imiscuir na política do Médio-Oriente. O oásis de Buraimi é rico em petróleo e a Arábia saudita mantém que aquele lhe pertence desde tempos imemoriais. O Governo britanico opõe-se a estas reivindicações e contava com o apoio, sem equívoco, dos Estados-Unidos. Mas os dirigentes americanos, que têm de contar com o futuro das companhias petrolíferas naquele ponto do Globo, preferiram não tomar partido e recomendam negociações em Londres e Ryad.

O Governo britanico — se bem que desiludido por esta atitude — estaria disposto a dar mostras de certa moderação, mas segundo informações de boa fonte, recusar-se-ia a reabrir conversações antes de uma decisão de arbitragem. — (F. P.).

Em Lisboa

A missão especial que Portugal envia ao Brasil, para assistir ás cerimónias da solene investidura do Presidente Juscelino de Oliveira na Suprema Magistratura da Nação brasileira, será presidida pelo sr. conselheiro Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional e Presidente do Supremo Tribunal Administrativo, e será constituída pelos srs. professor dr. José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade Clássica de Lisboa e procurador á Camara Corporativa, de que foi presidente durante alguns anos; general Carlos Sanches de Castro da Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; dr. Abílio Pinto de Lemos, director-geral adjunto dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e dr. José Venancio Paulo Rodrigues, deputado da Nação.

★ «Os serviços publicos e a defesa civil» foi o tema da palestra que o deputado sr. tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do Estado-Maior da L. P. — D. C. T., proferiu ontem no S. N. I. «Ser prestável no País — acentuou — envolve, sem duvida, o alto e elevado espírito da Pátria, o mesmo é que afirmarmos que a Defesa Civil se identifica plenamente nos altos e gloriosos destinos de Portugal. Mas não será difícil que os homens desta terra, senhores de uma história tão gloriosa e épica, feita com tão elevada nobreza em todos os mares e em todos os continentes, á custa de sacrifícios tão estoicos, de coragem tão indómita e do sangue de tantas gerações, não será difícil, como dissemos, que tais factos encontrem eco na alma dos que me escutam e que eles mesmo não possam compreender que uma Organização como esta não estivesse alicerçada nos mais puros e nobres sentimentos de patriotismo do nosso povo».

No Estrangeiro

Os terroristas indonésios — informam de Djakarta — atacaram e destruiram doze aldeias na zona meridional das Celebes, tendo saqueado essas localidades antes de as incendiarem. Um relatório oficial comunica que, só num dos ataques efectuados nos ultimos dez dias, foram incendiadas 700 casas e os prejuízos estão avaliados em mais de 500.000 rupias.

★ Um pescador de Bubbis (Itália) encontrou no rio Bormida o maior cogumelo do Mundo. Tem cerca de dois metros de comprimento e vinte quilos de peso. O raro exemplar está a ser estudado pelos técnicos.

POR INICIATIVA DO MINISTRO MACEDO SOARES VÃO RECOMEÇAR AS PESQUISAS HISTÓRICAS NOS ARQUIVOS DE LISBOA E MADRID

RIO DE JANEIRO, 24 — O Embaixador José Carlos de Macedo Soares, ilustre Ministro das Relações Exteriores, determinou que recomecem o mais breve possível as pesquisas históricas nos arquivos de Portugal e Espanha. Fica assim restabelecida uma velha tradição do Segundo Império em que D. Pedro II se ocupou com tanto carinho das actividades do Instituto Histórico.

Vão ser nomeados dois funcionários das Embaixadas do Brasil em Lisboa e Madrid que trabalharão com instruções especiais previamente traçadas pela Comissão Nacional de Textos de História do Brasil, com sede no Itamarati. Os documentos deverão ser copiados á mão e aqueles que tiverem real valia serão microfilmados e essas películas enviadas pela referida comissão, aos arquivos ou museus especializados.

Renova-se assim a util iniciativa do velho Ministério dos Negócios Exteriores, pela qual Varnhagen, Gonçalves Dias e João Francisco Lisboa estudaram os arquivos portugueses e Joaquim Caetano da Silva recolheu documentos na Holanda. — (E.).

O DRAGA-MINAS «CORVO» TOMARÁ PARTE nas manobras da N. A. T. O.

NEWPORT (Rhode Island), 24 — O almirante J. Earle, comandante da base naval de Newport, e o seu chefe do Estado-Maior, capitão-de-fragata, Wyler, e respectivas esposas, foram ontem convidados a bordo do draga-minas português «Corvo». O almirante brindou pela cooperação dada á N. A. T. O. pela Marinha de Guerra portuguesa «tão magnífica e orgulhosamente representada pelo capitão-tenente Garrido da Silva, comandante do navio».

O «Corvo», antes de regressar a Portugal, segue para Norfolk, Virgínia, onde tomará parte nas manobras das Marinhas de guerra da N. A. T. O. — (F. P.).

UM TUBARÃO COM 120 QUILOS

MAR DA PRATA (Argentina), 24 — Um tubarão pesando 120 quilos foi aqui pescado por Saul Figler, com aparelhos de pesca comuns. Para retirar do mar o tubarão, Figler teve de recorrer ao auxílio de numerosos amadores da pesca, que se encontravam próximo do local. — (AND).

PERDEU O AVIÃO DEVIDO A UMA QUEDA

Esta manhã, quando se preparava para seguir num avião da T. A. P., para Paris, a senhora Margaret Taylor, americana, escorregou na pista e caiu, sofrendo contusões. Não pôde, por esse motivo, seguir viagem e recolheu ao Hospital Inglês.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Sob a presidência do sr. conselheiro dr. Albino dos Reis, efectuou-se esta tarde, nova sessão da Assembleia Nacional.

Na Ordem do Dia o sr. eng. Nunes Mexia prosseguiu na sua exposição referente á produção, comércio e industria de carnes. No desenvolvimento do seu aviso prévio, aquele deputado reforçou as considerações feitas na sessão de sexta-feira.

Espera-se que o debate seja generalizado e não termine na sessão de hoje.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DIARIAS DAS 9 AS 20 HORAS

C. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (AO RATO) — TEL. 664991

CRÓNICA DE PARIS

(Continuação da 1.ª pág.)

radical apoiado e secundado pelos comunistas. Que se tenha presente que, em 1936, houve entre os comunistas e nós um contrato prévio, o que não impediu o Partido Comunista de fazer delirantes demagogias e de praticar sabotagens». (Vivos aplausos dos congressistas).

Ao falar no *comité* executivo do Partido Radical, o sr. Mendès-France foi igualmente claro na condenação duma política comum com os comunistas:

«*Uma maioria com o partido comunista reservar-nos-ia, a breve trecho, amargas decepções e criaria uma situação impossível que, na melhor das hipóteses, se traduziria pelo imobilismo. Tudo nos separa deste* Partido: *política estrangeira, lei eleitoral, reforma da Constituição, Africa do Norte*».

Estas declarações são formais: os dois principais artífices da Frente Republicana recusam-se a considerar uma união, que não seja sómente parlamentar, com os comunistas. E essa união parlamentar, resultará, tão sómente, da decisão dos comunistas em lhes dar as suas preciosas 151 vozes...

A habilidosa táctica comunista...

Cabe agora perguntar: mas por que razão os comunistas apoiarão uma experiência de Frente Republicana cujo êxito só lhes pode ser desfavorável e que os exclui, peremptóriamente? Que estranho masoquismo é esse que os leva a dar as suas vozes áqueles que os condenam alto e bom som e que, entretanto, lhes podem abrir a porta do Poder?

Citou-se já a frase de Lenine: «*a corda também impede o enforcado de cair*». Assim, os comunistas apoiariam, em todas as circunstancias parlamentares, a Frente Republicana, prosseguindo um mesmo objectivo em qualquer das duas hipóteses: *no caso de êxito desta formação, os comunistas demonstrarão, até convencimento total, que um governo das esquerdas, apoiado pelo Partido, é a unica forma possível de Governo para a França — uma intensa propaganda junto dos sindicatos para realizar a união de base, idêntica á união parlamentar, conduziria á união governamental — portanto, á Frente Popular*; na hipótese da experiência socialista-radical ser um fracasso, demonstrar que o apoio no plano parlamentar não chega e que é necessária a formação de um bloco tripartido: a Frente Popular.

Em «Le Figaro», há um misterioso colaborador, que assina com três XXX, que são três incógnitas, em vez de uma só. Por mais de uma vez, este misterioso XXX revelou coisas que se passavam nas altas esferas do Partido Comunista. É o bicho que está dentro da maçã: mas está mesmo.

Eis como, para lá deste optimismo simplista, XXX explica o complicado mecanismo da táctica comunista neste momento:

«A perspectiva de um Governo presidido pelo sr. Guy Mollet inquieta, na verdade, e muito, o Partido Comunista. Porque se o apoia, cegamente — pelo menos ao começo —, cauciona, ao mesmo tempo, o anticomunismo e as iniciativas pro-europeias do Presidente do Conselho socialista».

Moscovo seria da mesma opinião. Por isso, para o Kremlin melhor seria um governo presidido por Mendès-France. Assim se explicaria a intempestiva rapidez com que o sr. Marcel Cachin, decano comunista da Assembleia, em passeata por Berlim-Este, saudou a futura ascensão de Mendès-France á presidência do Conselho, afirmando que o Partido lhe daria as suas vozes e incondicional apoio... (*Berlim-Este não só geográficamente está mais perto de Moscovo, como serve de central de propaganda e acção contra o Ocidente*).

Recorro ás explicações de XXX: «Lançando para a frente o nome do sr. Mendès-France, a U. R. S. S. sugere que o Partido Comunista francês poderia apoiar, após o fracasso do sr. Guy Mollet, um governo Mendès-France alargado para o centro. Para alcançar este resultado, invocar-se-á o perigo fascista, representado pelo poujadismo, neutralizando assim as forças socialistas.

Desde há dias que «L'Humanité» se esforça por pôr em relevo este perigo»...».

...visa a situação internacional...

Mas quais as razões que levam Moscovo a apoiar esta solução «moderada»?

«Porque pensa que um governo Mendès-France poderia realizar o objectivo numero UM da sua diplomacia: a criação de um bloco de potências neutralistas indo da India á França, passando pelo Egipto e a Checoslováquia... Seria um golpe mortal ao Pacto do Atlantico, e sob o estandarte da Paz...

«Esta táctica interposta, mais camuflada, responde ás verdadeiras intenções comunistas. Sabe-se, no Partido Comunista, que a Frente Popular é impossível sem a adesão dos socialistas, sabe-se que esta adesão não será dada enquanto o P. C. não denunciar a «fidelidade incondicional á U. R. S. S.». Agita-se o «slogan» por imperativos de agitação, enquanto, paralelamente, se cria a psicose do antifascismo para alcançar, sob o pretexto de salvar as instituições republicanas, uma formação mais larga, de aparência mais moderada, que possa servir os principais objectivos da União Soviética na Europa».

Eis o que parece bem claro: que seja através de uma Frente Popular, ou apoiando um governo Mendès-France, ou tolerando uma experiência poujadista (*em sinónimo de fascista*), o certo é que o Partido Comunista prossegue uma mesma finalidade: servir os superiores interesses da U. R. S. S., ser um peão no seu jogo, um trunfo nas suas cartas — servir Moscovo contra a própria Pátria. E isto, que algumas dezenas de milhar de comunistas autênticos devem querer, conscientemente, centenas de milhar de filiados do Partido não compreendem e os cinco milhões de eleitores que lhes deram as suas vozes não sabem, nem querem saber — não lhes interessa...

Votando comunista, votaram contra, ou votaram por «slogans» fáceis como mais casas e menos canhões; auxílio aos velhinhos e ás velhinhas (*sem esquecer o que se deve ás criancinhas e aos jovens e aos homens na força da vida*); mais salários e menos impostos, etcetera e tal.

A máquina parlamentar põe-se em marcha. Tenta-se uma experiência. Como se desenrolará? Mas sabemos que, para lá do Palais Bourbon os homens do Kremlin fazem, a distancia, o jogo parlamentar francês e influenciam-no do alto das suas torres doiradas e frias. O que é possível em nome da Liberdade, dessa mesma Liberdade que negam aos que dominam e que se propõem assinar. Mas isso, os eleitores comunistas não querem saber, nem ver, nem ouvir. Esperemos que não paguem caro esta política de avestruz estupida e teimosa.

JOSÉ AUGUSTO

Lembramos aos nossos leitores que tiverem dificuldade em adquirir o «DIÁRIO POPULAR» no decurso das suas férias, que lhes facultamos assinaturas a partir de qualquer data e por qualquer período, ao preço normal de $80 por exemplar, mediante pagamento adiantado

«DIÁRIO POPULAR»

SERVIÇO DE ASSINATURAS

RUA LUZ SORIANO, 67

LIVROS NOVOS

A FORÇA DO DESTINO

por MARGARET PEDLER

Acaba de aparecer nas livrarias este livro na SÉRIE BRANCA da Colecção Minerva

A Força do Destino é uma história deliciosa em que a música e o amor se combinam lutando entre si, debatendo sempre um assunto do mais alto interesse: «Pode a fascinação do êxito musical vencer a glória do amor?»

Em estilo firme sem artifícios, Margaret Pedler dá-nos um romance de pleno interesse e cujo agrado é certo, tanto mais que nos revela o poder do ciúme e do amor.

Volume com 240 págs. 18$00

A Dama de Shenstone — romance por Florence Barclay 18$00

Valéria — romance por Alba de Cèspedes .... 20$00

A Mulher das Mãos Suaves — rom. por Anne Kelly 18$00

Um Grande Coração — romance por Ethel M. Dell ... 22$00

O Rosário — romance por Florence Barclay .... 20$00

Lua Azul — romance por Ethel M. Dell .... 22$50

Porta Fechada — romance por Ethel M. Dell .... 25$00

TRADUÇÕES PERFEITAS — e textos integrais —

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS e na EDITORIAL MINERVA R. Luz Soriano, 31 - Lisboa

DESPORTO

EMPATE PAÇO DE ARCOS — C. U. F. (3-3)

NA «TAÇA DE HONRA» DE HÓQUEI EM PATINS

Disputaram-se, ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos os primeiros jogos da «poule» final da «Taça de Honra», organizada pela Associação de Patinagem do Sul, com os encontros Amadora-Oeiras, Campo de Ourique-Mundet, Paço de Arcos-C. U. F., Sintra-Cascais e Benfica-Futebol Benfica.

Amadora, 3 - Oeiras, 2

AMADORA — Ferreira, Príncipe, V. Ramos (2), Mota (1), Saavedra, Marques e Martinez.

OEIRAS — Fernandes, Bica, Santos, Garcia (1), Machado (1) e Tavares.

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas a uma bola. No segundo tempo, ambas procuraram modificar o resultado. Os amadores marcaram dois tentos contra um do grupo da Costa do Sol. O resultado está de harmonia com a exibição dos dois grupos. Arbitrou Francisco Nobre.

Campo de Ourique, 1 - Mundet, 0

CAMPO DE OURIQUE — Matos, Florindo, Bernardino, Rebelo, Nasário, Marques e Barreto.

MUNDET — Pereira, Lima, Gonçalves, Cavalheiro, Leonel e Lima.

A equipa do Campo de Ourique fez uma partida aceitável, dominando em quase todo o encontro. Houve ligação entre o sector defensivo e o atacante, onde Bernardino e Florindo se destacaram, com bons lances para os seus dianteiros. A Mundet teve uma noite pouco feliz; todavia, mostrou muita vontade. O único tento do prélio foi marcado por Nasário, aos 6 minutos do segundo tempo.

Paço de Arcos, 3 - C. U. F., 3

O Paço de Arcos, naturalmente favorito, não fez grande exibição e a C. U. F., podendo aproveitar-se da situação, não teve sorte nalguns remates dos seus dianteiros, pois de contrário, seria o vencedor do prélio. O grupo da Costa do Sol jogou por vezes, aos repelões e sem ligação, acusando muita falta de treino.

A C. U. F., por intermédio dos seus dianteiros Marques da Silva e José António procurou jogar mais pelo meio do terreno, dificultando ao mesmo tempo a acção do médio Virgílio, não o deixando estabelecer ligação entre o sector defensivo e o atacante.

No primeiro tempo as equipas estavam empatadas a duas bolas, marcadas por J. Correia e aos 3 minutos Correia dos Santos aos 5 e Marques da Silva aos 13 e 14 minutos.

No recomeço, os barreirenses procuram a todo o transe modificar o resultado, e, aos 2 minutos Marques da Silva colocou o seu grupo em vencedor. Após este golo, os campeões nacionais reagiram e os seus dianteiros executaram algumas avançadas perigosas. Correia dos Santos, aos 4 minutos, estabeleceu o empate.

As equipas alinharam:

PAÇO DE ARCOS — Vilaverde, Campos, Virgílio, Jesus Correia e Correia dos Santos.

C. U. F. — Carvalho, Aires, Almeida, José António, Marques da Silva e Custódio.

Sintra, 2 - Cascais, 0

As equipas:

SINTRA — Magalhães, Raio, Edgar, Pompílio e Faria.

CASCAIS — Raposo, C. Silva, F. Silva, L. Mota e Trabasos.

Ao intervalo o Sintra vencia por 1-0 golo de Pompílio aos 6 minutos. No segundo tempo, Raio, aos 14 minutos, de grande penalidade, fixou o resultado em 2-0 para o Sintra.

A partida foi disputada com bastante energia por ambas as equipas e a sorte coube aos sintrenses.

Benfica, 8 - Futebol Benfica 0

BENFICA — Antunes, Lopes, Cruzeiro, Perdigão, Lisboa, Mário Lopes, Barata e Camarate.

FUTEBOL BENFICA — Baptista, Edgar, Rogério, Rui Sales, Rui Soares, C. Silva, Pagulhas e Simões.

Os «encarnados» mereceram amplamente a vitória pela margem de oito tentos, com a exibição do seu conjunto, mostrando que a equipa está em forma no princípio da época.

O Futebol Benfica deu sempre réplica, especialmente no primeiro tempo.

Em cada tempo, marcaram-se quatro tentos: Cruzeiro aos 3 e 8 minutos, Perdigão aos 13 e Lisboa aos 14 minutos da 1.ª parte.

No segundo tempo Perdigão aos 1, 8 e 14 minutos, e Lisboa aos 12 minutos. — *J. S.*

A SELECÇÃO MILITAR DE FUTEBOL

recomeça na quinta-feira a sua preparação

A selecção das Forças Armadas Portuguesas recomeça, na quinta-feira, ás 15 horas, no Estádio Nacional, a sua preparação com vista ao Torneio Internacional Militar de Futebol que se realiza em Portugal, a partir de 1 de Abril.

O sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, seleccionador da equipa, convocou os seguintes jogadores:

Vital, Gelaz, Carlos Silva, Oliveira, Barbosa (Boavista), Hernani, «Faia», Coluna, Casaca, José Pedro, Edmundo, Videira, Sarmento, Moreira, «Malícia», Cordeiro, Hugo, Joaquim José, Mota, Barbosa (Benfica), André e Azevedo.

O macais a Rocha também deve ser incorporado na equipa, pois começa a prestar serviço militar em 1 de Abril.

O treino de quinta-feira será dirigido pelo 2.º sargento da Marinha Augusto Silva e os jogadores entrarão em regime de estágio nos primeiros dias de Março na colónia de férias de Santo Amaro de Oeiras.

RAGUEBI

AS EQUIPAS NA «TAÇA ANTÓNIO VALENTE»

Depois da final para a «Taça António Valente» ninguém duvidará, por certo — ainda que o jogo em si tenha sido fraco, o vencedor foi acertado — da subida de valor do raguebi português.

Esta equipa do C. D. U. L. que venceu com brilho a dos crónicos campeões é incontestável prova deste asserto. A par dela o Sporting e o Belenenses, criando padrões de jogo diferentes mas mais eficazes que nos anos anteriores e o Benfica, renovando o seu «quinze» (há nove jogadores novos no conjunto...), trilham seguramente uma valorização indeterminada.

Quanto á posição imediata na nova tabela de valores, tabela oficial diga-se de passagem, os grupos estão bem escalonados pois que se o Benfica conseguiu melhores resultados que o C. D. U. L. na primeira fase do torneio, os Universitários tiveram que eleminar um Belenenses mais conscio do seu valor e bateram os «encarnados» sem remissão no seu próprio terreno de jogo. O C. D. U. L. tem jogadores para formar uma grande equipa. No «pack» avançado a par da experiência e categoria do terceiro linha Belo e do melhor «talonador» português, Fragoso, encontram-se um pilar «internacional» (Teles), um outro de valor em graduação constante (Quadros) e outros elementos de boa capacidade—Giraldes, C. Costa, Brum, Calheiros e Pais Dias.

A parelha de médios Begonha-Luiz, assim que estiver melhor treinada irá dar que falar. Quanto aos «três-quartos» (Durão Seabra — Rocha Ruben) é necessário voltar a vê-los em terreno seco. O «arriére» Soudo, é seguro, demonstrou classe e está em óptima forma.

Depois do C. D. U. L. classificou-se o Benfica. A avaliar pelos ultimos anos esperava-se mais da equipa. Se se atender a que saíram do grupo campeão do ano transacto dez elementos da primeira categoria (Casimiro, Teles I, Teles II, P. Bastos, Albino Coelho — todos «internacionais»; Rodolfo — o melhor elemento que actuava em Portugal e era de origem suíça — E. Coelho, Linhares, Mário Coelho e Madeira dos Anjos) tem que se chegar á conclusão que o «quinze» fez uma boa prova ainda que alguns jogadores não satisfaçam e devam ser substituídos.

O Sporting revelou-se melhor conjunto e senhor de consciência de jogo.

Para o Campeonato de Lisboa, que começa no dia 28, espera-se que os «leões» se apresentem mais perigosos. Para mais já poderão contar com Cameira e os elementos novos (mórmente os médios) estarão em melhores condições.

Os Belenenses não se vão alhear por certo da luta pelo título. Sabe-se que aparecerão reforçados e atendendo ás exibições contra o Universitário (0-0) (6-8) ter-se-á que contar com os «azuis».

O «quinze» de Agronomia constituirá uma incógnita — capaz do melhor e do pior — e Direito poderá fazer frente a qualquer embora sem aspirações ao título — C. CABRITA

A Académica de Coimbra vem jogar a Lisboa

Efectua-se, no próximo sábado, ás 15 e 30, um encontro de raguebi entre as equipas da Faculdade de Direito e da Associação Académica. Os visitantes serão recebidos, ás 11 e 30, na Associação de Estudantes da Faculdade de Direito e á noite haverá um jantar de confraternização entre as duas equipas.

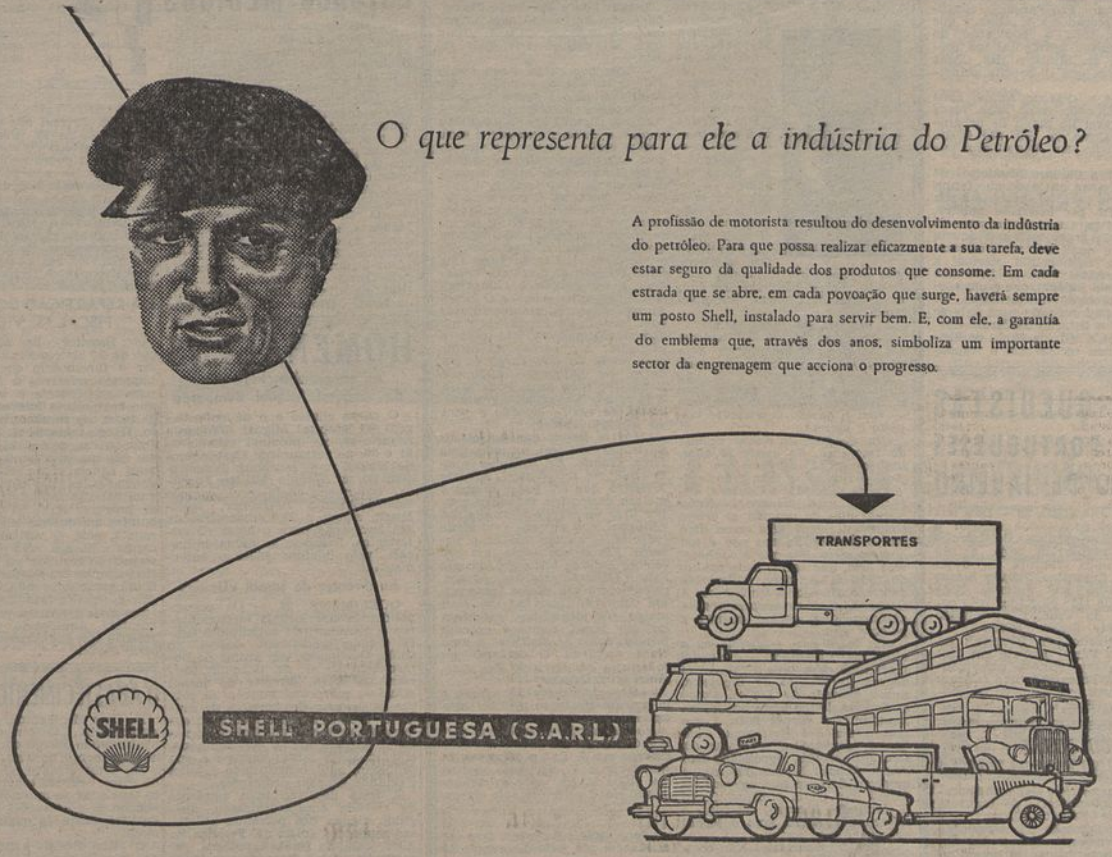
BADMINTON

Disputou-se ontem, á noite, no ginásio do Lisboa Ginásio Clube, mais uma jornada do Campeonato de Badminton, de 2.ª categorias, pares mistos, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Julieta Pinto-Henrique Pinto (L. G. C.)-Maria Rosalina-Eugénio Rodrigues (L. G. C.) 2-0, (15/14); Ermelinda Rodrigues-Carlos Machado (T. V. P.)-Maria Rosalina-Eugénio Rodrigues (L. G. C.), 2-1, (15/10, 10/15 e 15/6); Julieta Pinto-Henrique Pinto (L. G. C.)-Ermelinda Rodrigues-Carlos Machado (T. V. P.), 2-1, (15/12, 13/15 e 15/11).

Também em Sintra se disputaram os jogos que se encontravam em atraso, verificando-se os seguintes resultados: Fernando Oliveira (Sint.)-Joaquim Lopes (Sint.), 2-1,

(Continua na 13.ª página)



AS VICISSITUDES DO «PARQUE ANJOS»

QUE A POPULAÇÃO DE ALGÉS deseja que se transforme em logradouro público

O problema do «Parque Anjos», em Algés, a que já, por várias vezes, temos feito referência, parece voltar, de novo, a ter actualidade. Sabe-se que, nos diversos planos de urbanização, o parque tem sido sempre considerado zona verde e não edificável — e é, como idênticamente se sabe, aspiração muito justa da população do bairro que se transforme em logradouro público.

Há vinte anos o parque referido esteve em transacção para efeitos de urbanização. O presidente da Junta de Freguesia, ao conhecer o facto, recorreu ao sr. Ministro das Obras Publicas, e o caso foi resolvido, pelo respectivo chefe do gabinete — major Lamas, hoje brigadeiro, que era, ao mesmo tempo, membro da Comissão de Urbanização da Costa do Sol.

Este ilustre oficial informou que os proprietários do parque haviam sido notificados de que o referido terreno, embora classificado zona verde, não edificável, poderia ser transaccionado, mas sem perder a sua característica.

Em 1932 surgiu nova tentativa com fins urbanísticos. O projecto, apesar de bem mascarado com um parque infantil, foi indeferido, por ser contra a lei e porque o critério do eng. Duarte Pacheco, então Ministro das Obras Publicas, era de que os parques, onde os haja, devem conservar-se e, possivelmente, melhorar-se, e, onde se reconheça a sua necessidade, devem criar-se.

Quando, mais tarde, se pretendeu ali erguer altos edifícios com um pequenino parque infantil ao centro, a população de Algés fez uma representação ao sr. Presidente do Conselho, da qual enviou cópias ao sr. Ministro das Obras Publicas e a outras altas individualidades. apesar de aprovado pela Camara Municipal de Oeiras, o projecto foi indeferido. Para isso, muito concorreu o bom senso do Governo e o louvável critério dos serviços de urbanização da Costa do Sol.

Segundo nos informam, estão em curso novas diligências para transformar o formoso parque — unico que a população de Algés possui — num grande bloco de habitações.

Numa das suas ultimas reuniões, a «Comissão Pró-Parque», constituída por moradores de Algés, e que representa toda a população do bairro, resolveu apresentar um memorial ao sr. Ministro das Obras Publicas, em que se solicita principalmente:

1.º — Que o «Parque Anjos» continue classificado como zona verde não edificável no plano de urbanização da Costa do Sol, até à sua transformação em logradouro público.

2.º — Que a Camara Municipal de Oeiras ou outra entidade que tenha competência para tal, proceda à sua expropriação por utilidade publica, servindo-se para isso do processo de expropriação organizado por aquela entidade, o qual, por motivos desconhecidos, está retido devido a uma condenável falta de interesse.

3.º — Que o Palácio, que é um tradicional motivo característico de Algés, seja aproveitado para nele se instalarem a Estação Telégrafo-Postal de Algés, a sede da Junta de Freguesia e uma escola com o respectivo parque infantil, para o qual seriam cedidas as dependências necessárias à benemérita Associação Nacional dos Parques Infantis.

4.º — Cedência do terreno necessário para a construção da igreja, o que constitui também uma aspiração de Algés, em local a combinar com a entidade proprietária do parque e as autoridades eclesiásticas, desde que estas reconheçam maior conveniência da sua localização no parque de preferência ao local actualmente assente.

5.º — Que o resto do «Parque Anjos» seja aproveitado por forma a ficar semelhante ao Jardim da Estrela, embora mais pequeno, introduzindo-lhe, para isso, os melhoramentos necessários, visto que o pobre e abandonado Jardim de Algés está condenado, em parte, a desaparecer, para instalação de um recinto para estacionamento de automóveis.

As justas aspirações da população de Algés, que deseja um logradouro publico, aliás indispensável, vão merecer, por certo, a melhor atenção e o maior carinho por parte do sr. Ministro das Obras Publicas.

PÁRA-QUEDISTAS PORTUGUESES NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 24 — Dois militares portugueses que cursam a escola de pára-quedistas do Exército brasileiro realizaram hoje o seu primeiro salto. Ventura da Costa Campos e Argentino Urbano Seixas efectuaram-no em óptimas condições, tendo sido elogiados pelo comandante do núcleo da divisão aerotterrestre», general Ribeiro.

O Embaixador de Portugal, dr. António de Faria, ausente em Lisboa, estava representado pelos conselheiros da Embaixada que falaram sobre a prova que acabava de realizar-se. — (F. P.).

SESSÃO CULTURAL UNIVERSITÁRIA

Integrada no ciclo das comemorações do cinquentenário do Instituto Superior de Estudos Ulramarinos, promove a Direcção da Associação Académica daquele estabelecimento de ensino, amanhã, às 16 horas, no Palácio Foz, uma sessão cultural, em que usará da palavra o aluno sr. António Carmo e será exibido o filme «Chalmite».

Cartas ao Director

NECESSIDADE DE UMA PRAÇA DE TAXIS NA FREGUESIA DA AJUDA

Sr. Director — Resido na freguesia da Ajuda e, como sucede a outros moradores daqui, tenho necessidade, por vezes, de me utilizar de um táxi. Como é uma das poucas freguesias que não tem praça daqueles veículos sou obrigado a telefonar para Belém e a aguardar durante 10 minutos o carro. Além da demora há o agravamento da bandeirada. Não havia possibilidade de se criar naquela freguesia uma praça de táxis? Ai fica o apelo com os agradecimentos pela publicação desta. (a) *José Mendes.*

EXIGÊNCIA NOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO PARA AS MOTOS E «SCOOTERS»

Sr. Director — Nos parques de estacionamento do Estádio Nacional, e, possivelmente, noutros, a taxa para motos e «scooters» é igual à dos automóveis. Não parece estar certo que um veículo de menores dimensões seja obrigado a pagar o mesmo que os automóveis, até porque além de ocupar muitíssimo menos espaço, lógicamente as possibilidades dos respectivos proprietários não serão, regra geral, as mesmas. Basta verificar, por exemplo, no Estádio Nacional, em dias de grande movimento, que em espaços onde, com boa vontade, se poderiam arrumar no máximo quatro automóveis, estacionam trinta a quarenta motos e «scooters». Pelo menos seria justo que a taxa fosse reduzida a metade para estes veículos.

Não seria possível as autoridades competentes observarem com urgência o problema, que poderia facilmente ser resolvido com a inserção da palavra «moto», mesmo nas habituais senhas de parque e a cobrança de apenas metade da taxa das mesmas? Agradecendo a melhor atenção para o meu pedido, subscrevo-me com a maior consideração, (a) *Octávio de Sequeira.*

POR QUE NÃO EVITAR AS GRANDES VELOCIDADES NA AVENIDA DA ÍNDIA?

Sr. Director — Gostaria de lançar um apelo aos automobilistas que transitam pela Avenida da India, a fim de moderarem um pouco a sua paixão pelas grandes velocidades, para tranquilidade daqueles que têm de atravessar aquela movimentada artéria. E não são poucas as pessoas que o fazem, umas para apanharem os autocarros da Carris, outras para se dirigirem ou regressarem das suas ocupações e, ainda, algumas para seguirem para as estações da Sociedade Estoril. Lembra-me o caso das três vítimas que no curto espaço de tempo de cinco dias, e precisamente no mesmo local, apenas com uma pequena diferença de alguns metros, foram colhidas e arremessadas a grandes distancias, duas das quais morreram passados poucos instantes. Não pretendo culpar ninguém, mas o que posso certificar é que já tenho sido enganado quanto aos meus cálculos quando pretendo atravessar, porque é frequentíssimo, nesta artéria, atingirem os automobilistas velocidades que vão muito além dos cem quilómetros horários. Subscrevo-me com a mais elevada consideração, (a) *Fausto.*

UM ESPECTÁCULO QUE DEVE ACABAR

Sr. Director — Resido há anos na Cruz-Quebrada, sitio bastante populoso, e, por isso, os meios de transporte — carros eléctricos — andam sempre bastante cheios, nomeadamente de manhã, quando toda esta gente que trabalha se dirige para as suas ocupações.

Como não bastassem os moradores da Cruz-Quebrada, para encher os «eléctricos», ainda se verifica quase todas as manhãs, que os presidiários e respectivos guardas do forte de Caxias que se destinam a Lisboa, se instalam nos melhores lugares, enquanto que senhoras, crianças e pessoas de idade, fazem de pé esta longa viagem de 35 minutos.

Há a acrescentar que o espectáculo nada tem de moral, principalmente para as crianças.

Suponho que com um pouco de boa vontade tudo se remediaria e deixaríamos de ver este espectáculo destinando aos reclusos outro meio de transporte. — a) *Um assíduo leitor e admirador do «Dário Popular».*

CONVENIÊNCIA DAS BICHAS PARA «ELÉCTRICOS»

Sr. Director — Como trabalho em Belém sou obrigado a servir-me do «eléctrico» da carreira 17: Praça do Chile-Belém. Acontece, porém, que, todas as manhãs, em lugar de bichas, os passageiros acotovelam-se, empurram-se e quase se esmagam para apanhar o carro. E' claro que os mais fracos (velhos e senhoras) ficam sempre a perder e não seguem viagem. Ao chegarmos a Belém verificamos, devidamente alinhados em bicha, os que querem embarcar. Mas isto é só de manhã, pois, à tarde, os tais que não vão para a bicha na Praça do Chile lá estão na mesma: aos empurrões e a conquistar o carro pela violência. Quase nos convencemos de que as pessoas moradoras em Belém são mais educadas do que as da Praça do Chile. Não poderia, num e noutro lado, a Polícia obrigar estes senhores a esperar em bicha o «eléctrico»? Com o pedido de publicação subscrevo-me — (a) *João Vital.*

ANOMALIA COM A HORA DE COBRANÇA DOS RECIBOS DA ÁGUA

Sr. Director — Por que será que a Companhia das Águas marca nos seus avisos de cobrança as horas de expediente e não respeita as dos seus consumidores-comerciantes, obrigando-os a esperarem ou a encarregarem os seus empregados, que também têm os seus horários, a aguardarem a chegada dos cobradores para receberem a importancia da água consumida? Não é a primeira vez que aqueles cobradores se dirigem aos estabelecimentos das 13 ás 15, precisamente durante o período do encerramento. A Companhia pouco se importa com o caso, pois, se não se paga no dia estipulado corta a água e tem de se pagar um recibo extra. Bom negócio este das águas! Agradeço que publique este reparo, pois, sou um dos consumidores que receberam o aviso para pagamento ás 14 e 30, hora a que por lei era obrigado a ter o estabelecimento fechado. (a) *José Rosa.*

NA REPARTIÇÃO DO 2.º BAIRRO FISCAL (S. VICENTE)

Sr. Director — Era uso na repartição do 2.º Bairro Fiscal (S. Vicente) ser o funcionário que preenchia o impresso referente á licença anual, para acendedores e isqueiros. Este ano é o próprio interessado que tem de fazer o preenchimento do impresso. Há dias, estive ali e pedi a uma funcionária, por sinal mal encarada, que me emprestasse uma caneta para aquele efeito. Resposta: «Andam aí pelas ruas chineses que vendem canetas muito baratas». Tive de procurar entre os outros contribuintes um que me emprestasse uma caneta, pois, de contrário, não conseguia a licença. Não poderia aquela repartição facilitar aos contribuintes uma simples caneta para aquele fim? E já agora: seria muito difícil conseguir-se que a aludida funcionária fosse mais atenciosa para os contribuintes? Agradecido pela especial atenção que me dispensou — (a) *Alberto Cortês.*

CONTE-NOS UMA ANEDOTA

«DISFARCE.

PONHA-LHE UMA PÊRA»

E LÁ SAÍU O PADRE DE PÊRA «À ANTÓNIO JOSÉ»...

— conta Leitão de Barros

Apresentá-lo, seria pretensioso. O publico conhece-o bem. Conhece-lhe a carreira de grande artista e jornalista, conhece-lhe os grandes empreendimentos cinematográficos, desde a «Severa» ao «Camões»; guarda na história das grandes lembranças os belos cortejos históricos que organizou.

Pois Leitão de Barros também vem contar anedotas no nosso inquérito — ele, que tem muitas, e as sabe joeirar com olho de lince.

A bordado para o efeito, pôs o reportório á escolha:

— Você quer histórias? De quê: de Teatro, de Cinema, de Jornalismo?

— Preferia de Jornalismo.

— Também eu — se pudesse contar algumas incontáveis. Seja como for, não quero que você me tome de ponta, e aí vão essas que se podiam juntar para a «História Alegre da Censura» — com o devido e prudente respeito á mesma.

«No dealbar do nosso regime de Imprensa, há quase 30 anos, um jornalista escreveu um elogioso artigo sobre uma grande figura da Situação. A Censura, então, era uma criança — tinha apenas dias de nascida. O artigo começava assim: «Há quem diga que o Senhor Fulano não é um homem sério. Nós que o conhecemos bem, que temos acompanhado toda a sua vida, podemos e devemos afirmar o contrário». A Censura, rápida, inexperiente, — alarmou-se. E cortou apenas a palavra não.

«Por outra vez, — dirigia eu o «Noticias Ilustrado» — mandei fazer uma capa com a fotografia de um Juramento de Bandeira, numa unidade de Lisboa. Como se tratava de um tema patriótico, mandámos o jornal para a rua sem o visto, á confiança. Com grande espanto, o exemplar da Censura foi-nos devolvido com aquele famoso X azul, que tantos amargos de boca tenha causado. O jornal não podia circular. Corro á Comissão. Procuro, em casa, o Director. E, aflito, com o jornal em riste, peço um S. O. S.

— Cortaram-me isto! Não compreendo! Tenho o jornal impresso já e é um prejuízo de 15 contos.

O Director da Censura olhou muito cuidadosamente a página, e disse-me:

— O senhor não percebe? Nem eu.

Depois houve um longo diálogo telefónico de que só ouvi 50 por cento. E o jornal saíu. A ultima frase do diálogo telefónico foi esta:

— Com que então o seu irmão é o instrutor e os soldados estão desalinhados... E para que ele não apanhe uma queijada você cortou a página? Pois o jornal saí e quem apanha a queijada é você.

«Em certo momento esboçou-se uma campanha contra o Presidente do Ministério de então, acusando de clerical em demasia a política do Governo. E veio uma ordem: ao Presidente não pode aparecer em fotografias ao pé de sacerdotes». Sucedeu, porém, que em qualquer cerimónia, por distracção, o Presidente deixou-se fotografar junto do cura de certa vila sertaneja. E nós gravámos e imprimimos o respectivo «cliche». O jornal foi apreendido; choraminga nossa; bom coração do Presidente e um documento que eu não cedo a ninguém: um cartão de visita, com nome do alto cargo e, por baixo, em autógrafo: «Disfarce. Ponha-lhe uma pera. Pode sair». E lá saíu o bom sacerdote provinciano, de vasto bigodão e pêra «à António José»!

«Não se julgue que os jornais ilustrados não têm, na mão, uma força grande. Eu utilizei-a sempre que me foi possível. A certo Ministro, que era quase careca e me era antipático, mandava sempre tirar os poucos pêlos que lhe restavam, e, á esposa, — em idade indecisa — aumentava-lhe a papeira. Em compensação, em um célebre enterro histórico, em que todo o Governo estava de casaca, colete e gravata pretos, apareceu um Ministro (que era um bom amigo dos jornalistas) ostentando, por lapso, colete e gravata branca, como se assistisse a uma festa nocturna. O destaque na fotografia era terrível! Então ordenei ao retocador:

— Besunte de preto o colete e a gravata dessa respeitável alta autoridade.

No dia seguinte recebi um cartão do chefe do gabinete: «Encarrega-me S. Ex.ª o Ministro de agradecer a V. Ex.ª pelo motivo que julga V. Ex.ª sabe e que, segundo ele, é perfeitamente claro».

★

«Peço revisão da prosa. Que me condenem por falta de graça está certo; mas terão, nesse caso, que me absolver por falta de provas».

ESTUDOS MÉDICOS

No anfiteatro do Instituto Maternal, realiza-se, depois de amanhã, ás 22 horas, mais uma sessão da Sociedade Portuguesa de Pediatria, com a seguinte ordem de trabalhos: «Keratose palmo-plantar», pelo sr. dr. Luís Nunes Pinto; «Considerações e sugestões a propósito do recente simpósio sobre o tratamento da tuberculose infantil (C. I. E.)», pelo sr. prof. Castro Freire; e «Novos ensaios sobre o tratamento da tosse convulsa», pelos srs. drs. Silva Nunes e D. Maria Eugénia Jácome de Castro.

— O radiologista brasileiro, sr. dr. Medeiros Sobrinho, profere, também depois de amanhã, ao meio-dia, no Hospital Escolar de Santa Maria (Aula 5) uma conferência promovida pelo Centro de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura e subordinada ao tema «Retorno venoso anormal».

HOMENAGENS

Ao enfermeiro-chefe-geral do Hospital Miguel Bombarda

O corpo clínico e o de enfermagem do Hospital Miguel Bombarda reunem-se, no próximo sábado, ás 21 e 30, no restaurante Castanheira de Moura, num jantar de homenagem ao sr. António Alberto Ferreira, enfermeiro-chefe-geral daquele estabelecimento hospitalar, festejando, assim, o 25.º aniversário da sua nomeação para o lugar de enfermeiro. Recebem-se ainda inscrições, pelo telefone 49849 — enfermaria 5.

Ao director do jornal «União»

QUELIMANE, 24. — Os correspondentes dos jornais metropolitanos e ultramarinos acreditados nesta cidade ofereceram, ontem, no Clube Quelimane, um jantar de homenagem ao sr. dr. Joaquim Ferreira da Silva, director do jornal «União», que ocupa também os cargos de director dos serviços de saúde da provincia e presidente da comissão provincial da União Nacional e grande amigo da Zambézia, onde durante largos exerceu a sua profissão, aqui constituindo familia e criando grandes dedicações.

A festa decorreu num ambiente de elevada confraternização, dirigindo alguns dos presentes calorosas saudações ao sr. dr. Ferreira da Silva, que, no final, agradeceu, recordando várias fases da sua longa estadia na Zambézia, fazendo votos pelo seu progresso e manifestando o seu regozijo pela projectada fundação de um jornal local.

O ABASTECIMENTO DE PEIXE

Na lota de Santos, venderam-se, esta manhã, 143 toneladas de peixe, continuando assegurado o serviço de abastecimento do País.

Do Cabo Branco, chegou o «Ilha do Pico», com 106 toneladas — sendo 80 toneladas de marmota e 25 de cachucho. E o «Alverca» trouxe 90 toneladas, entre as quais 48 de marmota.

O «Ilha Brava» vendeu 1.708 caixas com 88 toneladas que renderam 552.046$00.

Para a pesca, partiu hoje, o «Alfeite», e, amanhã, larga o «Ilha de Melo».

AS CIDADES E AS SERRAS

Aspecto da doca de Olhão

A NOVA DOCA DE OLHÃO

ESTÁ JÁ CONCLUÍDA

E SERÁ EM BREVE INAUGURADA

OLHÃO, 24. — E' com grande júbilo que a classe piscatória desta laboriosa vila vê concluídas as obras da nova doca, que era de necessidade imperiosa para abrigo das embarcações, mas pela qual se aguardou durante muito tempo.

Graças ao esforço das autoridades locais e à acção do Estado, está realizada uma obra de incalculável valor, que rivaliza com as mais importantes do género levadas a efeito no País, visto ser dotada de plano inclinado, próprio para reparações dos barcos; várias rampas, para descarga do pescado; e seguimento de acostagem para os diversos tipos de embarcações. Também está dotada de condutas para fornecimento dos combustíveis, feitas pelas Companhias da especialidade, que não se pouparam a esforços e construíram edifícios próprios, de linhas sóbrias e modernas.

Com este importante melhoramento, o porto de Olhão fica com óptimas condições de abrigar toda a frota local e de receber barcos de certa tonelagem que tenham necessidade de se acolher dos temporais, que de vez em quando assolam toda a costa algarvia.

Sabemos que, brevemente, um representante do Governo se deslocará a esta vila, a fim de inaugurar a referida doca. Será nessa altura que os pescadores olhanenses terão a oportunidade de manifestar ao Governo a sua gratidão pela obra realizada.

Breves Notícias DA PROVÍNCIA

Tomou posse do cargo de chefe da Secção de Finanças do concelho de VALENÇA o sr. António Manuel Cardoso Mota, que chefiava a Repartição de Finanças de Porto Moniz.

★ *Perante o corpo activo, direcção e muitos associados, assumiu o seu cargo o novo comandante dos Bombeiros Voluntários de ALVAIAZERE, sr. Sá Simões de Almeida.*

★ *A Brigada Cultural da Direcção Escolar de Beja promoveu uma sessão na Casa do Povo de BARRANCOS, durante a qual usaram da palavra o director do Distrito Escolar e o professor João Peladinho e foram exibidos vários filmes de carácter educativo.*

★ *Em CASTRO DAIRE, foi empossado no lugar de notário do respectivo concelho o sr. dr. José Ribeiro de Carvalho e Silva, transferido do concelho de Murça.*

CURSOS BÁSICOS DA DEFESA CIVIL

SANTARÉM, 24 — Terminou há pouco nesta cidade, na sede do Batalhão n.º 48 da Legião Portuguesa, do comando do sr. capitão José da Encarnação Cortes, mais um curso básico da Defesa Civil, no qual se inscreveram 35 pessoas, entre as quais 8 senhoras.

Deu-se também início há poucos dias, na sede do mesmo Batalhão a outro curso também com 35 alunos, constituído pelo pessoal dos serviços de Águas e Electricidade da Câmara Municipal e a outro no Terço destacado daquele Batalhão no Cartaxo o qual registou 40 inscrições.

40.000 CONTOS RENDEU O PESCADO EM SESIMBRA NO ANO FINDO

SESIMBRA, 24 — Atingiu 39.708 contos o valor do pescado vendido nas lotas de Sesimbra no ano de 1955; mais 6.300 contos do que no ano de 1954, e mais 7.700 contos do que no de 1953.

Foi este o ano em que a pesca atingiu maior valor, o que não quer dizer que fosse o mais abundante em pescado.

Dos valores da pesca, destacamos os seguintes: 2.293 contos de albacoras (53.774 peixes); 14.225 contos de carapau — mais 6.000 contos do que no ano de 1954.

A pescada manteve valores idênticos — 2.291 contos em 1955, 2.032 contos em 1954.

A pessa do peixe-espada aumentou um pouco — 7.077 contos em 1955, 6.212 contos em 1954.

Diminuiu muito o que se refere à chaputa — 2.725 contos em 1955, e 6.108 contos em 1954.

A pesca de chocos, polvos e lulas também no ano de 1955 tem valores menores — 714 contos, para 1.559 contos em 1954.

Aumentou a captura dos mariscos — 232 contos em 1955, para 124 em 1954.

Há um numero importante a referir: os «não especificados» (espécies diversas); 6.047 contos no ano de 1955, e 1.195 contos no ano de 1954.

A pesca das «armações» foi mais rendosa em 1955: 9.477 contos, para 5.094 contos em 1954.

105.000 contos foi o valor do pescado vendido em Sesimbra nos últimos três anos — 1953 a 1955.

Desta importancia coube ao Estado (imposto «ad-valorem»), a quantia de 7.000 contos.

Avulta nestes numeros os valores do carapau, chaputa, albacora e peixe-espada, espécies mais capturadas.

No ano que findou também foi muito vultuosa a pesca de espadartes (peixe-agulha); foram pescados cerca de 300 desses grandes peixes, e quase todos exportados para a Itália, em camionetas frigoríficas.

Este ano, mercê do vendaval, a pessa tem sido quase nula; bastará dizer que o seu valor até hoje, foi de 600 contos.

A pitoresca vila de Sesimbra, vista do castelo

FOI AMPLIADA

E NOTÀVELMENTE MELHORADA

a Casa de Saúde de Portalegre

PORTALEGRE, 24 — Inaugurada em 8 de Dezembro de 1946, a Casa de Saude Madalena Sampaio, desta cidade, passou agora por uma grande modificação, com a introdução de melhoramentos importantes, que a tornam uma das primeiras da província.

Dispondo de sete quartos particulares, duas amplas enfermarias, três consultórios médicos, salas de visitas, de jantar, de agentes físicos, de pensos, de operações, capela privativa com seu capelão, cozinhas, lavabos, lavandaria, quartos para pessoal de enfermagem e serviços domésticos, varandas e terraços, tudo circundado por graciosos canteiros ajardinados, oferece magnífico aspecto. Ricamente mobilada e decorada, dotada com a mais moderna aparelhagem cirurgica, o custo da obra, que valoriza Portalegre, deve rondar pelos 2.000 contos, aproximadamente.

Foi para inaugurar os importantes melhoramentos da Casa de Saude Madalena Sampaio, que o seu director, sr. dr. José Sampaio, reuniu à sua volta cerca de uma centena de médicos de várias terras do distrito, alguns amigos pessoais e os representantes da Imprensa que, percorreram todas as dependências, ficando muito bem impressionados.

Numa das salas, por iniciativa do corpo clínico da Casa de Saude, constituída pelos srs. drs. Alberto Santos, Feliciano Falcão, Abel Carreira, Amorim Afonso, José Serigado e Emílio Moreira, foi descerrado um retrato a óleo, obra do pintor Lauro Corado, significativa homenagem prestada ao seu director, sr. dr. José Sampaio, que recebeu depois, na sua residência particular todos os convidados, a quem ofereceu um «Vinho de Honra», durante o qual se trocaram afectuosos brindes.

A Casa de Saude Madalena Sampaio, feliz iniciativa particular, que tão elevados serviços tem prestado, não serve apenas os ricos e os remediados, porque os pobres também ali são socorridos, com o mesmo carinho e solicitude, graças ao coração bondoso do seu director, para quem o humanismo conta mais que o materialismo.

RELÓGIO DE S. LOURENÇO — Há muitos meses que a freguesia de S. Lourenço, desta cidade, não sane às quantas anda, por estar parado

(Continua na 10.ª pág.)

UMA BELA ESTRADA QUE QUASE NINGUÉM APROVEITA...

MAÇÃO, 24—Há mais de dois anos que se encontra concluída a estrada que liga Mação á estação do caminho de ferro de Alvega-Ortiga, obra importante em que se gastaram centenas de contos, e que se aponta como a melhor do concelho. Acontece, porém, que o seu movimento tem sido quase nulo, pois, até hoje, ainda não foram estabelecidas carreiras diárias e regulares de camionetas de passageiros para aquela estação.

Por tal motivo, é geral o descontentamento, tanto mais quanto é certo que para tomar o comboio, tem o publico de sujeitar-se a seguir por estrada de maior percurso, e em mau estado de conservação, e cujo transito se torna muito perigoso. Ora o mesmo não acontece com a estrada que liga Mação á estação da Ortiga, por ser construída com todos os requisitos modernos, alcatroada, sem curvas apertadas e quase plana, percorrendo-se em poucos minutos.

Por tudo isto, e por ser estranhável que ainda se não haja aproveitado tão belo melhoramento realizado pelo Estado, se pedem as devidas providências a quem de direito.

UMA CANTINA ESCOLAR EM PÓVOA DE VARZIM

PÓVOA DE VARZIM, 24 — No dia 27 do corrente, deve começar a funcionar a Cantina Escolar desta vila, em que beneficiarão cerca de 400 crianças. Haverá quatro nucleos onde serão servidas as refeições, fornecidas pela L. P. da cidade do Porto.

Esta benemérita iniciativa tem encontrado o melhor acolhimento em todos os sectores. Na noite do dia 27, os alunos do Liceu Nacional promovem um espectáculo em seu benefício.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

MONUMENTO A' IMACULADA CONCEIÇÃO — A Camara Municipal deliberou contribuir com a importancia de 10 contos para o Monumento á Imaculada Conceição, a erigir em frente do Seminário de Santa Joana Princesa.

As importancias subscritas ascendem, assim, a cerca de 35 contos, esperando-se que, com os donativos que estão sendo recolhidos em toda a diocese, aquela iniciativa do prelado possa tornar-se em breve realidade.

CORTEJO DE OFERENDAS — Deve realizar-se no próximo dia 29, o cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia, que devido ao mau tempo, foi adiado em 18 do mês passado. As importancias subscritas em dinheiro, até agora apuradas, atingem um montante próximo de 600 contos.

FEIRA DE MARÇO — Começaram os trabalhos de instalação dos abarracamentos para a próxima «Feira de Março», que funcionará, como de costume, de 25 de Março a 25 de Abril.

NOVA ADEGA COOPERATIVA

VALPAÇOS, 24 — Vindo de Vila Real, estiveram nesta vila o sr. Governador Civil do distrito, tenente-coronel Augusto Pinto Sequeira e um delegado da Junta Nacional do Vinho, que vieram tratar da criação da Adega Cooperativa dos Vinicultores deste concelho.

A' reunião compareceram muitos vinicultores de várias localidades, tendo ficado organizada a referida Adega.

A CLASSE DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM VIANA DO CASTELO NÃO TEM CAIXA DE PREVIDÊNCIA

VIANA DO CASTELO, 24 — Os operários da construção civil compreendidos nas classes de pedreiros, canteiros, estucadores e pintores não se encontram em igualdade de circunstâncias, no que respeita à Previdência, com a classe dos carpinteiros, profissões estas que são abrangidas pelo Sindicato da Construção Civil do distrito. Para os últimos existe a assistência da Caixa de Previdência dos Carpinteiros e Marceneiros; as outras profissões não tem, infelizmente, qualquer Caixa de Previdência.

Vale-lhes ainda a assistência que o Sindicato de Construção Civil de Viana do Castelo lhes proporciona na invalidez e doença, gastando nisso, por ano, cerca de 100 contos.

Este organismo sindical vem desde há tempos trabalhando nesse sentido, mas os obstáculos são muitos em virtude das crises de trabalho que, em algumas épocas, as classes referidas sofrem. É justa a concretização desse desejo, muito em particular

(Continua na 10.ª pág.)

Festas e ROMARIAS

A festa de S. Sebastião, em Évora

ÉVORA, 24 — A festa de S. Sebastião que procede o Carnaval, celebrou-se aqui uma vez mais com as cerimónias liturgicas, de manhã, e, durante o dia até o anoitecer, com a alegria da gente moça que não

(Continua na 10.ª pág.)

65 ANOS NO TEATRO...

ESPERO IR AO BRASIL

ESTE ANO PELA ÚLTIMA VEZ

-DIZ-NOS PALMIRA BASTOS

evocando alguns passos da sua gloriosa carreira

É no acolhedor ambiente do seu elegante camarim que Palmira Bastos recebe o jornalista. É ao fim da tarde e, ao lado, na semiobscuridade do palco do D. Maria II, quase despido de cenários, reina o silêncio das coisas mortas. Com a plateia deserta e sem luz e o tablado escancarado e vazio, mostrando a nudez fria de cordames e madeiramentos, o teatro, que à noite é beleza, estonteamento, vida, enche-se de tristeza àquela hora crepuscular.

Palmira Bastos

Terminou um ensaio de «Avó Lisboa». Palmira e Amélia Rey Colaço quedam-se ainda uns momentos no palco. Cerramos, então, os olhos por instantes e pressentimos, nas sombras que vimos perpassar e nos enchem a imaginação, sorrisos frescos de comédias, lágrimas pungentes de dramas, gritos opressos e angustiantes de tragédias. E martela-nos ainda a retina o eco já distante dos aplausos, em noites gloriosas de teatro, que se perdem no ar enquanto o pano desce...

O encanto breve desta deslumbradora visão, que fizera esquecer a solidão e a quietude do ambiente, depressa se esbate, porém, nas próprias sombras do palco. Senhoril e distinta, Palmira Bastos, que se apercebera da nossa chegada, vem ao encontro do jornalista. Diz-se que os anos não perdoam. É certo... Contudo, em presença da eminente artista, temos a sensação de que o tempo parou há muito, conservando incólume a suave beleza do seu rosto e mantendo luminoso e belo o seu formoso espírito de mulher — e de actriz.

«A minha vida já não interessa a ninguém...»

E', no entanto, Palmira Bastos, ela própria!, que nos quer fazer lembrar que pertence a uma geração que não interessa às de hoje. E insiste, com delicada veemência:

— A minha vida de actriz já não diz nada a ninguém... Os velhos, como eu, estão fartos de a conhecer. E dos novos quem é que se interessa por mim?

Esboçamos um protesto. Não é verdade. Entre a gente moça não há só os que gostam de futebol... Há muitos também que gostam verdadeiramente de teatro e sabem o que o seu nome luminoso e a sua carreira gloriosa significam na cena portuguesa. É para eles que gostaríamos de evocar um pouco da vida artística de uma actriz que tem servido o Teatro, em 65 longos anos, como raramente alguém tem servido — com o fulgor de um talento magnífico e a devoção de quem fez — e faz — da sua arte um verdadeiro sacerdócio.

Grande dama do Teatro português, os novos ignoram, realmente, que Palmira Bastos, senhora de admiráveis dotes vocais, foi tão brilhante na opereta como no «vaudeville», na revista como na comédia ligeira. E ficarão, talvez, surpreendidos se se disser agora, mais uma vez, que se estreou como actriz aos 15 anos, — uma criança ainda! — no antigo Teatro da Rua dos Condes, em vários papéis da fantasia «O reino das mulheres»... Desde essa longínqua noite de 18 de Julho de 1890, que série interminável de figuras criou Palmira, graças à sua admirável intuição artística e ao profundo estudo e ao trabalho inteligente que sempre norteou a sua carreira no palco!

A primeira viagem ao Brasil

Quando relembramos esses tempos, a grande artista tem um sorriso que ilumina os seus lindos olhos azuis e que pode envolver também um misto de tristeza e de saudade... E recorda, a propósito, a sua primeira viagem ao Brasil e a primeira vez que fez teatro declamado:

— Eu estava no teatro há dois anos e fazia, então, opereta. Um dia, vieram convidar-me para participar numa peça que ia representar-se numa récita de amadores. A actriz Amélia Garraio, que fez a «mãe», assegurava que eu tinha jeito para declamar. E fui fazer a «ingénua». Tão bem me saí, que os Rosas e o Brazão, do Teatro D. Maria, que iam nessa altura ao Brasil, fizeram diligências junto de minha mãe para eu seguir na companhia. E segui... Minha mãe foi comigo na viagem. Lembro-me de que completei 17 anos a bordo... Olhe que ainda conservo esse contrato da minha primeira deslocação ao Brasil!

— E voltou lá mais vezes?

— Fui ao Brasil catorze vezes! Da segunda, ia já casada com o empresário Sousa Bastos. Casei muito nova. Tinha 19 anos... E que noites maravilhosas eu vivi nesse grande país! Guardo do Brasil e do seu público, tão carinhoso, uma ternura muito grande. Foi lá, no Rio de Janeiro, que nasceu minha filha Amélia...

— E espera lá voltar, sr.ª D. Palmira?...

— Recebi, o ano passado, um convite honrosíssimo da Associação Brasileira de Imprensa para ir lá mais uma vez, onde me querem prestar homenagens que eu, naturalmente, nem mereço. Sensibilizou-me, contudo, profundamente esse convite, que não pôde então concretizar-se, mas que se mantém de pé para Julho deste ano. Vamos a ver se irei... Em qualquer dos casos, estou encantada com a ideia de voltar ao Brasil!

«Se pudesses ser alguma coisa na vida...»

A conversa decorre ao acaso, enquanto a tarde cai serenamente. Fala-se do Teatro de ontem e de hoje e de estilos de vida que os anos tornaram irreconhecíveis — de duas épocas, afinal, tão diferentes e tão distintas no tempo e no espaço... E veio a propósito perguntar a Palmira Bastos:

— Como veio para o Teatro?

A ilustre actriz sorri — e responde:

— Ora! Uma atracção a que não se resiste por muito tempo... Desde criança que «fazia» teatro com bonecas... A princípio, minha mãe ainda quis opor-se. Eu era muito nova...

(Continua na 13.ª página)

MAIS VALE PREVENIR...

Ao mesmo tempo que se procede (finalmente) à pavimentação definitiva da Avenida de Roma, estão em construção, no cruzamento daquela artéria com a Avenida dos Estados-Unidos, alguns edifícios tipo arranha-céus que, a par de outros de proporções mais modestas e airosas, constituirão a moldura da praceta que ali se forma. Simplesmente, um dos colossos em construção naquele local fica, como a nossa gravura mostra bem, por completo saliente do conjunto, avançando quase até meio da referida praceta que leva, ainda, uma placa central de considerável diametro. Assim, entre tal arranha-céus, que formará, ao que parece, «pendant» com outro a construir do lado oposto, e o limite da placa central, ficará apenas uma estreita faixa para circulação de veículos — autêntico funil onde o transito há-de por força engasgar-se... Já hoje o movimento da Avenida de Roma é intenso e, quando se completar o arranjo da dos Estados-Unidos, o problema criado por aquela «barragem» — mais a outra que pretende construir-se ali — será, decerto, complicado. No entanto, os técnicos e urbanistas lá terão as suas razões... Mas não queremos deixar de chamar para o facto a atenção de quem de direito

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

O SUBSECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL EM VISITA AO PORTO

PORTO, 24 — Chegou hoje a esta cidade, de manhã, o sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que vem visitar, pela primeira vez, vários estabelecimentos de ensino e grupos desportivos do Porto, os serviços da Mocidade Portuguesa, da «Obra das Mães» e outros dependentes do seu Ministério.

Era aguardado pelo chefe do distrito, reitor da Universidade, directores da Escola do Magistério Primário e do Museu Soares dos Reis e outras individualidades, que lhe apresentaram cumprimentos.

A' tarde, aquele membro do Governo iniciou os seus trabalhos com uma reunião na Direcção do Distrito Escolar, e que prossegue á hora de fecharmos o nosso jornal.

Seguidamente, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa visitará as delegações da Mocidade Portuguesa, reunindo-se depois, no Governo Civil, com as comissões distrital e concelhia da Campanha de Educação de Adultos.

Amanhã, visitará várias escolas primárias e cantinas, o Museu Soares dos Reis, o Pavilhão dos Desportos, liceus e sedes de vários organismos desportivos.

Notícias Pessoais

«SIR» ARTHUR BLISS

Chegou esta tarde, por via aérea, o compositor inglês «Sir» Arthur Bliss, que era aguardado, no Aeroporto, pelos srs. José de Castro do S. N. I.; Martin Blake, director do Instituto Britanico; e maestro Pedro de Freitas Branco e outras individualidades. Ao nosso visitante será oferecido amanhã um «chá», no Instituto Britanico, para sua apresentação a artistas e outras personalidades portuguesas.

NOVAS UNIDADES PARA A MARINHA DE GUERRA PORTUGUESA

Os srs. coronel Santos Costa e almirante Américo Tomás, respectivamente Ministros da Defesa Nacional e da Marinha, visitaram hoje, na doca da Marinha, duas novas unidades navais: o escoltador costeiro «Porto Santo», construído em França e que há dias chegou ao Tejo com outros dois barcos do mesmo tipo e o draga-minas oceanico «Pico», o primeiro de uma série de navios desta classe, a receber dos Estados-Unidos.

Os dois membros do Governo foram recebidos pelos almirante chefe do Estado-Maior da Armada e comandante-chefe da Força Naval da Metrópole e outros oficiais-generais da Marinha, tendo visitado demoradamente as duas referidas unidades.

ENTRA EM VIGOR ESTE ANO A NOVA «ORDEM» DA SEMANA SANTA

QUE INTRODUZ PROFUNDAS ALTERAÇÕES NOS HORÁRIOS DAS CERIMÓNIAS

No Patriarcado de Lisboa, realiza-se esta tarde a segunda reunião do Clero, sob a presidência do sr. Bispo de Priene, para estudo das normas estabelecidas pelo decreto da Sagrada Congregação dos Ritos de 16 de Novembro de 1955, sobre a reforma da «ordem» da Semana Santa.

A nova «ordem», resulta de estudos escrupulosos e sucessivas experiências durante longos anos, orientados por liturgistas eminentes, e de trabalho silencioso e tenaz de comissões especializadas, nomeadas para tal fim pela Sagrada Congregação dos Ritos. Trata-se, aliás, mais de uma restauração que de uma reforma, pois apenas se renovam as antigas horas da celebração liturgica, restituem-se á pureza primitiva alguns ritos principais, abreviam-se e aligeiram-se outros de elementos acidentais que, no decorrer dos séculos, vieram juntar-se ao rito principal, como a bênção e procissão dos Ramos, a chamada «Missa Praesanctificatorum», e outros.

A nova «ordem» entra em vigor no dia 25 de Março próximo, 2.º Domingo da Paixão, ou de Ramos. Nesse dia e nos três primeiros dias da Semana Santa, reza-se o Ofício Divino á hora habitual.

Na Quinta-Feira Santa, celebra-se de manhã, nas igrejas catedrais, a missa «crismal» para a Consagração dos Santos Oleos, podendo por esse motivo anteciparem-se «Matinas» e «Laudes» do dia para a tarde do dia anterior.

A missa «in caena Domini» celebra-se á tarde, á hora mais conveniente, entre as 17 e as 20 horas. Na Sexta-Feira. — Paixão e Morte do Senhor — a «Missa dos Pressantificados passa a celebrar-se ás 15 horas, ou quando for conveniente, mais tarde, mas nunca depois das 18 horas. No sábado, a vigília pascal principiará á hora a que permitir o começo da Missa Solene por volta da meia-noite. A abstinência e jejum que terminavam ao meio-dia de Sábado Santo, só terminarão á meia-noite do mesmo dia.

Assim, e com reserva do que ficar definitivamente estabelecido na reunião de hoje do Clero do Patriarcado, podem já notar-se algumas modificações essenciais á introdução nos hábitos dos fiéis. Por exemplo: as tradicionais visitas ás igrejas em Quinta-Feira Santa, só poderão fazer-se após a missa da tarde, isto é, práticamente, durante a noite.

Na Sexta-Feira Santa, poderão os fiéis comungar durante a manhã, passando o sábado a ser o grande dia de luto com jejum e abstinência até á meia-noite, hora da missa solene.

As novas disposições foram tomadas a pedido dos Prelados, curas de almas e liturgistas, em resultado do êxito obtido em toda a parte pelas experiências feitas com as cerimónias liturgicas celebradas durante a tarde, que têm atraído aos templos maior numero de fiéis do que as da manhã, sobretudo desde que os dias da Semana Santa deixaram de ser considerados de descanso.

VICE-ALMIRANTE PEREIRA DA FONSECA

O vice-almirante Pereira da Fonseca com o Embaixador americano

No decurso de uma cerimónia realizada no edifício da Missão Militar americana em Portugal (M. A. A. G.), o sr. James C. H. Bonbright, Embaixador dos Estados-Unidos em Lisboa, entregou as insígnias do grau de «Commander» da Legião de Mérito dos Estados-Unidos no vice-almirante da Marinha de Guerra portuguesa Joaquim Maria Alves Pereira da Fonseca.

A citação que acompanhava as insígnias, assinada pelo Secretário da Defesa dos Estados-Unidos, Charles E. Wilson, exalta as altas qualidades de comando do vice-almirante Pereira da Fonseca, demonstradas no desempenho do cargo de comandante-geral da Armada Portuguesa, e a sua cooperação com o Departamento da Marinha dos Estados-Unidos. Salienta também a compreensão e amizade demonstradas nas numerosas ocasiões em que se tornou necessária a cooperação entre a Armada Portuguesa e a Marinha dos Estados-Unidos nos esforços comuns para o fortalecimento das defesas do mundo livre, para a manutenção da paz, e sublinha a acção desenvolvida no sentido da aproximação e estreitamento dos laços de amizade exitentes entre Portugal e a nação norte-americana.

A entrega das insígnias foi efectuada durante a festa realizada naquele edifício em despedida do capitão-de-fragata H. H. Lewis, do cargo de Adido Naval norte-americano, e apresentação do novo Adido Naval, capitão-de-fragata John P. Fitzpatrick.

Assistiram á cerimónia, além do Embaixador americano, o chefe do Estado-maior da Armada Portuguesa, vice-almirante Guerreiro de Brito; o chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas Portuguesas, general Costa Macedo, altos funcionários da Embaixada dos Estados-Unidos, oficiais americanos e portugueses, etc.

UMA PALESTRA DO PROFESSOR DR. HERNANI CIDADE NA REUNIÃO DO ROTARY CLUBE

Sob a presidência do sr. Martins Galvão, efectuou-se hoje, na Casa do Alentejo, a reunião semanal do Rotary Clube. O sr. prof. dr. Hernani Cidade, palestrante do dia, falou acerca do Pai Natal, começando por esclarecer que essa figura é muito profano mais do que símbolo religioso, e que, sendo criação popular, tem como ascendentes e descendentes outras criações populares. As festas pagãs do princípio do ano foram os seus antecedentes — disse — e mais adiante: Mais tarde a Igreja procurou adaptar á nossa cultura o que de tais costumes era assimilável, estabelecendo entre os séculos II e VI a celebração no Natal. Como descendente do Pai Natal, classificou o teatro, nascido no seio da Igreja, mas sob a influência dos espectáculos de meninos e invocou, depois, a sua secularização gradual, passando do altar para a porta da igreja, daqui para a praça do mercado e para o átrio da casa das corporações e, por fim, para casa própria, símbolo da sua total emancipação.

Durante a reunião, o sr. dr. Meneses Soares apresentou o pensamento rotário e o sr. comandante José Cabral pôs em relevo o valoroso e humanitário acto dos aviadores portugueses major Rosa Rodrigues, capitão Rocha Peixoto, aspirante-médico Reis Vale e do 2.º sargento Domingos de Amorim, que fazem parte da esquadra de Busca e Salvamento da Base das Lajes, nos Açores, e que há dias, como foi noticiado, salvaram, com risco das próprias vidas, conduzindo um helicóptero em péssimas condições de tempo, um marítimo holandês que necessitava de ser submetido a urgente intervenção cirurgica, por ter sofrido várias fracturas, a bordo do cargueiro de que era tripulante.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

PEDIU A DEMISSÃO O MINISTRO DAS FINANÇAS DO GOVERNO DE NEHRU

POR DISCORDAR DA POLÍTICA SEGUIDA EM BOMBAIM

NOVA DELI, 24 — Anuncia-se de fonte autorizada que Chintaman Deshmuk, Ministro das Finanças, apresentou a sua demissão ao Primeiro-Ministro Nehru, no domingo passado. Ignora-se ainda se Nehru aceitará esta demissão.

Deshmuk, que é «maharasta» e deputado por Bombaim, teria resolvido demitir-se em virtude da decisão do Governo no que respeita á reorganização do Estado de Bombaim. — (F. P.).

O NEO-DESTUR AFIRMA QUE A EVOLUÇÃO DA TUNÍSIA SÓ PODERÁ LEVAR À INDEPENDÊNCIA

TUNES, 24 — O Conselho Nacional do Neo-Destur, organização nacionalista dirigida por Habib Burguiba e que controla actualmente o Governo tunisino, adoptou uma moção declarando «verificar que a situação política continua a evoluir de tal modo que essa evolução só poderá levar á independência» e que «um regime estável só poderá manter-se no país em função da modificação das convenções franco-tunisinas com as realidades tunisinas».

Pede que o Governo tunisino possa abreviar as etapas de transferência de responsabilidades e dispor dos meios necessários, para cumprir as suas obrigações em matéria de ordem pública, nomeadamente pela formação de uma força armada organizada, agir eficazmente para suspender a efusão de sangue na Argélia e permitir ao povo argelino que solucione as suas divergências com a França por meio de negociações livres».

O Conselho Nacional do Neo-Destur saúda igualmente «o povo irmão de Marrocos e deseja á nação marroquina a realização do seu ideal de liberdade e independência».—(F. P.).

Continuam os combates nas montanhas do Riff

RABAT, 24 — As forças francesas que operam contra os rebeldes nas montanhas do Riff travaram batalha no domingo contra eles — foi comunicado hoje — e mataram dois rifenhos. Os franceses não tiveram baixas.

Na Argélia, três rebeldes foram abatidos na área de Constantina. Cinco outros caíram prisioneiros dos franceses.

Ainda na Argélia, um soldado francês, chegado há três dias da metrópole, foi apunhalado mortalmente, calcula-se que por uma mulher, não longe do seu acampamento. Em compensação, os franceses prenderam Mohamed Gacem, de 25 anos, terrorista responsável por numerosos crimes de que foram vítimas franceses e muçulmanos amigos da França.

Em Tunes, uma bomba explodiu no edifício onde funcionam o consulado da Bélgica e a sede do Partido Tunisino Neo-Destur. Não houve mortos.

Ainda na Tunísia, quatro terroristas assaltaram uma mina e raptaram o capataz, italiano, e um mineiro tunisino. Antes de se retirarem, incendiaram as instalações. — (ANI).

OS INTERESSES DOS GOESES EM BOMBAIM

NOVA DELI, 24 — Não se sabe ainda quando é que a Embaixada brasileira enviará para Bombaim um dos seus representantes para velar pela defesa dos interesses dos 80 mil luso-indianos que residem naquela cidade. Julga-se que a principal dificuldade encontrada pela Embaixada diz respeito ao problema da escassez de habitações em Bombaim.

No entanto, a Embaixada egípcia vai enviar para Goa, no próximo dia 31, o seu primeiro-secretário, Ak Khalil. Esta data ficou ontem assente, numa entrevista dos funcionários do Ministério dos Estrangeiros da União Indiana com o Embaixador egípcio, Ismail Kamel.

E' provável que Khalil, que se faz acompanhar de dois auxiliares, permaneça dez dias em Goa, hospedado num hotel. Terá as mesmas facilidades que sejam proporcionadas pelo Governo indiano ao representante brasileiro. — (ANI).

A tensão entre os Estados-Unidos e a União Indiana

WASHINGTON, 24 — «A política externa da União Indiana opõe-se ao colonialismo branco do tipo ocidental, mas pretende ignorar as ameaças imperialistas da União Soviética e da China Vermelha» — são estas as conclusões a que chegam os autores de um estudo intitulado «A tensão entre os Estados-Unidos e a União Indiana», professores Alvin J. Cottrell e James E. Dougherty, que realizaram o seu trabalho sob os auspícios do Instituto de Investigações de Política Externa da Universidade da Pensilvânia.

Analisando as actuais relações entre os Estados-Unidos e a União Indiana, Cottrell e Dougherty afirmam que há possibilidades de se agravarem as divergências existentes, neste momento, entre as duas nações, e que a campanha desenvolvida pelo Governo de Nova Deli para a liquidação do chamado «colonialismo branco» não só representa uma ameaça para as posições da N. A. T. O. no Norte de África como também para todo o sistema defensivo do Ocidente contra uma possível ofensiva sino-soviética. — (ANI.).

É GRANDE A PRIORIDADE DADA PELA RÚSSIA À AVIAÇÃO MILITAR

EMBORA OS SEUS TRANSPORTES AÉREOS estejam atrasados 20 anos

WASHINGTON, 24 — E' bem possível que a Russia não tenha hoje suficiente potencial aeronautico para manter uma acção agressiva de longa duração contra os Estados-Unidos ou contra os aliados destes. Mas ás nações ocidentais interessa sobremaneira a facilidade com que os russos fornecem a outras nações equipamento aeronautico para guerras localizadas, tais como a «acção policial» registada na Coreia.

Os poucos turistas autorizados a visitar a Russia poucos sinais vêem de forte poder militar. Os aeroportos não estão equipados para operações em grande escala e muitos aerodromos civis nem sequer têm pistas cimentadas.

No sul da Russia, no entanto, já se notam os voos de treino militar. Entre Odessa e o Mar Negro vêem-se voos de treino, diurnos e nocturnos, com «Mig-15» a jacto, sobre as grandes bases aéreas ali localizadas. Todos os aspectos da aviação militar são, porém, cuidadosamente escondidos, excepto em datas como o primeiro de Maio e o Dia da Força Aérea Vermelha, nos princípios de Julho.

Por isso se torna tão fácil subestimar como sobrestimar a força aérea da Russia, porquanto a simples existência de aparelhas de modelos recentes não permite avaliar o poder aeronautico. O facto é que seria necessário um ataque inicial extremamente forte para se aniquilarem todas as possibilidades de retaliação por parte das Forças Aéreas de que dispõe o Comando Aéreo Estratégico — e a retaliação, com armas nucleares e termonucleares, pode ser de efeitos mortais para a nação que inicie a guerra.

Um ponto parece definitivamente averiguado: a Russia está a dar grande prioridade á aviação militar. Mas nem por isso o seu sistema de transportes pelo ar — elemento vital na condução da guerra moderna — não deixa de estar atrasado pelo menos vinte anos. E' um aspecto em que se reflecte a já tradicional falta de facilidade russa para os projectos e para a construção de aviões de transporte de grande capacidade e longo raio de acção. Pelo contrário, há nítidos progressos na sua aviação comercial, que adoptou todos os sistemas em prática no Ocidente — copiando até a forma e as dimensões dos bilhetes de passagem e o costume de ter «hospedeiras» nos aviões. Só as refeições não são servidas a bordo, havendo paragens para que os passageiros comam nos restaurantes dos aeroportos.

A aviação comercial russa — sob a designação de «Aeroflot» — apenas tem duas carreiras para o Ocidente: duas vezes por dia para Helsinquia e uma vez por dia para Viena. Há serviços mais vastos para os países satélites tanto da Europa como da Asia, sendo também fornecidos aparelhos — e possivelmente auxílio técnico — aos países da «cortina de ferro».

A propaganda russa espalha que a sua aeronautica civil opera na mais vasta rede do Mundo, quanto á quantidade de quilómetros compreendidos nas suas linhas. E' evidente que se trata de uma «verdade de propaganda», pois a frequência do serviço em cada uma das carreiras é reduzida, como reduzido é o numero de passageiros transportados em cada voo; e daí o facto da percentagem de passageiros por quilómetro de carreira ser muito mais baixa do que em qualquer país ocidental.

Quanto aos aviões comerciais, o atraso é também de cerca de vinte anos em relação ao Ocidente: todos os aparelhos são ainda bimotores, sem cabinas de pressão, com capacidade de transporte entre 12 e 20 passageiros e trens de aterragem desactualizados, em forma de triciclo. O avião mais vulgar é o «LI-12», que transporta apenas 14 passageiros e se assemelha ao antigo «DC-3». E, embora pareça ser muito numerosa a frota comercial russa não se destina, pelo que se depreende dos aviões em operação, a voos em larga escala. — (ANI).

Leia «RECORD» O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

NA ARGENTINA CONTINUAM A FAZER-SE PRISÕES

BUENOS AIRES, 24 — Segundo confirmou um funcionário da Presidência da Republica, várias pessoas, implicadas na conspiração contra o Governo, foram presas nas ultimas 48 horas.

Depois de qualificar a conjura como «pouco importante», o mesmo funcionário indicou que dois postos emissores clandestinos foram apreendidos durante as buscas efectuadas.

Por outro lado, em Salto, provincia de Buenos Aires, foram presas 5 pessoas, surpreendidas pela Polícia no momento em que colavam inscrições nas paredes anunciando o «regresso de Perón». Entre os presos contam-se o general Ernesto Fatigatti e o capitão Novio Otero, que foi ajudante de Perón. — (F. P.).

REFUGIARAM-SE NA SUÉCIA QUATRO PESCADORES DA ALEMANHA ORIENTAL

ESTOCOLMO, 24 — Quatro pescadores da traineira «Rudolf Breitscheid» de Rostock, na Alemanha Oriental abandonaram o seu barco em Slite na grande ilha báltica de Gotland, e pediram asilo político. A traineira tinha-se abrigado no porto durante a tempestade no fim da semana.

Os pescadores declararam que estavam fartos do regime comunista e, além disso, desejavam fugir do serviço no «Exército Popular» oriental alemão. — (R.).

NUM GOVERNO FRANCÊS DA FRENTE REPUBLICANA

É PROVÁVEL QUE A PASTA DOS ESTRANGEIROS NÃO SEJA DADA A MENDÈS-FRANCE PARA NÃO INDISPÔR O M. R. P.

PARIS, 24. — Quem será o novo presidente da Assembleia Nacional francesa? Para o eleger há hoje reunião, ás 14 horas (T. M. G.).

Presidirá á eleição um dos candidatos, o decano dos deputados presentes, Marcel Cachin, de 86 anos, comunista.

Os outros candidatos são o republicano popular (democrata cristão) Pierre Schneiter, o socialista André Le Troquer e o «poujadista» Johannes Ruf. E' possível que se apresente, ainda, um candidato independente. No primeiro e segundo escrutínios tem de haver maioria absoluta, e maioria simples no terceiro.

Haverá naturalmente dois escrutínios e talvez três. No primeiro e possivelmente no segundo os comunistas darão o seu voto, evidentemente, ao seu candidato e os «poujadistas» ao seu, mas admite-se que no terceiro escrutínio os votos de uns e outros convirjam para Le Troquer, que nesse caso será eleito.

Entretanto, crê-se que Mendès-France pretenderia, no novo Governo, a pasta dos Estrangeiros, o que indisporia desde logo o M. R. P. com o Governo. Parece, pois, mais provável que num Governo da Frente Republicana, chefiado por um socialista (Guy Mollet, naturalmente), Mendès-France seria vice-presidente do Conselho, sem qualquer pasta.

A perspectiva de tal Governo inquieta grandemente os meios conservadores e moderados, o que se reflecte na Bolsa. — (ANI).

A divisão dos parlamentares pelos vários grupos políticos

PARIS, 24 — Os diversos grupos políticos da Assembleia Nacional entregaram ontem á presidência da Assembleia a lista completa dos seus membros:

Comunistas — 144; Comunistas-progressistas — 5 e mais 1 aparentado; Radicais-socialistas — 54 e mais 3 aparentados; União Democ e Socialista da Resistência — 18 e mais 1 aparentado; Movimento Republicano Popular — 70 e mais 3 aparentados; Independentes do Ultramar — 10; União das Esquerdas Republicanas — 10 e mais 4 aparentados; Independentes e Camponeses de Acção Social — 80 e mais 2 aparentados; Camponeses — 13; Republicanos-sociais — 20 e mais 1 aparentado; União «Fraternidade Francesa» — (Movimento Poujade) — 51 e mais 1 aparentado.

Não inscritos — 8; ou seja um total de 593 deputados.

A lei eleitoral de 1951 prevê um total de 627 deputados, mas os 30 deputados da Argélia não foram eleitos. — (F. P.).

Os jornais fazem considerações á volta da eleição do presidente da Assembleia Nacional

PARIS, 24. — E' pelo primeiro «test» da nova legislatura, isto é, pela eleição que hoje vai realizar-se do Presidente da Assembleia Nacional francesa que se interessa a maior parte dos fundistas da Imprensa parisiense desta manhã.

«E' evidente que a eleição de Le Troquer (socialista), graças aos sufrágios comunistas, criaria um ambiente de «frente popular» e que este facto reforçaria a desconfiança do M. R. P. e dos moderados» — escreve o «Parisien Libéré» (independente do centro). — «Para alguns, a eleição de Schneiter (M. R. P.) seria, pelo contrário, um gesto apaziguador, talvez a promessa de uma reconciliação, de um reagrupamento, de resto indicado pelos numeros. Não bastaria, no entanto, para fazer desaparecer as reservas do M. R. P., quanto a um Governo de minoria que, cedo ou tarde, ver-se-ia tentado a viver de expedientes, de maiorias ocasionais e que não afastaria a eventualidade de uma nova frente popular. A' provocação e á intimidação deverão suceder-se rapidamente um diálogo construtivo, uma vontade de conciliação, de união na acção. De outro modo, só há a política do pior no ambito do actual sistema».

O «Figaro» (conservador) salienta, por seu lado, que «os comunistas querem que o primeiro voto da legislatura seja um voto de frente popular» e pergunta se «os moderados e o M. R. P. saberão reunir os seus votos num candidato único, acima das combinações de corredores e das velhas complacências parlamentares». Desejamos que sim. Mas os 50 votos «poujadistas» podem ser decisivos. Desde a primeira manifestação, irão fazer o jogo da frente popular?».

Para o «Express» (radical, tendência Mendès-France), a escolha da Assembleia, pelo contrário, «parece

MERCÊS HONORÍFICAS

Foram agraciados: com o grau de grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, o Chanceler da Republica Federal da Alemanha, Konrad Adenauer; com o grau de comendador da Ordem Militar de Avis, os capitães-tenentes Joaquim Mendes Belo Fernandes Correia, João de Sousa Duarte e José Albano Custódio; com o grau de oficial da mesma Ordem, o 1.º tenente da administração naval Jorge Antunes; com o grau de comendador da Ordem de Instrução Publica, o professor belga Charles Peeters; e com o grau de cavaleiro da Ordem de Benemerência, os srs. dr. António Melo e Armando Gonçalves Lima.

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

Condenação de nove gatunos

No 2.º Juízo Criminal da Boa-Hora foram julgados 22 indivíduos, entre os quais quatro mulheres, acusados de assaltos e roubos. Concluído o julgamento, foram condenados: Joaquim Jesus das Neves, em oito anos; Manuel Martinho de Andrade, em três anos e meio; Fernando Macedo, em três anos; António Lopes Mendes, em seis anos; Polo Peconés, em dois anos e meio, e Armando da Silva Pereira, em dois anos e meio; em prisão correccional, Jaime de Oliveira Carvalho, em oito meses; António da Silva Castro e Joaquim Lopes, em seis meses cada um. Os restantes réus, inclusive as mulheres, foram absolvidos.

Notícias do Porto

VENDA DE PETRÓLEO — De acordo com a portaria publicada em Dezembro ultimo, no «Diário do Governo», entra em vigor, no dia 1 de Fevereiro próximo, a postura municipal sobre o condicionamento da venda de petróleo na área do concelho do Porto, e cujos dois primeiros artigos são do seguinte teor: nas zonas urbanas do concelho do Porto é proibido vender petróleo nas mercearias e estabelecimentos congéneres; nas zonas rurais, poderá, excepcionalmente, consentir-se a venda de petróleo nos estabelecimentos a que se refere o art.º 1.º, sempre que o interessado o requeira e justifique, e a Comissão Municipal de Higiene dê parecer favorável.

GRAVE DESASTRE DE VIAÇÃO —Devido ao acidente de viação ocorrido ontem no lugar da Rechola, Canelas, Gaia, morreu, no Hospital da Misericórdia, a sr.ª D. Maria Olívia Ferreira de Magalhães, de 28 anos, casada, de Outeiro, Oliveira de Azeméis.

OBRAS DE ASSISTÊNCIA — Por propostas da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais e da Direcção dos Serviços de Finanças, o presidente da Camara Municipal aprovou o processamento, em duodécimos, de três mil quinhentos e cinquenta e cinco contos e setecentos e noventa escudos, de subsídios para fins assistenciais, a saber: 1.080.000$ á Comissão Central das Juntas de Freguesia; 437.790$00, á Delegação no Porto do Instituto Maternal; 108.000$00, a favor do Instituto de Assistência á Família; 90.000$00, para as Casas-Hospícios; 940.000$00, para as Caixas de Pensões: Assistência e Crédito dos Empregados da Camara, Guilherme Gomes Fernandes e Caixa 28 de Maio; e 900.000$00, para o Colégio dos Orfãos

"VOCÊ TAMBÉM PODE SER AINDA MAIS BONITA" DIZ

Joan Fontaine

Se escolher bem o seu sabonete, dará à sua cútis toda a frescura e realce que fazem o encanto do rosto. Escute Joan Fontaine: "Escolhi Lux porque é branco e por isso puro; a sua espuma suave é o melhor dos tratamentos de beleza."

Como 9 de cada 10 estrelas de cinema, prefira

O SABONETE LUX

Agora em três tamanhos:
Gigante: 9$00
Normal: 5$50
Minor: 3$00

SABONETE LUX

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA - SACAVÉM

54 - XLT - 14 - 603

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»
EM 1 DE FEVEREIRO

«VULCANIA»
EM 17 DE FEVEREIRO

PARA:

TANGER, GIBRALTAR, BARCELONA, GÉNOVA, PALERMO e NÁPOLES

«CONTE BIANCAMANO»
EM 12 DE FEVEREIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telefones 31581 (10 linhas)

NA VANGUARDA DA INDUSTRIA ALEM
REPRESENTANTES
ABREU JUNIOR E C.ª L.DA
PRAÇA DA ALEGRIA, 6-7
TELEF. 22508-LISBOA

A CLASSE DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM VIANA DO CASTELO

(Continuação da 7.ª pág.)

no Minho, província que fornece o maior contingente de operários de construção civil.

CRECHE DE VIANA — No Convento de S. Domingos funciona desde 1947 uma creche a cargo da Santa Casa da Misericórdia. Este estabelecimento está em vias de se encerrar devido ao facto de a Santa Casa não poder suportar o «déficit» de 80 contos que anualmente ele ocasiona. De ano para ano têm sido cortados os subsídios oficiais, o que vem transtornar ainda mais a vida do estabelecimento, que recebe diàriamente 60 crianças, sendo a maioria da classe dos pescadores.

Essas crianças têm all cuidados higiénicos e alimentação que, em suas casas, mercê dos parcos recursos familiares, não podem ter. Impõe-se um auxílio substancial que permita continuar a sua útil acção.

SERÃO REGIONAL EM CARREÇO — Há muito tempo que não se realizavam nesta região serões regionalistas. A tradição volta a restar-se, tendo partido a iniciativa da Sociedade Instrução e Recreio de Carreço, que traçou um plano cultural nesse sentido. O 1.º serão efectuou-se no sábado, e constou da confecção, por dezenas de lavradeiras, de tôdas as peças do bragal, em lã e linho, além de bordados, malhas, tecelagem, etc. No final, o Grupo Folclórico de Carreço exibiu-se para as entidades oficiais.

JUSTA ASPIRAÇÃO — A população do concelho de Ponte de Lima, está interessada em que, aos domingos, haja uma carreira de camionetas, com partida desta cidade às 20 e 40, a exemplo do que se faz à semana, a fim de todos os que chegam no comboio flecha das 20 e 30 possam ter ligação para aquela vila. É uma aspiração inteiramente justa e que se pode remediar desde que a ultima camioneta, que sai às 20 e 10 aos domingos, passe a sair às 20 e 40.

FESTAS E ROMARIAS

(Continuação da 7.ª pág.)

para um só momento nas suas animadas diversões, cheias de ritmo e de cor.

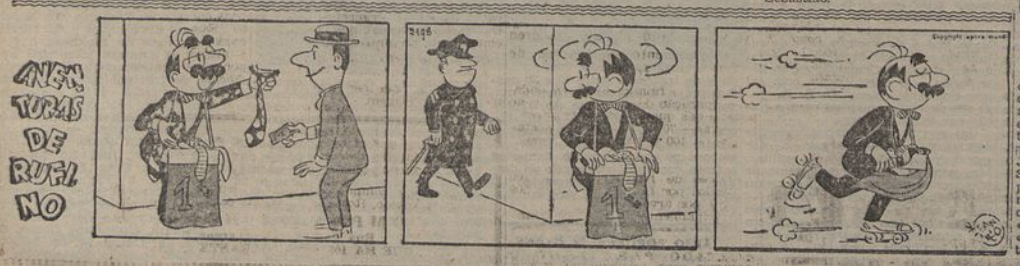
Na ermida respectiva, logo à entrada da cidade, sobre um morro para a estrada de Lisboa, rezou-se o terço e houve ladainha cantada e sermão, cerimónias que levam ao templo os fiéis devotos do santo-mártir de Narbona. Cá fora — reinava o vaivém da multidão que torna movimentada a tradicional «Feira das Laranjas»; e, a gente moça, que anima o espectáculo fazendo «guerras» sem violência, delira com a perseguição feita às raparigas, que os mais ousados brincalhões «martirizam» atirando com bolinhas de serradura às suas cabeças.

Houve alegria e sorrisos que podem ser o princípio de futuros... casamentos. Esta é, de facto, uma das legendas históricas da festa de S. Sebastião.

CASA DE SAÚDE DE PORTALEGRE

(Continuação da 7.ª pág.)

o relógio que a regula, ou melhor, que devia regular... De mostrador apagado e com os ponteiros nas 18 e 15, o relógio de S. Lourenço, continua indiferente à marcha do tempo, silencioso, sem dar sinal de vida. Já o seu «colega» da freguesia da Sé esteve na mesma, por largo tempo, sem ponteiros e sem dar horas, mas agora, lá vai menos mal. Será das amplitudes térmicas que estes «fenómenos» se observam, ou será o «fenómeno» da negligência que continua a dominar nesta cidade?



agricultura 41

NOTAS DE LEITURA

ADUBAÇÃO DA BATATA E DO MILHO

Recebemos há pouco um trabalho da sr.ª D. Maria Margarida Aboim Inglês, intitulado «Contribuição para o estudo da adubação da batata e do milho no Baixo-Minho». Este trabalho serviu á sua autora de relatório final do curso de Engenheiro-Agrónomo e que a sua realização foi subsidiada pelos serviços agronómicos do Nitrato do Chile. Da leitura do interessante estudo da sr.ª D. Maria Margarida Aboim Inglês, decorre, naturalmente, a impressão de que a realização de teses e relatórios finais de curso, que alguns defensores de um ensino universitário estático e livresco tanto condenam, constitui não apenas um meio de valorização profissional do técnico recém-formado, como também um valioso manancial de estudos, de realizações, de iniciativas que a gente moça proporciona á colectividade. Por outro lado verifica-se através deste trabalho como as empresas comerciais e industriais podem contribuir para o progresso técnico e económico da Nação, proporcionando meios de trabalho a quem queira produzir obra util.

O estudo parece-nos excelentemente orientado; e para garantia de uma excelente orientação, a autora baseia-se nas recomendações do prof. Botelho da Costa, em relação ao problema geral do uso de adubos químicos em Portugal, com que inicia o seu trabalho. Essas recomendações são as seguintes:

1.º — Publicar os dados existentes sobre ensaios de adubação já efectuados por organismos oficiais.

2.º — Adoptar métodos de análise de execução tanto quanto possível simples, rápida e económica, dentre os mais apropriados aos fins em vista.

3.º — Garantir que a colheita de amostras para análise se execute de modo que sejam representativos de áreas definidas e de localização conhecida e que se faça o registo da descrição morfológica do solo, além de outras indicações de ordem agronómica igualmente indispensáveis.

4.º — Interessar o maior numero possivel de agricultores na realização de ensaios de campo simples, com quatro tratamentos: NP, NK, PK e NPK, sendo a localização dos campos experimentais escolhida em colaboração com os serviços oficiais, que se encarregariam também de registar os dados referentes ás caracteristicas morfológicas do solo, de orientar a colheita de amostras de solo para análise, etc., e que fariam determinações de campo relativos á análise foliar de plantas dos talhões de ensaio.

5.º — Publicar regularmente os resultados de tais ensaios, bem como dos que venham a realizar-se em estações e postos agrários — indicando sempre: tratamentos, produções, descrição morfológica do solo e dados analíticos.

A conservação da batata

Já aqui temos feito referência ao eng.-agrónomo Duarte Amaral, aos seus trabalhos, aos seus estudos, á sua capacidade profissional e intelectual. A publicação recente de um livro sobre «A conservação da batata», na colecção «A terra e o homem», vem confirmar inteiramente, a enorme capacidade de trabalho do jovem técnico. Em tema especializado, e aparentemente restrito, é tratado de forma exaustiva, revelando um estudo profundissimo, minucioso de tudo quanto com a batata se relaciona. Uma bibliografia extensa, uma densissima documentação, tornam dir-se-ia que «esmagadores», os conhecimentos de Duarte Amaral.

A leitura do livro do eng. Duarte Amaral será muito proveitosa para técnicos e lavradores; para estes ultimos, permitimo-nos recomendar especialmente os capitulos: 3.º — A conservação da batata; 5.º — Os antiabrolhantes; e 6.º — Defeitos dos tuberculos e estragos provocados por doenças e pragas. Os capitulos: 4.º — Projecto, construção, equipamento, funcionamento e exploração dos armazéns; e 7.º — A economia da armazenagem são de proveitosa leitura para técnicos e dirigentes de organismos corporativos e de cooperativas. Os capitulos 1.º — O que é a batata; e, 2.º — Fisiologia do tuberculo após o arranque, tratam, como os seus titulos indicam de aspectos gerais de morfologia, anatomia, fisiologia e bioquímica da batata.

G. S. R.

ADUBOS POTÁSSICOS

O conteúdo dos terrenos em cal é de importancia fundamental para a escolha, entre o sulfato e o cloreto de potássio, ao estabelecer uma fórmula de adubação em que entre a potassa. Por isso são muito úteis a tal respeito as indicações dadas pelo engenheiro-agrónomo espanhol Aguirre Andres.

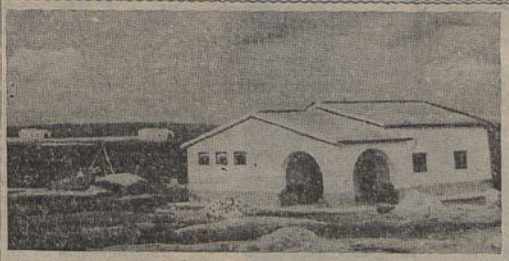
Segundo aquele técnico, quando os terrenos tenham menos de 10% de cal deve sempre empregar-se o sulfato de potássio para fertilizá-los. Se tiverem uma riqueza em cal compreendida entre 10 e 20% é indiferente aplicar um ou outro dos adubos. Quando o conteúdo em cal seja superior a 20% Andres recomenda o uso do cloreto, que se torna, em Espanha, muito mais económico que o sulfato.

O motivo da preferência pelo sulfato nos solos pobres em cal reside no facto de ele originar, em presença da cal do terreno, sulfato de cálcio, que é um sal fracamente solúvel. O cloreto dá origem ao cloreto de cálcio, que possui uma elevada salubridade, sendo por isso facilmente arrastado pela água das chuvas; portanto, a descalcificação do solo com o cloreto de potássio faz-se rápida e intensamente, sobretudo nos regadios e nas regiões chuvosas.

(Continua na 13.ª página)

O eucalipto, cuja utilização se está a generalizar bastante no nosso país, revela-se, apesar de certas limitações que por vezes restringem o seu emprego em povoamentos florestais, uma esplêndida árvore de rendimento, pela rapidez com que cresce, facilidade com que rebenta de toiça e apreciável volume de madeira que proporciona

O nome de Harry Ferguson é bem conhecido dos lavradores, pois grande parte das máquinas agricolas que trabalham nos campos foi fabricada por este industrial britanico. Actualmente, com 72 anos, Ferguson propõe-se revolucionar a industria automobilistica, lançando um veiculo accionado por um motor de quatro turbinas, de concepção inteiramente nova



O problema da habitação rural tem preocupado o Governo italiano, que tem procurado construir por toda a Itália, e em especial nas regiões abrangidas pela reforma agrária, casas para pequenos agricultores, como estas da provincia de Foggia. É de justiça recordar que já o Governo fascista tinha feito esforços no mesmo sentido

CONVÉM SABER QUE...

As plantas verdes possuem a propriedade de sintetizar as substancias organicas que as constituem, a partir de substancias inorganicas fundamentais: a água e o anidrido carbónico atmosférico. Esta sintese é devida á acção quimica da substancia verde predominante nas plantas superiores, a clorofila, e denomina-se sintese clorofilina. E' sabido que só em presença da luz este trabalho de formação das matérias organicas se realiza.

★

Designam-se por autogamicas as plantas como o trigo, a ervilha ou o feijoeiro, que são habitualmente fecundados pelo próprio pólen; chamam-se alogamicas as plantas como o centeio e a beterraba, em que a fecundação de cada pé é em regra feita pelo pólen dos pés vizinhos.

★

O aproveitamento para fins culturais do vigor atingido pelas plantas hibridas teve no milho resultados surpreendentes, hoje largamente conhecidos em todos os paises em que se cultivam milhos hibridos. O fenómeno, designado por «heterosis», foi pela primeira vez aproveitado no melhoramento do milho em 1910, pelo genetista Collins.

Nas árvores florestais o fenómeno de «heterosis» também pode ser utilizado para o melhoramento, contando-se entre as árvores de que se têm obtido hibridos particularmente valiosos a nogueira e o choupo.

★

A determinação do indice de iodo é um processo muito empregado na análise das gorduras, para descobrir as falsificações. O método foi descoberto pelo químico austriaco Hubl e consiste no emprego de um reagente constituido por uma solução de iodo e de bicloreto de mercurio em álcool.

O indice de iodo do azeite de oliveira é de 86; o óleo de linhaça tem um indice de iodo de cerca de 180; entre os óleos animais encontram-se alguns com elevados indices de iodo, como o óleo de fígado de bacalhau que pode atingir cerca de 350.

O CHOUPO

O choupo é a árvore ideal para terrenos frescos, dotados de suficiente humidade. Algumas variedades de choupos podem vegetar em terrenos medíocres, não muito frescos, contribuindo para a sua valorização; outros choupos podem ser plantados, em determinadas condições, em terrenos inundados ou excessivamente humidos, insusceptíveis de qualquer cultura arvense remuneradora; nos campos do Mondego, por exemplo, há bastante terra nestas condições, valorizadas pelos choupos, cuja madeira tem bastante procura, principalmente para a industria dos fósforos.

O choupo é a árvore característica das margens dos rios, ribeiros e regatos, cujas águas se renovam constantemente; se, nessas condições, o raizame dispõe de um cubo de terra suficientemente elevado, acima do nível de infiltração das águas, a árvore desenvolve-se em excelentes condições. Pelo contrário, se as águas são estagnadas, ou se a camada de terra vegetal fica excessivamente próxima do pano de água, afogando as raízes, o raizame insuficientemente arejado não resiste ás condições desfavoráveis do meio e a árvore morre, ou cresce mal e lentamente. A valorização de tais terrenos pela plantação de choupos não se deve efectuar sem ter realizado, anteriormente, quer trabalhos de saneamento tendo por fim tornar as águas correntes ou abaixar o nível da água, quer aterros para elevar a camada de terra vegetal e pô-la em condições de alimentar o arvoredo durante os 25 ou 30 anos que lhe são necessários para adquirir todo o seu desenvolvimento.

Para plantar um choupal, em terra fresca mas não pantanosa, empregam-se plantas enraizadas, de 3 a 5 anos, com 14 a 20 cm. a 1,30 m. do solo, escolhendo plantas de casca lisa e sã, flecha intacta, ramificações anuais longas e bem nutridas, raizame em bom estado. A plantação deve fazer-se desde a queda das folhas até meados de Abril, de preferência no Outono nas terras frescas não humidas, e na Primavera nos terrenos francamente humidos.

As covas, com 80 cm. a 1 metro de largura e 60 a 80 centimetros de profundidade, devem ser abertas com certa antecedência.

Para crescer rapidamente e adquirir apreciável volume, o choupo necessita de luz e de espaço e por isso as árvores devem ser plantadas com o espaçamento conveniente. Poderá plantar-se reduzindo a distancia entre as árvores se se desejar obter rapidamente material lenhoso, em terreno mediocre, pouco profundo, e quando as árvores se destinem á produção de madeira de pequenas dimensões, como no caso da que se destina às industrias dos fósforos e da pasta de papel. Se o terreno for fertil e profundo, convém plantar espaçado, para proceder a cortes tardios, pois é mais vantajoso conservar as árvores durante o período necessário para a obtenção de madeira de obra em boas condições.

Em geral 8 a 10 metros é uma distancia suficiente para as árvores atingirem uma idade de 30 anos em boas condições de vigor e crescimento. Essa distancia pode reduzir-se para cerca de 4 metros em linhas e 5 metros em maciço, nos terrenos pobres, e atingir os 12 metros em maciço, nos terrenos muito férteis.

A. FRON

O SULFATO DE FERRO

O sulfato de ferro emprega-se na agricultura, desde há anos, com resultados bastante satisfatórios. E' hoje frequente por todo o País verem-se os troncos das árvores, em especial das oliveiras, pincelados com sulfato de ferro, e no combate á clorose das vinhas também aquele produto é muito utilizado.

Parecem-nos por isso uteis as indicações distribuidas pela C. U. F., recentemente, a respeito das aplicações do sulfato de ferro na agricultura. Ei-las:

Na destruição de musgos e líquenes

Os musgos e líquenes que frequentemente cobrem os troncos e ramos das oliveiras, árvores de fruto, etc., são facilmente destruidos com a aplicação de uma calda constituida por:

Sulfato de ferro	10 quilos
Cal em pedra	7.5 quilos
Agua	100 litros

Esta calda, utilizada sob a forma de caiação, destina-se ao tratamento dos troncos e das pernadas principais.

No combate á clorose calcárea e revigoramento de árvores de fruto

Para estas finalidades recomenda-se a aplicação de sulfato de ferro ao terreno nas quantidades seguintes:

Vinhas — 70 a 75 quilos por hectare ou 100 á 125 grs. por cepa.

Olivais — 50 a 60 quilos por hectare ou 300 a 500 grs. por árvore.

Arvores de fruto — cerca de 100 quilos por hectare ou 300 a 500 grs. por árvore.

Principalmente no caso dos laranjais, o sulfato de ferro exerce uma acção admirável sobre o arvoredo.

No combate a diversas doenças

O sulfato de ferro é utilizado com vantagem nos combates á tuberculose ou ronha da oliveira, antracnose da videira e fumagina, negro ou ferrujão das videiras.

Para combater a propagação da tuberculose ou ronha da oliveira, os instrumentos de poda (tesouras, serrotes e machados) e as feridas das árvores deverão ser desinfectados por meio de soluções de sulfato de ferro a 20 ou 30 %.

Para a antracnose os tratamentos de Inverno, a executar antes do abrolhamento, deverão realizar-se pulverizando as videiras com uma solução de sulfato de ferro a 30 %.

A fumagina, negro ou ferrujão das oliveiras, videiras e citrinos deriva normalmente da presença de diversos cochonilhos, que deverão ser combatidos pelo emprego de caldas oleosas; nas videiras, no caso de se verificarem fortes ataques de fumagina, convirá completar o tratamento com calda oleosa de Primavera com um tratamento invernal, que consiste no emprego da seguinte calda:

Sulfato de ferro	25 quilos
Agua	100 litros

Esta calda pode ser aplicada por meio de pincelagem.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

SEMENTES E BOLBOS DAS MAIS LINDAS FLORES DA HOLANDA
INSECTICIDAS ♦ PULVERIZADORES
MATERIAL AGRÍCOLA
SEMENTES HORTÍCOLAS
AGÊNCIA INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, L.DA
TELEF. 22616 — 220 RUA DA MADALENA 224 — TELEG. INTREP

NA MAIS RIGOROSA SELECÇÃO
Se pretende comprar árvores de fruto, Videiras, toda a espécie de arvoredo, Roseiras e plantas para Jardins, adquira-as na
COMPANHIA HORTÍCOLA
Rua Azevedo Albuquerque, 5 — Porto
QUE HÁ 105 ANOS GARANTE O QUE VENDE

RALLYE DE MONTE CARLO

— VENCEDOR ABSOLUTO —

JAGUAR

AGENTES E DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. MARTINS E ALMEIDA, LDA.

LISBOA

Exija exclusivamente

PEÇAS LEGÍTIMAS

GM GENERAL MOTORS PEÇAS LEGÍTIMAS

Em stock nos Concessionários em todo o país e nas Estações de Serviço Autorizado G. M.

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCÂNTARA) - TEL. 638181 - LISBOA

As horas, dias e anos passam
Os grandes nomes ficam

1791 1953

GIRARD PERREGAUX

Relógio Suisso de Alta Qualidade desde 1791

PREÇOS ACESSÍVEIS EM RELAÇÃO À SUA CATEGORIA

EMBRYODINE, REJUVENESCE

Para além dos 30 anos a calma e a firmeza dos músculos faciais, a limpidez e luminosidade da pele a aparência de uma juventude excelsa não é sonho irrealizável. Embryodine robustece as células dérclimático e para a maioria de tipo micas, mantêm fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele «quê» que se não sabe explicar o que é, e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna mulher distinta e verga a admiração. Embryodine nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio

Se mulher portuguesa. Embryodine existe à venda nas suas três famosas formulas: embryodine «n» (normal), 33$40 — Embryodine «B» (forte), 66$70 — Embryodine «Triplex» (fortíssimo), 75$00. A' venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando no seu habitual fornecedor, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — J. Santos — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará à cobrança.

ESPLENDOR, LDA.

A ALFAIATARIA DAS PESSOAS EXIGENTES

Perfeição ★ Corte garantido

Direcção técnica de ARMANDO ANT.º DE ALMEIDA

Rua da Conceição da Glória, 16-1.º — Telefone: 367888

(Junto à Avenida da Liberdade)

CALOS

Verrugas e calosidades são eliminados com rapidez, segurança e sem dor com o emplastro alemão

EXCLAVIL

EXCLAVIL não é um calicida vulgar, é um produto com acção penetrante para extrair a raiz dos calos. A' venda nas Farmácias e Drogarias. Distribuidores: Armazens Pereira & Ferreira, Lda., 24, Rua da Padaria, 26, em Lisboa — Telef. 368778

CORONEL

José Augusto dos Santos Lucas

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamá-lo à Sua Divina Presença e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

HARMONIOSO PontoAzul

SUPER ALTA Fidelidade Série Fonoplástica

Refrigeração PÓLAR LIMITADA

R. Sá Bandeira, 48-50, A. - LISBOA

Telefones: 22272-22001

HIPOTECAS

FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO

A FINANCIADORA

TELEF. 24445 LISBOA

SHERLOCK HOLMES — O SÁBIO ASSASSINO

FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE (32)

RESUMO: Holmes e Watson, que se encontram sob a ameaça de serem injectados com o virus da peste negra, ouvem a estranha declaração do professor Moriarty: «Lançarei a peste em toda a cidade de Edimburgo».

(Continua)

BÓLSA de LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10	881$	881$	884$
Cons. 3 % T. 10	950$	940$5	950$
Cons. 3 ½ T. 10	1.020$	—	—
Centenários 4 %	2.255$	2.253$	2.257$
Externas 1.ª car.	1.249$	1.243$	1.250$
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª car.	—	1.393$	1.415$
Caut. da 3.ª série	185$	184$	185$
Acções de Bancos:			
Alentejo	—	465$	485$
Angola	—	1.020$	1.060$
E. Santo, port.	—	8.800$	9.000$
L. & Açores, port.	—	3.000$	—
Portugal, port.	—	2.390$	2.410$
P. do Atlantico	—	—	—
Ultramarino, port.	1.000$	996$	1.000$
de Seguros:			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	768$	785$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—
Electricas:			
Eléct. Betras	—	1.530$	1.550$
Gás Electr., cup.	323$	32385	32385
H. E. A. Alent., c.	153$5	153$	154$
H. E. Cávado	1.565$	1.560$	1.568$
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.550$	1.550$	1.555$
Nac. Electricidade	—	1.645$	1.710$
U. Elect. Port.	—	243$	248$
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	—	1.330$	1.380$
Agr. Ultramarina	—	530$	—
Agr. Colonial	1.030$	1.026$	1.050$
Açucar Angola	—	3.500$	3.505$
Bela Vista	—	—	340$
Boror	—	573$	576$
Boror Comercial	—	65$	—
Buzi	394$	39355	394$
C. Ang. de Agr.	4.295$	4.290$	4.300$
Cabinda	420$	420$	421$
Cassequel	—	2.110$	2.125$
D. Principe	—	2.700$	2.850$
Moçambique	—	182$	183$
Zambézia	233$	23255	23385
Incomati	—	4.410$	4.450$
Diversas			
Ag. Lix., port.	—	—	—
Ag. Lix., 1936, p	—	—	—
Ag. Lix., 1934, p	—	230$	—
Cim. Leiria, port	—	470$	480$
Cr. Predial, port.	57$5	57$3	57$7
Ind. Aliança	—	330$	340$
Ind. P. e Colonias	—	440$	444$
Nac. Navegação	1.890$	1.860$	1.900$
Col. Navegação	720$	720$	725$
Port. Pesca, port.	—	1.346$	—
Port. Tab., cup.	—	476$	472$
Tab. Port., cup.	625$	623$	630$
Celulose	2.150$	2.140$	2.170$
Obrigações			
Ag. Lix., 4 ½, c.	—	74$	—
Gás, 3 3/4, — 944	—	—	—
Gás, 3 3/4, — 945	—	975$	980$
Gás, 3 ½ — 947	969$	955$	—
Gás, 4 % — 948	—	995$	—
Gás, 4 ½ — 951	1.012$	1.011$	1.013$
Gás, 5 % — 53	—	—	1.050$
H. E. Cáv., 4 %	—	995$	997$
H. E. Port., 4 %	—	—	—
H. E. Port., 4 ½	—	—	—
H. E. Port., 5 %	—	1.005$	1.010$
H. E. S. E., 3 ½	—	845$	860$
H. E. Zêzere, 4 %	994$	993$	994$
Nac. Electr., 4 % 49	—	995$	—
U. E. P., 3 3/4, — 46	—	—	—
U. E. P., 4 % — 48	97$	—	97$5
U. E. P., 4 ½ — 49	—	—	—
U. E. P., 5 % — 51	—	—	—
U. E. P., 5 % — 53	—	—	102$
U. E. P., 5 % — 54	102$5	102$	103$
Metropolitano 4 %	—	1.050$	1.060$

CAMBIOS (Notas)

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
1 a 2 dólares	28$30	28$60
5 » 20 »	28$60	28$90
50 » 1.000 »	28$60	28$90
Argentina	$69	$75
Brasil	$37	$40
Bélgica	$57	$58
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha	$65	$66
França	$07,15	$07,35
Marrocos	$06,9	$07,2
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	79$50	79$50
Itália	$04,4	$04,6
Noruega	3$40	3$65
Suécia	5$25	5$50
Suíça	6$70	6$80
Uruguai	7$00	7$50
Ouro:		
Inglaterra (libra)	257$00	267$00
Portugal — Barra	33$00	33$50
» — Barra fino	33$10	33$60

Soc. Cambista José Bonniz

Notas estrangeiras e títulos de crédito
Moedas e barras de ouro e prata

53, RUA AUGUSTA, 53 — Telef. 28901

Endereço telegráfico: ZINOB

TESOUROS NO FUNDO DO MAR

(Continuação da 1.ª pág.)

lhes armas e alguns punhados de moedas. Contavam eles histórias sinistras de um esqueleto que tinham visto, de coroa na cabeça, ao espreitarem por uma vigia no costado do navio.

Cerca de 150 anos depois do afundamento do «Duque de Florência», conseguiu-se trazer para terra um canhão de bronze, em que se reconheceu uma obra do famoso Cellini. Todavia, comparado com os tesouros que permaneciam com os destroços, este achado era de somenos importancia.

Quanto mais o tempo passava, mais se afundava o barco no lodo — e mais se afundavam as esperanças de se poder arrancar ao mar o tesouro da enseada de Tobermory.

No começo do nosso século, o coronel Kenneth Foss deitou ombros a um empreendimento de maior vulto, no qual se achavam empenhadas grandes quantias. O resultado foi apenas de algumas centenas de piastras, meia duzia de objectos de prata de pouca valia e garrafas partidas — nada mais.

Desde então, deixou-se de ouvir falar no ouro do «Duque de Florência». Depois de tantas tentativas desapontadas, ninguem tem vontade de enterrar o seu dinheiro num empreendimento com perspectivas tão incertas. O lodo do fundo oceanico provou ser um guarda mais fiel dos tesouros do que todos os dragões dos contos de fadas.

O CARREGAMENTO DE PRATA DO ALMIRANTE VELASCO

Quem sonhar com tesouros não precisa de navegar para as Indias Ocidentais ou outras paragens distantes. Na costa da Europa há vários navios que se afundaram com tesouros a bordo. O «Duque de Florência» é um, entre muitos. No porto de Vigo, Espanha, afundou-se, por exemplo, o «navio da prata» do almirante Manuel Velasco. Depois de uma travessia tranquila do vasto Atlantico, chegou ao porto pátrio para soçobrar vitima de um ataque dos ingleses.

Calcula-se que este carregamento valia á volta de três milhões de libras esterlinas. Também este tesouro fora extorquido nas colónias espanholas das Indias Ocidentais.

O almirante tinha plena consciência da sua responsabilidade. Quando recebeu notícia de que o seu porto de destino, Cádis, se encontrava bloqueado pelos ingleses, resolveu seguir para Vigo. Ali, recusaram-se a autorizar o descarregamento, pois não se tinham recebido poderes para aceitar bens tão valiosos. Foi em vão que Velasco indicou o perigo de se hesitar mais tempo. As negociações prolongaram-se até ser demasiado tarde.

Certa manhã, os ingleses apareceram ao largo e abriram fogo. A frota de Velasco foi derrotada. Com a costa espanhola á vista, o almirante assistiu ao triste espectáculo de um barco após outro irromper em chamas, depois de, durante semanas, ter escapado sob o seu comando aos ataques dos piratas oceanicos.

Se bem que logo depois se fizessem esforços desesperados para recuperar o tesouro, o mar não permitiu que lho arrancassem o que ocultava no seu seio. Conseguiu-se trazer para terra apenas um carregamento de mogno; a prata e o ouro continuaram no fundo.

O MISTERIO DO «LUTINE»

Quando o «Lloyds», a famosa instituição britanica de navegação, segura uma carga em um milhão de libras, deve tratar-se de algo de extraordináriamente valioso. Foi o caso do «Lutine».

O «Lutine», um navio de 900 toneladas, sob o comando do jovem capitão Skynner, saiu de Inglaterra em 9 de Outubro de 1799, carregado de barras de ouro e de prata, bem como de ouro já cunhado, destinados a desembarcar em Hamburgo.

Na noite daquele mesmo dia, o navio encalhou num banco de areia entre as ilhas de Terschelling e Vlieland, na costa holandesa. Não houve sobreviventes da catástrofe, nem ninguém soube explicar qual o motivo por que o capitão Skynner se afastou do rumo para penetrar numa zona sinistramente famosa pelos seus traiçoeiros bancos de areia. Apesar de homem novo, Skynner tinha fama de capitão experto, digno de confiança. Também não tinha motivos para arriscar assim a vida, pois pouco faltava para se casar com uma rapariga que namorava havia já muito tempo. Mostrava-se feliz e bem disposto quando se despediu dos seus, e a viagem para Hamburgo era curta — uma brincadeira para alguém que já sentira sibilar aos ouvidos o vento das partes mais remotas do Globo. Todavia, aquela travessia foi fatal, tanto para ele como para o «Lutine».

No local onde a catástrofe se deu, o mar era razoávelmente tranquilo, e, quando a superficie não era fustigada pela tempestade, via-se fácilmente o navio jazendo destroçado no fundo. Viam-se também algumas barras de ouro e prata que se tinham desalojado quando o «Lutine» se afundou e que repousavam agora espalhadas pela areia — uma tentação deslumbrante.

Nas tentativas que imediatamente se fizeram para recuperar aquele tesouro, colheram-se umas cem barras. A zona deve ter sido interdita á navegação, pois faltava-se livremente e do ouro que jazia tão perto da costa á espera do primeiro que o apanhasse. Isso não impediu que de toda a parte acorressem embarcações com pesquisadores potenciais, mas a vigilancia em torno do «Lutine» era apertada. O «Lloyds» tinha-se apressado a reivindicar os seus direitos ao tesouro naufragado, e não estava disposto a ceder a mínima parcela fosse a quem fosse.

Os «interessados» particulares depressa perceberam que nada tinham a esperar, nem da manha, nem da violência, nem da sorte. A areia cobria tudo quanto não se lograra tirar na primeira arrancada. E foi também a areia que ofereceu os maiores obstáculos a todas as tentativas posteriores.

Entre 1896 e 1906 trabalhou-se no tesouro do «Lutine» com a aparelhagem mais moderna. Dragaram-se centenas de toneladas de areia. Mas quando o objectivo parecia aproximar-se, o mar lançava em poucos minutos a mesma quantidade de areia cobrindo a quilha do navio, tão dificultosamente liberta. Todos os esforços foram em vão.

A ULTIMA ESPERANÇA DOS PESQUISADORES: O PROGRESSO DA TÉCNICA

Um abastado americano, de nome Lake, requereu, pouco antes da guerra mundial, autorização para fazer pesquisas no local por conta do «Lloyds», desde que o interessassem nos resultados. A autorização foi concedida. Então, Lake trouxe aparelhagem especial, fez diversas tentativas, gastou um ror de dinheiro e tudo isto sem lograr realizar o seu desejo. Perdido o interesse na empresa, limitou-se a contabilizar os prejuizos. E o «Lutine», com o seu carregamento de ouro, continua a dormir no fundo do Oceano...

Já passaram mais de cento e cinquenta anos sobre o naufrágio. O ouro do «Lutine» escapou ás mãos dos homens, ciosamente guardado pela areia.

Estes tesouros naufragados têm todos uma característica comum. Sabe-se que existem, realmente, que não são lendas ou sagas, e, no entanto, são mais intangíveis do que elas a muitos respeitos. Só em fantasia é que se podem ver, pois, na realidade, a aparelhagem mais moderna de mergulhar e dragar de nada serve. Até o radar se tem mostrado impotente.

Talvez que, dentro de algumas dezenas de anos, a técnica tenha avançado tanto que triunfe sobre as muralhas protectoras de areia e de lodo que o mar acumula sobre os tesouros que nele se afundaram. E' possivel. E só pensar em tal faz muitos corações palpitarem com mais força. Como não seria extraordinário poder descer ao solo oceanico e levantar á vontade os tesouros refulgentes que ali repousam há séculos! Talvez ainda venha a ser possivel.

(Continua)

ADUBOS POTÁSSICOS

(Continuação da 11.ª pág.)

Nos terrenos medianamente calcáreos convém alternar ambos os sais de potássio.

Nas terras ricas em cal pode usar-se sem inconveniente o cloreto de potássio; a descalcificação que provoca pode até, em certos casos, ser vantajosa.

Nas terras arenosas, atreitas á seca, deve dar-se preferência, quando não estejam descalcificadas, aos sais brutos de potássio, que contenham magnésio, pois este contribuirá, embora ligeiramente, para aumentar a retensão de humidade pelo terreno. No caso de as terras serem tão pobres em cal que a relação cálcio-magnésio esteja próximo de dois, devem acompanhar-se as adubações potássicas com as convenientes calagens.

Não é apenas a natureza dos terrenos que influi na escolha dos adubos potássicos a utilizar. As culturas também têm, por vezes, preferência por determinado tipo de adubação potássica; assim, por exemplo, a couve-flor, os nabos, couves, cenouras, trevos encarnado e violeta, luzerna, ervilha, etc., são plantas exigentes em enxofre e para as quais está, portanto, indicado o emprego de sulfato de potássio.

Nos cereais, leguminosos em geral (com excepção dos acima indicados) e árvores de fruto, não existe preferência acentuada por qualquer dos adubos potássicos.

Na batata, Stoklasa demonstrou experimentalmente que o sulfato de potássio é preferivel ao cloreto. No caso de se usar este ultimo é aconselhável adubar como ele, intensamente, a cultura que antecede a batata do que fazê-lo directamente.

PALMIRA BASTOS

(Continuação da 8.ª pág.)

«Se eu soubesse — dizia-me ela — que podias ser alguma coisa na vida...». Mas consegui vencer-lhe a relutancia.

— E que género prefere: a opereta ou a declamação?

— Bem vê... A época é outra — e eu também... E hoje não há opereta. Mas foi uma bela época de Teatro, uma linda época de Teatro, essa da opereta francesa, e a que se seguiu a da opereta vienense.

— Dessa época de teatro musicado, que peça lhe deixou mais gratas recordações?

— Não sei bem. Mas talvez a opereta «Tição Negro», de Henrique Lopes de Mendonça, com musica do grande maestro Augusto Machado e com uma excelente montagem de Manini. Mas foram tantas e tão lindas as operetas em que entrei...

A «Dama das Camélias» da Mouraria...

E continuamos:

— E do teatro clássico?

— Fi-lo todo. «A Dama das Camélias», «Ressurreição», «Maria Antonieta», que sei eu!... Foram tantas peças... E que pena eu tenho de já não poder voltar a representar muitas delas...

— Interpretou também «A Severa»?

— Nada menos de trezentas vezes, em Portugal, no Brasil e nas Ilhas! E' um grande «papel», o da «Severa». E' a «Dama das Camélias» da Mouraria...

Palmira Bastos fala-nos depois de outras peças que ela criou — do «Outono em Flor», de Julio Dantas; do «Sol Poente», de Ramada Curto; da «Espada de Fogo», de Carlos Selvagem; da «Raça», de Rui Correia Leite. Mas receia esquecer outras, por não desejar ferir susceptibilidades.

— Em 65 anos tenho trabalhado muito. Se eu fosse a citar todas as peças!...

A conversa deriva para o que se chama «crise de teatro». A eminente actriz concorda que as coisas materiais dominam os problemas do espírito, mas que temos uma pleiade de artistas novos que não deixarão morrer o Teatro. E cita com entusiasmo o nome de Eunice Muñoz, cuja criação em «Joana d'Arc» considera extraordinária.

— Ela esteve — acrescentou — quatro anos afastada do teatro. Pois dir-se-ia que levou todo este tempo a estudar e a aperfeiçoar-se como actriz! Tenho a impressão de que a Eunice não sabe o que tem «lá dentro»... E eu, que estou no crepusculo da minha carreira de actriz, vejo com grande alegria que temos «gente» para continuar o Teatro em Portugal.

— E acabará no D. Maria II...

— Sem duvida. Estou aqui há mais de 30 anos, a trabalhar com Amélia e Robles Monteiro. Aqui há disciplina e amor ao Teatro. E estou muito grata a ambos. Porque não é a artista que vêem em mim. E' a amiga que eles consideram, a amiga de todas as horas e de sempre.

«Avó Lisboa» — título simbólico!

Estavamos no fim da entrevista. Abusaramos da hospitalidade da grande actriz que tinhamos na nossa frente ha cerca de duas horas. Aludimos ainda a «Avó Lisboa» — que título simbólico! — e Palmira Bastos diz-nos que o seu autor, Leitão de Barros, confia muito nela e em Vasco Santana.

— Peça de costumes?

— E' uma peça de contrastes entre costumes antigos e modernos. Mas eu não devo falar de «Avó Lisboa». O Leitão de Barros é capaz de não gostar...

Sorrimos — e concordámos. Mas quando saímos do camarim da excelsa artista uma certeza se radicara em nós: a de Palmira Bastos vai dar-nos, com a sua criação de «Avó Lisboa», mais uma maravilhosa lição de arte e beleza.

DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

No Comando Geral da D. C. T. realizou-se uma reunião a que assistiram presidentes e comandantes de associações de bombeiros, para estudo do problema de coordenação de actividades e dos modelos de material a utilizar pelas corporações de bombeiros e pela defesa civil.

Durante esta semana o sr. dr. João Botto de Carvalho proferirá conferências nalguns Ministérios, que têm por objectivo esclarecer sobre a necessidade do estabelecimento da Defesa Civil naqueles departamentos.

— Com a colaboração da Associação Humanitária e de Socorros Amadeu Duarte, de Parede, realiza-se depois de amanhã, ás 21 e 30, uma sessão de divulgação e de demonstração de socorros de urgência, no quartel dos Bombeiros Voluntários daquela localidade e promovida pelo Centro de Instrução n.º 1, com sede em Cascais. Os trabalhos práticos serão executados por auxiliares da D. C. T., senhoras e homens, já habilitados com o Curso Básico.

«RÊS»... NON VERBA!

(Continuação da 1.ª pág.)

segunda, conforme quem quer poderá verificar lendo as estatísticas da economia comparada.

Mas esta situação de inferioridade absoluta e relativa será proveniente do baixo poder de compra da maioria dos consumidores, tão lesionados pelos iníquos efeitos da inflação fiduciária *(positiva)* e pela inflação *passiva* da carência da oferta dos produtos, ou será derivada de defeitos estruturais da própria produção e comércio de gados?

Aqui a resposta tem de ser afirmativa quanto ás duas partes da pergunta. A par de um baixo poder de compra do comum dos portugueses existe uma fraca produção de carne para açougue; e existe também, agora mais atenuada depois do despacho ministerial de 15 de Novembro de 1955, uma defeituosa distribuição (baldas de grande distribuição — entre o produtor e o talhante — e falhas da pequena distribuição — venda ao publico).

É conveniente, porém, recordar que se é possivel produzir sem se consumir (mediante a stockagem, a destruição, a retenção com fins especulativos e outras formas maltusianas) o certo é que não pode consumir-se sem se produzir (ou na economia interna ou importando).

E neste domínio infelizmente as possibilidades actuais da animalicultura nacional, em particular na produção de bovinos para corte, não permitem um aumento de oferta que regularmente satisfaça as necessidades da procura, mesmo que se elevasse o poder de compra da massa populacional, como é justo e necessário se quisermos imprimir á nossa economia um ritmo de progresso ao nível da comunhão geral dos povos europeus.

Portanto, o que mais importa é fomentar e melhorar a produção de bovinos para açougue. Mas será possivel realizar este desiderato até á altura correspondente ao nível das necessidades de um consumo normal?

Esclarecemos desde já. Será ilusão perigosa pensarmos que a produção *continental*, só por si, virá algum dia a chegar regularmente, mesmo que se eliminem através de providências adequadas as crises multianuais e as crises anuais da oferta de bovinos e se racionalizem os circuitos de distribuição mediante o auto-abastecimento, a liberdade de circulação e a concorrência. Claro que as citadas medidas de fomento da produção e saneamento da distribuição são *necessárias*. Todavia, sendo uma *condição necessária* estão longe de ser uma *condição suficiente*.

Dirá agora o leitor: — Então e o gado insulano e os bovinos de Angola? E tem razão. Mas não adiantemos matéria.

Mesmo que se fomente a produção *insulana* e se modernize e racionalize o transporte do gado insular (instalações frigoríficas e navios para transporte de carne congelada), ainda assim a carne produzida não chegará regularmente para o consumo normal.

Insistirá o leitor: — Então o gado *angolano*, para que serve? E tem razão; tem até plena razão, porque neste ponto é que se encontra a unica chave certa do problema, a tal *condição suficiente* sem a qual poderemos arranjar soluções aproximadas mas nunca a *solução* correcta.

Angola constitui potencialmente a fonte nacional da produção de bovinos por excelência. Para tanto é preciso acabar com as epizootias, melhorar o armentio, instalar um equipamento frigorífico moderno lá e cá. E transportar a carne congelada, acabando de vez com o obsoleto transporte dos animais vivos, o que, além de diminuir a produção oferecida no final do circuito, eleva escusadamente o preço de venda ao publico. Basta dizer-se o que segue para se classificar adequadamente o processo actualmente empregado. Segundo um cálculo feito há anos, o transporte de carne congelada do Lobito para Lisboa custava 1$00 por cada quilo de carne (ou 195$00 por cada bovino de 13 arrobas). A deslocação do mesmo animal vivo custava, nessa altura, mais de 4$00 por cada quilo de carne (814$00 por cada boi de 13 arrobas), e muito mais se os animais, em vez de virem no convés, fossem trazidos nas cobertas.

Ainda uma observação. Dirá o leitor: Se Angola produzir as quantidades que pode naturalmente produzir, considerando os limites das quantidades destinadas ao consumo continental e local, que fazer aos excedentes? É um problema, sim senhor. Mas felizmente tem solução. O custo de produção em Angola permite a sua presença no mercado internacional. Os navios portugueses vão hoje a numerosos portos estrangeiros e a carne angolana moderna poderá concorrer vantajosamente nos mercados mundiais. A balança de pagamentos beneficiará e Angola diversificará a sua produção, como é urgente.

Por ultimo, talvez o leitor diga: — Que belo sonho!

Será. Mas também na Argentina, no Uruguai, no Brasil, na Austrália, esse sonho existiu há anos e hoje é uma realidade.

E termino com as palavras usadas há vinte anos por um ilustre deputado á Assembleia Nacional quando se debatia precisamente a questão das carnes: «Rês, rês... *non verba!*».

H. C.

Desporto

(Continuação da 7.ª pág.)

(12/15, 15/4 e 15/9); José António Lopes (Sint.)-Augusto Barbosa (Sint.), 2-0, (15/5 e 15/5).

Assembleia geral da Federação de Badminton

A Federação Portuguesa de Badminton reune-se hoje, ás 21 horas, em assembleia geral ordinária, na sua sede, Rua de S. Bento, 329, para eleição de corpos gerentes.

O mussagista Manuel Marques continua a melhorar

O massagista do Sporting e da Selecção Nacional, Manuel Marques, que, na semana passada, foi submetido a uma melindrosa operação no Hospital de S. José, encontra-se bastante melhor, depois de o seu estado ter inspirado alguns cuidados nos dias que se seguiram á intervenção cirurgica.

Manuel Marques tem recebido no quarto particular daquele Hospital onde se encontra internado a visita de inumeros desportistas que lhe têm testemunhado inequivocas provas de simpatia e amizade.

Na Imprensa desportiva lançou-se a ideia de uma homenagem de consagração ao dedicado servidor do futebol português, logo que se encontre restabelecido. O «Diário Popular» aplaude a sugestão e associa-se a ela.

Foi anulado o castigo imposto aos dirigentes de ténis de mesa de Leiria

Por despacho da Direcção-Geral dos Desportos foi anulado o castigo imposto aos dirigentes da Associação de Ténis de Mesa de Leiria.

Uma «matinée» no teatro ABC a favor do novo parque de jogos do Benfica

No teatro ABC, no Parque Mayer, realiza-se no próximo sábado uma «matinée», ás 16 horas, com a revista «Haja Saude», espectáculo oferecido pelo conhecido empresário José Miguel para o fundo do novo parque de jogos do Sport Lisboa e Benfica.

Assistirão ao espectáculo a categoria de honra de futebol do Benfica e o seu treinador Otto Gloria.

Os bilhetes encontram-se á venda na Comissão Central, rua Jardim do Regedor, das 18 ás 20 e das 21,30 ás 23,30 horas, bem como nas bilheteiras do teatro.

O Portugal-Espanha em juniores deverá realizar-se nesta época

Estão bem encaminhadas as negociações para a realização, ainda nesta época, de um desafio internacional de futebol entre as selecções de juniores de Portugal e Espanha.

O Torneio Nacional de Reservas vai ser organizado pela A. F. L.

A Associação de Futebol de Lisboa, que tem realizado ultimamente uma interessante obra de expansão do futebol na região sob a sua jurisdição, tomou a iniciativa de organizar um Torneio Nacional de Reservas, destinado aos clubes que disputam o Campeonato Nacional da I Divisão.

Em princípio, já se inscreveram na prova o F. C. do Porto, Benfica, Sporting, Belenenses, Torreense, Caldas S. C., Académica e Atlético.

A prova começará em meados de Fevereiro e o sorteio efectuar-se-á brevemente.

509 contos de receita deu o jogo Belenenses-F. C. do Porto

Os três principais jogos do Campeonato Nacional da I Divisão renderam cerca de 800 contos.

O desafio Belenenses-F. C. do Porto produziu uma receita de 509.252$00, devendo caber a cada clube cerca de 180 contos.

Em Torres Vedras, o jogo Torreense-Sporting bateu o «record» local de receita com 160 contos e, na Covilhã, o Estádio «Dr. Santos Pinto» quase esgotou a lotação. A receita deve orçar por 120 contos.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Na Ordem dos Engenheiros, não se realizam as conferências marcadas para esta noite e que seriam feitas pelos srs. engs. Edgberto Rodrigues e José Beja Neves.

A GENEROSIDADE DOS NOSSOS LEITORES

Para os moradores da Rua das Barracas que ficaram sem abrigo devido ás recentes chuvadas, recebemos de P. R. a importancia de 70$00.

APENAS

Esc. 9$00

1 Máquina Gillette e
2 Laminas Gillette Azuis

O sistema de barbear mais perfeito que existe por um preço acessível a todos

Peça
1 máquina
n.º 5

HILLMAN

SINÓNIMO DE... ECONOMIA... CONFORTO... ELEGÂNCIA... E DURAÇÃO

AGORA FORNECIDOS COM NOVOS ESQUEMAS DE CORES

DECIDA-SE DESDE JÁ PELO **HILLMAN**. TERÁ ASSIM MAIOR OPORTUNIDADE DE SER UM DOS PRIMEIROS A POSSUIR UM DESTES MODELOS.

HILLMAN DAR-LHE-Á PRAZER NA CONDUÇÃO DADA A SUA GRANDE COMODIDADE E PERFORMANCE ALÉM DE UMA SURPREENDENTE ECONOMIA

NÃO DEIXE DE APRECIAR QUALQUER DOS MODELOS **HILLMAN**

SALOON — CALIFORNIAN - CONVERTIVEL — HUSKY

REPRESENTANTES PARA O SUL:
J. COELHO PACHECO, LD.ª
92, R. Braamcamp, 94 — LISBOA
Telef. 42188 - 47065

OFICINAS ESTAÇÃO SERVIÇO
PEÇAS E REGOLHAS
3-A, R. General Sinel de Cordes, 5
(ao Arco Cego). Tel. 57719 — LISBOA

UM PRODUTO DO GRUPO ROOTES

MÉDICO

Precisa-se um no Hospital da Misericórdia das VELAS — S. JORGE — AÇORES.

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4 000$ Q Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

SINTRA

BEATRIZ DA GLÓRIA FERREIRA VEIGA

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria Celeste Ferreira Veiga dos Santos, Simplício Oliveira dos Santos, Maria da Alegria Ferreira Veiga de Portugal, Joaquim Maria de Paiva de Portugal, Dr. Aurélio Veiga de Azevedo, Maria José de Portugal Branco Veiga Azevedo, Antónia Alberta Carneiro de Sá e Veiga de Portugal Branco, Vítor Hugo de Portugal Branco e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença sua mãe, sogra, avó e bisavó e que o seu funeral se realiza amanhã, 25, pelas 11 horas, da Rua Veiga da Cunha, n.º 29 (em Sintra) para o cemitério de S. Marçal.

AGÊNCIA MELO

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA

AMÉRICA DO SUL

S. S.		
CONTE GRANDE	17 de Fevereiro	Dakar-Recife Rio Janeiro Santos Montevideu Buenos Aires

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
R. do Alecrim n.º 20-A, 1.º
Telefone 2 7264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
R. Nova da Alfandega, 12
Telefone 370

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UÍGE» 30 de Janeiro	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Recebe carga em Lisboa de 23 a 25 de Janeiro.
«LUANDA» 4 de Fevereiro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.
«PÁTRIA» 23 de Fevereiro	Para LUANDA e LOBITO Recebe passageiros e carga Nesta viagem os fretes não têm a sobretaxa de 20 %
«GANDA» 25 de Fevereiro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town (quando necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).
«IMPÉRIO» 29 de Fevereiro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Mocamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«SANTA MARIA» 13 de Fevereiro	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«VERA CRUZ» 6 de Fevereiro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

OS TRÊS MOSQUETEIROS

SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS 162

1 — Após alguns minutos de ausência, Athos voltou acompanhado de um misterioso personagem envolto numa capa vermelha e cujo rosto era oculto pelas abas de um grande chapéu.

2 — O grupo partiu logo a seguir. O dia estava ameaçador. No céu havia nuvens e ao longe ouviam-se trovões.

3 — De subito, após uma hora de marcha, surgiu uma sombra diante dos cavaleiros. Era Planchet, que Athos interrogou e que lhe disse que seguiam em boa direcção, devendo encontrar Grimaud.

4 — Efectivamente, dois quilómetros adiante, Grimaud apareceu a dizer que «Milady» estava sózinha naquela casa isolada, pronta a fugir para a Bélgica, ao menor alarme. Bazin vigiava a janela e Mousqueton à porta. Todos se apearam.

5 — Devagar, Athos aproximou-se da casa. Uma janela estava iluminada e viu uma mulher com os cotovelos apoiados numa mesa. Era «Milady»!

(Continua)

Um conto por dia

MEMÓRIAS FRUSTRADAS

Por AUGUSTO RICARDO

ENCONTRÁMOS há pouco o Racilde. Estava pálido e tinha o que poderia chamar-se um ar compungidamente lírico. Aproximou-se de nós, estendeu-nos a mão molemente e teve este desabafo:

— Não me sinto bem; parece que perdi alguma coisa de mim próprio.

— Por que não pões um anúncio? A's vezes dá resultado...

— Não brinques. E' perigoso brincar com a tragédia.

— Mas que foi? — quisemos saber.

— Pensei em escrever as minhas memórias.

— E é isso que constitui para ti um drama? Muita gente escreve memórias, em especial quando se vive muito e sofre e goza durante largos anos.

— Não é esse, porém, o meu caso. Eu deixei de viver de um momento para outro.

Receámos que Racilde tivesse perdido a clareza da inteligência.

Mas logo ele acode e declara que a vida não se perde aos poucos, lentamente, como um objecto que vai envelhecendo. Quebra-se como um brinquedo frágil nas mãos de uma criança.

Interrogámo-lo um pouco inquietos e pedimos-lhe que nos esclarecesse o seu estado, o seu caso dramático.

— Não é coisa que eu possa fazer em poucos momentos pois o meu caso é invulgar; talvez não exista outro igual.

— Contrariedades, desgostos, desilusões todos os têm — atalhámos.

— Há qualquer coisa que eu não devo revelar.

— Carência de episódios de interesse, amores contrariados, morte de todas as ilusões? — perguntámos.

— Não, creio que o excesso inconsequente de quimeras é que me proíbe de traçar duas linhas, sequer, das minhas memórias.

Objectámos-lhe:

— Já viste algum memorialista escrever memórias sem nelas pôr episódios de interesse vividos pelo coração ou ensinados pela experiência que o tempo nos vai dando pela vida fora?

— Esses são os que viveram livremente e amaram e sofreram. Têm, portanto, matéria infindável para relatar impressionantes factos. Mas comigo nada disso aconteceu.

Cada vez duvidávamos mais das faculdades mentais de Racilde. E, com justificado receio, arriscámos que não compreendíamos bem a sua tragédia, e acrescentámos:

— Ora se não viveste; isto é, não sonhaste, nem amaste e, também, não sofreste, como queres tu descrever páginas memorialistas? Ninguém, excluindo tu, pensou em semelhante coisa.

— Tu falas bem; mas nem tudo se deve contar.

— Quem pensa em escrever memórias tem decerto muito que contar de interessante e até de inédito.

— Talvez — disse-nos Racilde. — Contudo se eu um dia pudesse escrever as minhas memórias seria a minha autópsia...

— Homem, desembucha, deixa-te de mistérios martirizantes. O que tens dito constitui um acervo de tumultuosas palavras sibilinas. Parece o primeiro capítulo de uma novela policial ou o fim de um drama sanguinolento.

Racilde fitou-nos de olhos desvairados e explicou:

— Já desisti. Quem escreve as suas memórias pratica um acto criminoso.

— Tu desvairas. Pois eu considero as páginas memorialistas um verdadeiro encanto para o espírito. Há nelas tudo quanto se possa imaginar e até aquilo que estamos longe de fantasiar. Não relatam apenas factos individuais: também revelam intimismos e acontecimentos que podem ser registados pela História. Se eu tivesse filhos aconselhá-los-ia a ler e meditar sobre laudas de memórias. Educam o espírito, aprende-se muito e sempre se fica sabendo alguma coisa dos actos cometidos pelos outros.

Racilde aproximou-se mais de nós e, com ar solene, segredou-nos:

— O meu erro irremediável foi dizer-te que escreveria as minhas memórias.

— Mas pensaste em escrevê-las. Se isso constitui um erro já em espírito o praticaste. Não foi S. Mateus quem revelou que pensar no mal é já pecar?

— Não sei, nem me preocupo muito com o que peroram os apóstolos.

— Olha que, ás vezes, dizem coisas difíceis de destruir.

Racilde, como quem desperta de um pesadelo, elucidou:

— Tudo quanto vivi se desfez em pó, no esquecimento. Nada deixou fulcro na minha alma nem na minha recordação. Como queres, portanto, que eu descreva factos de que não me lembro e que não sei, ao menos, se em tempos esquecidos me deram cuidados, me fizeram sofrer ou me tornaram feliz? Tu, com efeito, deves ter razão em achar tolice a gente descrever sentimentos que se perderam no tempo. Asseguro-te, porém, que pensei em escrever as minhas memórias. Não te disse, no entanto, quando o faria.

— A tua atitude pode ainda ocultar uma esperança, um mundo maravilhoso a despertar; e não uma tragédia como há pouco me disseste.

— Eu afirmo-te que se trata de um acontecimento trágico, visto ter começado a viver nesta idade.

— Então nasceste muito tarde.

— Nunca se sabe quando se nasce para viver — sentenciou Racilde, dando á frase um tom de dito profundo.

E, chegando-se mais, teve esta inquirição:

— Não achas que é trágico começar a viver tão tarde?

— Para a tua filosofia, um tanto contraditória, talvez não.

Racilde arrogantemente declarou-nos:

— Deixa-te de lugares comuns. A vida, ao contrário do que tu e tantas outras pessoas julgam não é feita de contradições, é feita de surpresas. E' por isso que nunca reescreverei as minhas memórias.

Interrompemo-lo:

— Então é porque já as escreveste.

— E' certo que as escrevi, mas ninguém delas terá conhecimento.

— Se queres que te fale com franqueza cada vez me pareces mais impenetrável e contraditório.

Racilde fitou-nos muito nos olhos e confidenciou:

— Prometes guardar um segredo? Dissemos-lhe que sim.

— Então ouve: As minhas memórias foram purificadas pelo fogo. Alguém que as havia inspirado quando num momento de serena intimidade lhe repetia algumas passagens, arrancou-me das mãos aquelas dezenas de páginas que eu havia escrito com o entusiasmo que os grandes sentimentos sugerem, e lançou-as raivosamente ao fogo. Eis o motivo por que tudo quanto vivi durante alguns anos se transformou, num momento, em cinzas — que é afinal o que sucede ás pessoas que julgam eternizar transitoriedades. E se a princípio te afirmei que a vida não se perde aos poucos mas, sim, se quebra num instante fatídico como um brinquedo, é porque eu confiava em certas razões subjectivas.

SOFRE DE INDIGESTÃO?

NÃO SOFRA MAIS!

Não há maneira mais rápida de pôr termo às dores de indigestão.

Os Pós Estomacais Maclean não perdem tempo! As dores, sempre incomodativas, desaparecem ràpidamente. A sensação de bem estar é profunda e permanente. Aprecie as refeições sem receio de incómodos e aproveite ao máximo um sono reparador sem o desconforto de indigestão.

Tenha um frasco sempre á mão—goze a vida alegre e despreocupado.

MACLEAN BRAND
STOMACH POWDER

O remédio de fama mundial no combate à indigestão.

AGENDA DO LEITOR

Efemérides

Terça-feira, 24 — Senhora da Paz

1728 — Morre Jorge de Sousa Meneses, fidalgo português que serviu na India, onde foi governador de Dio.

Distinguiu-se na Guerra da Sucessão, e foi governador e capitão-general da ilha da Madeira.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO I — Sousa, estrada de Benfica, 429-431 (Telef. 780027); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Carnide (Telef. 780181); Laranjeiras (Dos), Rua Filipe da Mata, 160-162 (Telef. 761035); Central do Lumiar, rua do Lumiar, 77 (Telef. 779480); Brasil, avenida Rio de Janeiro, 66-66/A (Telef. 722363); Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Telef. 776905); **Onilda, avenida João XXI, 13-A (Telef. 726848)**; Campo Pequeno (Do), avenida da Republica, 58-D/E, (Telef. 771661); Imperial, avenida Guerra Junqueiro, 30-B (Telef. 726860); Palma, avenida Duque de Avila, 25-31 (Telef. 47088); Império, Lda., rua Filipe Folque, 40-A/B, (Telef. 48002); Salus, rua Luciano Cordeiro, 73 (Telef. 42239); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 399216); Olivais (Dos), rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 399237); Conceição, calçada D. Gastão, 30-32 (Telef. 391279); Pereira, Suc., rua do Paraiso, 96-100 (Telef. 845124); Silva, calçada de Santo André, 16 (Telef. 26474); Branquinho, rua dos Sapadores, 87 (Telef. 842725); Candido Monteiro, avenida Almirante Reis, 121-B (Tel. 45751); Góis, Lda. Suc., rua dos Anjos, 12-C/D, antiga rua do Registo Civil (Telef. 840101); Ribeiro & Castro, Lda., rua Braamcamp, 58 (Telef. 43409); Salutar, rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judice de Oliveira, rua de Campolide, 54-A (Telef. 44424); Pinheiro, rua de Campo de Ourique, 131-133 (Telef. 663840); Lineida, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 660955); Ocidental, rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonçalves), rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193); Costa, rua dos Lusiadas, 32 (Telef. 636704); A. César, rua Prior do Crato, 74 (Telef. 669187); Pinheiro, rua Presidente Arriaga, 16 (Telef. 661367); S. Nunes Simões, Suc.,rua do Quelhas, 1 (Telef. 661275); Africana, rua Bernardino Costa, 45 (Telef. 29120); Pinharanda, rua da Rosa, 94-96 (Telef. 21534); Lima Amaro, Suc., praça da Alegria, 27-28 (Telef. 21149); Morão, rua da Assunção, 17-19 (Telef. 21289); Cortez, Rua de S. Nicolau, 93 (Telef. 25378) — A.

Movimento de navios da Marinha Mercante nacional

LINHA DAS ILHAS ADJACENTES — «Gorgulho», a chegar ao Funchal em 25, procedente de Lisboa; «Carvalho Araujo», chegou ao Pico em 23, procedente da Horta; «Madalena», a chegar hoje a Lisboa, procedente do Funchal; «Girão», a chegar hoje a Santa Maria, procedente da Graciosa.

LINHA DE CABO VERDE E GUINÉ — «Alfredo da Silva», a chegar á Praia em 25, procedente de Bissau; «António Carlos», a chegar a Hamburgo em 30, procedente de Bissau; «Conceição Maria», chegou a Bissau em 23, procedente de Lisboa; «Alger», a chegar a Leixões em 3/2, procedente de Farim.

LINHA DA AFRICA OCIDENTAL — «Benguela», chegou a Luanda em 28, procedente de Moçamedes; «Pátria», a chegar a Luanda em 30, procedente de Lisboa; «S. Thomé», a chegar hoje a S. Vicente, procedente de Leixões; «Andulo», chegou a Luanda em 20, procedente de Santo António do Zaire; «Belas», a chegar a Lisboa em 31, procedente de P. Negra; «Rita Maria», a chegar a Luanda em 26, procedente de Lisboa.

LINHA DA AFRICA ORIENTAL — «Amboim», chegou a Moçamedes, procedente do Lobito; «Ganda», chegou a Luanda em 21, procedente do Lobito; «Império», a chegar ao Cabo em 26, procedente de Lourenço Marques; «Angola», a chegar a Lourenço Marques, procedente do Cabo; «Sofala», chegou a Lourenço Marques, procedente de Nacala.

LINHA DE AFRICA-NORTE DA EUROPA — «Quionga», chegou a Antuérpia em 18, procedente de Hamburgo; «Ambrizete», chegou a Hamburgo em 15, procedente de Roterdão; «Arraiolos», a chegar hoje a Lisboa, procedente de Antuérpia; «Borba», chegou a Matadi em 23, procedente de Luanda; «Braga», a chegar ao Havre em 27, procedente de Matadi; «Bragança», chegou a Matadi em 21, procedente de Lisboa.

LINHA DO NORTE DA EUROPA — «Lagoa», chegou a Antuérpia em 22, procedente de Hamburgo; «Pero de Alenquer», a chegar a Londres, procedente de Bremen; «Sete Cidades», a chegar a Southampton em 25, procedente de Ponta Delgada; «Africa Ocidental», chegou a Setubal em 22, procedente de Leixões; «Alferrarede», chegou a Casablanca em 17, procedente da Corunha; «Cartaxo», chegou a Antuérpia em 21, procedente de Woldelgem; «Colares», chegou a Bremen em 19, procedente de Hamburgo; «Costeiro Terceiro», a chegar a Antuérpia em 24, procedente de Setubal; «Covilhã», chegou a Antuérpia em 17, procedente de Woldelgem; «Saudades», a chegar a Lisboa em 27, procedente de Bremen; «Maria Amélia», chegou a Setubal em 21, procedente de Lisboa.

LINHA DO GOLFO PERSICO — «Bornes», a chegar hoje a Lisboa, procedente de Port Said; «Dondo», a chegar a Port Said em 25, procedente de Lisboa; «Marão», a chegar ao Suez em 28, procedente de Fao.

LINHA DO EXTREMO-ORIENTE — «India», chegou a Port Sudan em 23, procedente de Aden; «Moçamedes», chegou a Aden em 22, procedente do Suez; «Niassa», chegou a Lourenço Marques, procedente de Dio; «Quanza», a chegar a Singapura em 26, procedente de Mormugão; «Almeirim», chegou a Antuerpia em 22, procedente de Roterdão; «Rovuma», chegou a Leixões em 23, procedente de Lisboa.

LINHA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA — «Horta», chegou a Leixões em 22, procedente de Lisboa; «Monte Brasil», a chegar a Ponta Delgada, procedente de Newport News; «Ribeira Grande», a chegar a Nova Iorque, procedente de Angra; «Alcoutim», chegou a Bermuda em 23, procedente de Filadélfia; «Alexandre Silva», a chegar a Norfolk em 26, procedente de Bremen.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL — «Vera Cruz», a chegar a Tenerife em 26, procedente de Havana; «Alcobaça», chegou a Dunquerque em 20, procedente de Gibraltar; «Alenquer», chegou a Guantanamo em 17, procedente de Miami; «Manuel Alfredo», a chegar ao Havre em 26, procedente de Port-au-Principe; «Cereal», a chegar a Lisboa em 26, procedente de Curaçau.

LINHA DO BRASIL — «Santa Maria», chegou a Buenos Aires em 22, procedente de Montevideu.

CARREIRAS DIVERSAS — «Foca», chegou a Fedala em 19, procedente de Vigo; «São Macário», chegou a Setubal em 23, procedente de Safi; «São Mamede», chegou a Santa Maria em 21, procedente de Aruba.

PRÓXIMAS LARGADAS DO PORTO DE LISBOA — «Uige», em 30/1 para a Africa Ocidental; «Timor» em 25/1 para a Africa Oriental; «São Miguel», em 24/1 para o Norte da Europa; «Lima», em 26/1 para as Ilhas Adjacentes; «Ana Mafalda», em 25/1 para Cabo Verde.

Boletim meteorológico

Previsão do tempo para amanhã — Céu de algumas nuvens. Vento fraco de direcção variável. Subida de temperatura.

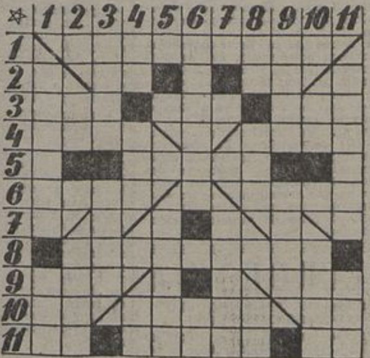
Marés de amanhã

QUARTO-CRESCENTE — Preia-mar ás 0,59 e 13,30. Baixa-mar ás 6,57 e 19,10.

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Constituirias. 2 — Criminosa; clima. 3—Epoca; termo; escarnecia. 4 — Resido; dividir a meio. 5 — Cuida. 6 — Cobre; pedra preciosa. 8 — Equiparemos. 9 — Interj.; génio (fig.). 10 — Recitei; solicitas; enxerguei. 11 — Aquelas; rezara; art. def. (pl.).

VERTICAIS: 1— Envia; pron. pess. 2 — Letra grega; nome de uma bebida. 3 — Pregar; casta. 4 — Nota mus.; base aérea portug.; poeira. 5 —Ter conhecimento de. 6 — Lançar; concede. 7 — Introduzir. 8 — Seguia; oceano; apelido. 9 — Interj.; costumes. 10 — Distava; tunda; 11 — Guias; lirio.



Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Fama; capote. 2 — Amora; caras. 3 — Cor; nó; Reis. 4 — Al; causa; se. 5 — Sama; is. 6 — Réu; sor. 7 Us; ser. 8 — El; amado; cá. 9 — Suar; ia; mui. 10 — Paris; ocaso. 11 — Areais; aros.

VERTICAIS: 1 — Facas; vespa. 2 — Amolar; luar. 3 — Mor; meu; are. 4 — Ar; causaria. 5 — Ana; si. 6 — Ou; ai. 7 — A. C.; Dão. 8 — Parais; cá. 9 — Ore; sós; mar. 10 — Tais; recuso.. 11 — Esses; raios.

REGIMENTO DE ARTILHARIA PESADA N.º 1

Pelo Regimento de Artilharia Pesada n.º 1, é dirigido convite aos 1.ºs cabos serralheiros, na situação de disponibilidade, que desejem ir servir voluntàriamente na Província de Timor, nos termos do Decreto n.º 39.816 de 1954, devendo os que aceitarem entregar, na Secretaria da referida unidade, as declarações, até ao dia 15 de Fevereiro próximo.

NÃO TOME UMA DECISÃO

NA COMPRA DE APARELHAGEM ELECTRICA DOMESTICA ANTES DE VISITAR O

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS DA

STANDARD ELECTRICA

19 RUA AUGUSTA (JUNTO AO ARCO)

CAS E OUTRAS UTILIDADES ELECTRICAS
ENCERADORAS — FERROS DE ENGOMAR — FOGÕES — LANTERNAS — PILHAS SEFRIGORIFICOS — RADIO-RECEPTORES — CAFETEIRAS — MAQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES —

PARA O SEU LAR

LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric, de garantido funcionamento, aos melhores preços

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

OS PAÍSES ESTRANGEIROS

DEVIDO AO AUXÍLIO AMERICANO

AUMENTARAM DURANTE O ANO PASSADO

OS SEUS HAVERES DE OURO E DE DÓLARES

—diz o Presidente Eisenhower

no seu relatório económico

(Continuação da 1.ª pág.)

«Um programa com vista a uma expansão económica máxima da América — declara ainda o Presidente — exige a intensificação dos esforços tendentes à redução das barreiras que entravam o excesso de bens, de capitais, etc., no Mundo, e exige ainda que continue uma cooperação activa com as restantes nações, no que respeita à solução dos problemas que dificultam o seu progresso».

A produção americana foi superior a 387 biliões de dólares

Evocando os principais desenvolvimentos económicos de 1955, que levaram os Estados-Unidos a iniciarem o ano de 1956 «com base numa forte posição industrial e financeira», o Presidente indica no seu extenso «Relatório Económico» que:

1) Segundo as estimativas, a produção nacional bruta nos Estados-Unidos foi superior a 387 biliões de dólares, isto é, um novo «records» e, tendo em conta um ligeiro aumento dos preços, representa um acréscimo de 6 % em relação a 1954. No fim do ano a produção nacional bruta atingiu uma taxa anual de 329 biliões (ou talvez mais).

2) Os rendimentos pessoais brutos somaram 303 biliões de dólares, mais 15,5 biliões que em 1954, e os rendimentos pessoais disponíveis (isto é de acordo com o imposto) 269,2 biliões, ou seja um aumento de 14,4 biliões. As despesas efectuadas com a compra de bens de consumo foram de 252,4 biliões de dólares, acusando uma progressão de 16 biliões com vista a 1954.

3) Os investimentos «fixos», industriais e comerciais atingiram 39,6 biliões de dólares em 1955, contra 36,6 biliões em 1954, enquanto que as despesas com novas construções ascendiam a 42,2 biliões (mais 4,7 biliões que em 1954).

Diminuiu o numero de desempregados e aumentou a mão-de-obra

4) O numero de pessoas empregadas aumentou 3 milhões nos últimos trimestres de 1954 e de 1955, ao passo que o numero de desempregados diminuiu meio milhão e a mão-de-obra disponível aumentou 2.500.000.

5) O índice geral dos preços por atacado registou em 1955 um aumento de 0,4 por cento, mas o dos preços a retalho teve uma baixa de 1,4 por cento.

6) Durante o ano terminado em 30 de Setembro último, as exportações americanas — além das entregas efectuadas no âmbito do auxílio ao estrangeiro — subiram a 19,3 biliões de dólares, isto é, mais 2 biliões que no período correspondente a 1953/54. No mesmo período, as entregas no âmbito do auxílio militar subiram «moderadamente» para totalizarem 2,3 biliões.

«Nos três primeiros trimestres de 1955, as importações, além das militares, atingiram um nível trimestral médio de 3,7 biliões de dolares contra um nível de 3,3 biliões no mesmo período de 1954».

O Relatório indica, finalmente, que, tendo em conta o auxílio americano os países estrangeiros puderam, nos três primeiros trimestres de 1955, aumentar 1,6 biliões de dolares os seus haveres de ouro e de dolares. — (F. P.).

O DESCARRILAMENTO EM LOVAINA DO EXPRESSO OSTENDE-COLÓNIA

BRUXELAS, 23 — O «expresso» internacional Ostende-Colónia chocou com um comboio de passageiros, a 5 quilómetros de Lovaina, cerca da meia-noite, tendo ficado feridas várias pessoas.

O «expresso», que regressava à Alemanha, foi forçado a parar a cerca de cinco quilómetros de Lovaina, devido a avaria no motor eléctrico. Foi então que um comboio de passageiros, que seguia o «expresso», chocou com a cauda deste. Ficaram viradas duas carruagens do «expresso».

Não houve mortes e os feridos foram tratados no Hospital de São Rafael, em Lovaina. O condutor do comboio de passageiros, que tinha ficado entalado entre as ferragens destroçadas, foi libertado, gravemente ferido, por meio de maçaricos de acetilene.

Foi imediatamente ordenado um inquérito às causas do acidente. — (ANI).

Outro descarrilamento na União Indiana

CALCUTÁ, 24 — Um comboio-correio descarrilou às 4 horas da madrugada de hoje, próximo de Bhusawal, a cerca de 320 quilómetros a nordeste de Bombaim.

Não há, por enquanto, notícias de desastres pessoais neste acidente, o qual, contudo, foi classificado de «muito grave» pelos meios ferroviários. — (ANI).

AVIÕES SUPERSÓNICOS

CAPAZES DE TRANSPORTAREM BOMBAS ATÓMICAS DE ALGIBEIRA

VÃO SUBSTITUIR OS APARELHOS AO SERVIÇO DA AVIAÇÃO TÁCTICA AMERICANA NA EUROPA

Serviço especial de
NOEL CLARK
para o «Diário Popular»

WASHINGTON, 24. — As esquadrilhas de aviação táctica dos Estados-Unidos na Europa e na África do Norte vão ser reequipadas com aviões de jacto supersónicos capazes de transportarem bombas atómicas, segundo foi anunciado ontem nesta capital.

Os primeiros «Supersabres», com velocidades horárias de 800 a 900 milhas por hora (1.280 a 1.440 kms.), partirão para a Europa, via Labrador e Islandia, nos próximos dias. Um informador declarou: «São os primeiros aviões desse tipo a serem enviados para o estrangeiro e constituirão um valioso reforço das defesas da N. A. T. O.

A Força Aérea norte-americana anunciara préviamente que os «Supersabres» em serviço nos Estados-Unidos podem transportar «bombas atómicas de algibeira». Presume-se que os destinados à Europa sejam do mesmo modelo.

Durante os próximos seis meses as sete esquadrilhas de «Sabres», num total de 175 aparelhos, serão substituidas pelos novos aviões F-100. Recentemente a Força Aérea admitiu que grande numero de «Supersabres» não podia efectuar voos devido à falta de mecanicos especializados.

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Na Secção Administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados os seguintes objectos, achados em Lisboa: três estojos com óculos graduados; quatro sombrinhas; um par de luvas de homem; uma pequena carteira de plástico; diversas argolas com chaves, e chaves desirmanadas; uma carteira de homem, com documentos em nome de António Ferreira; uma quantia em dinheiro; uma agenda contendo fotografias; um porta-moedas com chaves; um saco de lona contendo um equipamento de jogador de hóquei; uma luva de homem; um tampão de roda de automóvel; uma mala de mão; cinco gravatas; dois chapéus de chuva, para homem; e um cabaz de verga contendo batata doce.

Ali foi entregue, também, um animal de espécie canina, encontrado ao abandono.

MARINHA MERCANTE

Chegou ao Tejo o novo barco norueguês «Bergerac»

Vindo da Noruega e a caminho dos portos do Mediterraneo, atracou, hoje, no Entreposto de Santa Apolónia, o novo navio norueguês «Bergerac», da firma Den Norske Middelharlinge A-S, de que é representante em Lisboa a casa Wise & C.ª, Ld.ª.

O «Bergerac», que traz um carregamento de papel de jornal e pasta de papel, é o ultimo de uma série de três navios, sensivelmente iguais, para a carreira Noruega-Mediterraneo Ocidental. A nova unidade está apetrechada com as mais recentes inovações, especialmente delineadas e escolhidas para o tráfego a que se destina. Tem o comprimento de 346 pés e 3.607 toneladas de arqueação bruta e a capacidade para 4.200 toneladas de carga. A sua velocidade média é superior a 15 milhas horárias.

NECROLOGIA

CORONEL JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS LUCAS

Na sua residência, Rua Ramalho Ortigão, 13, 3.º, faleceu hoje o sr. coronel reformado José Augusto dos Santos Lucas, solteiro, de 85 anos, natural de Figueiró da Serra, Gouveia. Era tio das sr.as D. Beatriz dos Santos Lucas Fraga de Azevedo, D. Isabel Santos Lucas Mourão, D. Irene Santos Lucas Alves Ferreira, D. Adelaide Santos Lucas Dias Costa e D. Alice Santos Lucas e do sr. eng.º José Henriques Santos Lucas, Técnico militar de reconhecida competência, esteve durante cerca de 20 anos ao serviço do País junto da Embaixada de Portugal em Londres, tendo, também, colaborado na comissão do armistício.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo no cemitério dos Prazeres.

COMEÇOU EM ANTUÉRPIA

O JULGAMENTO DOS AUTORES DA BURLA

DE QUE FOI VÍTIMA O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

ANTUERPIA, 24. — Começou ontem, no Tribunal Correccional desta cidade, o julgamento dos aventureiros internacionais que desfalcaram o Banco Nacional Ultramarino, de Lisboa, em 665 mil dólares (mais de 18.000 contos). O caso data de 16 de Abril de 1954. Foi nessa altura que o Banco Ultramarino abriu um crédito de 665 mil dólares a favor da firma Hantra, de Antuerpia, por ordem e conta do Governo da India portuguesa, em Goa, para pagamento de um importante carregamento de arroz.

A firma Hantra deu ordem ao Kredet Bank, de Antuerpia, no qual tinha sido endossada a ordem de crédito, para pagar metade daquela soma a um individuo de apelido Kaufman, de Lugano, e a outra metade a um outro chamado Hirsch, de Zurique. Mas, apenas as importancias tinham sido pagas, o Kredet Bank recebia uma comunicação urgente de Goa dizendo que os documentos apresentados pelos interessados eram falsos.

Os três acusados de terem tomado parte nesta audaciosa operação são: Georges Kaufman, de nacionalidade suiça e que parece ter desempenhado, no caso, o papel principal; Gustav Von Hornung, de origem alemã, que se apresentou como administrador da firma Hantra, e um outro individuo, de nacionalidade incerta, chamado Elime Savundranayagam, que acabou por ser preso em Londres. Quanto a Hirsch, conseguiu desaparecer.

O processo diz também respeito a um tal Rosa, director de um Banco de Lugano.

O Tribunal ouviu já a primeira testemunha desta gigantesca e nebulosa fraude: o juiz de instrução, Majean, que relatou os resultados do seu inquérito na Suiça.

Contrariamente ao que se anunciara, o suiço Von Hornung não figura entre os acusados. A acção pública já não se exerce a seu respeito: Von Hornung suicidou-se pouco tempo depois de iniciado o inquérito.

Os defensores procuraram rejeitar a competência do Tribunal, invocando os tramites seguidos. O Tribunal não aceitou. Os debates, durante os quais serão ouvidas 23 testemunhas, prosseguirão durante vários dias. (F. P.).

O DISCURSO DE SALAZAR

COMENTADO PELO «YA» DE MADRID

MADRID, 24 — *Consagrando o seu editorial ao último discurso do Presidente do Conselho português, perante os quadros da União Nacional, o «YA» escreve, hoje:*

«Do interessante discurso pronunciado pelo Chefe do Governo português ante a União Nacional queremos salientar um ponto que, entre outros, se presta a comentários. Ao referir-se à inquietação social dos nossos tempos, reconheceu Salazar a necessidade de reformas e modificações profundas.

«Supõem muitos — assinalou Salazar — que isso não se poderá conseguir sem uma revolução; e acrescentou que fazia votos para que todos a pudessem empreender, a essa revolução necessária, como a estão a fazer os portugueses — em paz. Estas palavras do Dr. Salazar hão-de despertar, necessàriamente, um eco cordial entre nós, espanhóis, porque respondem aos nossos melhores esforços e aspirações. O sentido do trabalho que se está a efectuar na Espanha desde a vitoria não é outro senão esse. Só a paz e a ordem são garantia de que essas reformas resultem fecundas, ao passo que a revolução violenta, que tudo transtorna e subverte, não é nada mais do que uma regressão.

«O que importa é que a paz e a ordem conseguidas na Espanha por enorme sacrifício, e o triunfo a que Franco nos levou, não actuem em alguns como incentivo para deixarem de actuar, em vez de serem, como quer o Caudilho, oportunidade preciosa para agir e realizar.

«A manutenção da ordem é um dever imordial. A vida em paz é o que assegura o desenvolvimento do trabalho e da iniciativa. Os verdadeiros factores da desordem são os que se aproveitam da paz para se aferrarem a velhas fórmulas económicas e sociais, obstando aos progressos da necessária reforma. Com justiça social não há revolução violenta. Esta não surge senão do reinado da injustiça e da perpetuação de exagerados privilégios e desigualdades. Não há piores revolucionários do que certos conservadores, nem mais eficazes conservadores do que aqueles que não fraquejam no empenho de realizar a revolução na paz.

«O Dr. Salazar fez uma sagaz observação sobre o comunismo — destinado, fatalmente, a esgotar-se e a morrer. Mas, acrescentou, se não queremos que o comunismo avance e nos subjugue, necessitamos de eliminar as condições do seu progresso.

«Criam, porém, essas condições os que fecham os olhos à justiça social? Indubitàvelmente não. Os que obstam à revolução na paz são os melhores colaboradores do comunismo». — (ANI).

O PRESIDENTE JUSCELINO FOI SOLENEMENTE PROCLAMADO

RIO DE JANEIRO, 24. — O Supremo Tribunal Eleitoral proclamou, hoje, oficial e solenemente eleitos o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e o vice-Presidente João Goulart. — (F. P. e ANI).

NOTA

(Continuação da 1.ª pág.)

Quanto à tão discutida localização, deverá ser determinada pela combinação económica dos locais das minas, da energia eléctrica e dos combustíveis com a facilidade do escoamento.

Embora o social nunca deva andar alheio às resoluções, o problema tem de ser primeiramente equacionado nos seus termos económicos, a fim de a indústria produzir nas melhores condições e no interesse da sua sobrevivência. Qualquer das regiões candidatadas apresenta por sinal pungentes necessidades de empregar população: uma, pelas oscilações da sua economia; outra, pela crise quase permanente em que se debate; outra ainda, por ser a mais povoada de Portugal. E não há que tomar-lhes a mal que todas alimentem aspirações de progresso que as respectivas autoridades legitimamente patrocinam.

Mas compete ao Governo, que o é de toda a Nação, autorizar a localização que mais interesse ao êxito da nova grande indústria, e conciliar, dentro do quadro regional escolhido, os interesses sociais com os económicos. Nele confiamos inteiramente. E um voto se faz por fim: que esta nova actividade, de que tanto se espera para o nosso progresso e vida melhor, não demore a exercer-se, e assim se lhe prepare o advento com a maior diligência.

FERNANDO D'ALBUQUERQUE
SOB A SUA DIRECÇÃO
REABRE COM O SEU CONJUNTO
NO DIA 1 DE FEVEREIRO
O
Salão de Chá do CHAVE D'OURO
Atenção ao anuncio especial da inauguração

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

AMÁLIA
Reaparece no CASINO ESTORIL
na próxima QUINTA-FEIRA, 26
Marcam-se mesas: Telefone 060730 ★ ADULTOS